





Ningui Wa´Domboila

# **MOEDA DA VIDA**

os seus “n” lados

“Paradoxos”

*Onde a essência, parece não ser*



## **Ficha Técnica**

**Título:**

*MOEDA DA VIDA, os seus “n” lados “Paradoxos”*

**Autor:**

*Ningui Wa Domboila*

**Diagramação e capa:**

Victorino Kiala

**Edição:**

Vk-Atelier

B.º Vila Alice, Rua Soba Mandume, n.º 600-B.

victorinokiala@gmail.com. Telefone: 954-133213.

**Impressão e Acabamentos:**

Arca Serviços Gráficos

**Depósito Legal:**

11066/2022

***Todos os direitos reservados.***

*É expressamente proibido reproduzir, no todo em parte, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotografar, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações prevista na legislação em vigor.*

# ÍNDICE

<i>CAPÍTULO I- DESAFIANDO OS PADRÕES DA VIDA</i> -----	17
<i>1- O cego que vê, o paradoxo</i> -----	20
<i>2- Nem sempre o que mais faz sacrifício é o que obtém resultados</i> -----	22
<i>3- Dar para receber</i> -----	26
<i>4- Paradoxo da opinião</i> -----	28
<i>5- Nem sempre o adversário armado ganha a luta</i> -----	32
<i>6- A palavra e o silêncio</i> -----	36
<i>7- Criticar ou não? Se eu disser não critique, estou a criticar?</i> -----	38
<i>9- Desistir ou não desistir</i> -----	44
<i>10-No princípio é tudo bom. Depois as coisas parecem ruir</i> -----	48
<i>11-Alguém é melhor que ninguém</i> -----	50
<i>12- O sentido da vida</i> -----	52
<i>13- Casar ou não casar</i> -----	56
<i>14- O homem é um mistério</i> -----	58
<i>15- O Paradoxo da Relatividade</i> -----	60
<i>16- Vencedores ou não vencedores</i> -----	61
<i>17- Os que vão, os que não vão e os que vão e voltam</i> -----	64
<i>18- A essência das leis, das normas ou dos decretos</i> -----	66
<i>19- O Paradoxo do conselho: “a vida não é fácil”</i> -----	68
<i>20- Interesses nas relações humanas</i> -----	71
<i>21- Quem não cultiva, mas colhe</i> -----	73
<i>22- O paradoxo da crença e não-crença, religiosidade negada</i> -----	78
<i>23- O Paradoxo do amor, coisa boa ou não, amar é sofrer?</i> -----	80
<i>24- Envelhecer ou ficar velho</i> -----	84

25- <i>Malembe-Malembe, significando ir devagar na vida</i> -----	88
<b>CAPÍTULO II – OS ESCULTORES DO RACISMO</b> -----	91
26- <i>O paradoxo hiperbólico do melhor amigo</i> -----	92
27- <i>O paradoxo do racismo</i> -----	95
28- <i>O paradoxo dos gatunos, que roubam coisas e sonhos</i> -----	98
29- <i>O Paradoxo da teimosia</i> -----	100
30- <i>O paradoxo do sorriso do cão</i> -----	104
31- <i>Oportunidades que voltam e as que não voltam</i> -----	107
32- <i>Paradoxo do princípio e fim</i> -----	109
33- <i>A vida dá voltas, paradoxando</i> -----	113
34- <i>O paradoxo impactante de crescer</i> -----	116
35- <i>O paradoxo do belo e do bonito</i> -----	119
36- <i>O paradoxo do óleo e da água</i> -----	120
37- <i>O paradoxo dos irmãos mais velhos e mais novos</i> -----	124
38- <i>O Futuro será melhor, o paradoxo</i> -----	125
<b>CAPÍTULO III- OS LADOS DA MOEDA DA VIDA</b> -----	129
39- <i>O paradoxo do clássico e do contemporâneo</i> -----	130
40- <i>A notícia, sua hipérbole e o paradoxo</i> -----	133
41- <i>O paradoxo dos sonhos</i> -----	138
42- <i>Motivação versus motivadores ou motivados</i> -----	141
43- <i>O paradoxo da culpa</i> -----	143
44- <i>O que os olhos não vêem o coração não sente</i> -----	146
45- <i>O Paradoxo da Fofoca</i> -----	147
46- <i>Paradoxo da herança e sucessão</i> -----	149
47- <i>A hipérbole da gargalhadona e gargalhadíssima</i> -----	156
48- <i>Atrás vem gente</i> -----	158
49- <i>O Campo ou a cidade, o paradoxo</i> -----	160
<b>CAPÍTULO IV- A VIDA PODE SER RESUMIDA EM RESOLVER</b>	

<i>PROBLEMAS</i> -----	167
50- <i>Compreender e não necessariamente saber fazer</i> -----	168
51- <i>Homens e mulheres quem são os mais inteligentes?</i> -----	170
52- <i>Verdade ou mentira, paradoxo ou hipérbole</i> -----	173
53- <i>A infinidade do mundo e a parte finita</i> -----	175
54- <i>Oito Horas de trabalho, oito horas de descanso e oito horas de lazer</i> -----	178
55- <i>Ao resolver um problema, criar um outro</i> -----	182
56- <i>Uma mão lava a outra, as duas lavam a cara</i> -----	185
57- <i>Paradoxo do retrato, obra de arte e fotografia normal</i> -----	188
58- <i>Paradoxo do vinho quanto mais velho, mais valorizado</i> -----	193
59- <i>Paradoxo: a vida pode ser resumida em resolver problemas</i> -----	197
60- <i>Paradoxo da comparação entre iguais ou entre diferentes</i> -----	200
61- <i>O paradoxal um mais um igual a dois, a um ou a onze?</i> -----	203
62- <i>Tudo o que acontece com os outros é/ou parece engraçado</i> -----	204
63- <i>Paradoxo de lutar “brigar” para ferir e ser ferido</i> -----	208
64- <i>O Paradoxo do pecamos tanto por excesso como por escassez</i> -----	211
65- <i>O paradoxo: todos iguais e todos diferentes</i> -----	214
66- <i>Quando estão com rico, traem com pobre e quando estão com pobre, traem com rico</i> -----	216
67- <i>Descer a subida e subir a descida</i> -----	218
68- <i>A festa do óbito e o óbito da festa</i> -----	221
69- <i>Não se lêem apenas livros</i> -----	224
70- <i>Uns contra, outros a favor, outros abstêm-se, uns te julgam, outros te defendem</i> -----	227
71- <i>Amar os defeitos do(a) parceiro(a) no relacionamento</i> -----	230
72- <i>O recomeço</i> -----	234
73- <i>O paradoxo do longe de perto e perto de longe</i> -----	236

*CAPÍTULO V- BUSCANDO EXPLICAÇÕES PARA OUTROS ASSUNTOS ---*

-----	239
74- <i>O paradoxo de um adulto só se convence se ele quiser</i> -----	240
75- <i>O Paradoxo da interpretação (o que os outros dizem de nós)</i> -----	243
76- <i>Quem corre por gosto não se cansa?</i> -----	246
77- <i>Preocupar-nos com o que temos e com o que não temos</i> -----	249
78- <i>O ter ou não ter, outro paradoxo</i> -----	253
79- <i>Paradoxo do saber e não saber</i> -----	256
80- <i>Paradoxo da dieta</i> -----	259
81- <i>Comportamento da pessoa alterando em função das situações e dos lugares</i> -----	262
82- <i>Os contos, as estórias, fábulas e histórias</i> -----	265
83- <i>Paradoxo do que você é e o que os outros vêem em ti</i> -----	266
84- <i>O paradoxo da língua e linguagem</i> -----	268
85- <i>Paradoxo da vista e da visão</i> -----	270
86- <i>As versões de uma história na pele de paradoxo</i> -----	275
87- <i>Paradoxo da escrita e do escritor</i> -----	279
88- <i>O aluno supera o mestre ou não!?</i> -----	283
89- <i>O paradoxo nasce-se bem, mas não se cresce bem</i> -----	286
90- <i>Quem ri último, ri melhor?</i> -----	290
91- <i>Todos têm motivos para dizer: não deu certo</i> -----	292
<i>Conversa final</i> -----	296

## APRESENTAÇÃO

Com a Moeda da vida e os seus “vários” ou “n” lados, pretendemos trazer a tona um sentido profundo e diversificado de pensar e viver a vida, na sua diversidade de conceitos e contextos. Uma visão sábia, inspiradora e de procurar compreender o que é, como, quando, com quem e onde.

A primeira palavra que se nos despertou foi “paradoxos” que segundo o dicionário é a afirmação contraditória que desafia a lógica e o senso comum.

O Livro Moeda da vida traz, ao longo dos cinco capítulos, uma abordagem simplista e equilibrada sobre os infinitos assuntos da realidade Humana e não só. O autor movido pelo “porque” das coisas e pelo paradoxo que muitas vezes é patente na vida do homem “morrer para viver”, procurou perceber e desmistificar cada contrariedade, adágios, provérbios, ironias bem como várias frases de pensamento, muitos destes criados pelo autor, assuntos que para a sua compreensão submete a cada um interpretar segundo o seu juízo de forma não acabada ou esgotada, a fim de, ainda assim, abrir mão para as interpretações e/ou opiniões dos outros. Evitando o extremismo e regulando a relatividade, o “tanto faz” o “é mesmo assim”.

Ao analisar o paradoxo nesta perspectiva, trazendo vários pontos de vista para um determinado assunto, abrindo janelas e

passando por atalhos, por exemplo quando falamos do paradoxo do “cego que vê”: “este *\_ver\_* desafia verdadeiramente aquilo que é o normal, traz uma perspectiva profunda de sentimento ou seja sentir o meio envolvente através do instinto natural, da invocação da Inteligência, por esta razão é que o paradoxo do cego que vê, pode ser uma oportunidade para se sair do normal e perceber as coisas de forma mais altruísta e equilibrada”, este ver levou-nos a desembocar no tema “moeda da vida”, o que nos possibilitou ver não apenas a cara e coroa da moeda, mas também na roda dentada, nas letras pequenas descritas na moeda, ou seja outros lados não tidos em conta, ou que se passam despecebidos ao se olhar para a moeda, literalmente.

Então, trazendo a moeda na perspectiva “vida”, vimos que tal como é a moeda literal, a vida também precisa ser vista nas entrelinhas, quando olhamos para um assunto, para uma pessoa ou contexto, não devemos logo julgar a cem por cento, temos que ser prudentes para abrir algumas brechas, atenuantes, motivações, ouvir os advogados, testemunhas, olhar para outros cantos, no sentido de deixar a vontade todos os que estão presentes nesta conversa.

Ao ler a moeda da vida e os seus “n” lados, verá que afinal de contas algumas coisas não são tal qual são, ou se diz que são. Esta versão trará uma nova visão de se perceber os mundos externos e internos, baseados no autoconhecimento, para se viver em paz consigo primeiro e com os outros, depois. Equilíbrio na forma de abordagem, de ser e/ou de julgar quaisquer assuntos.

Quando por exemplo falamos de “nem sempre o adversário armado é que ganha a luta; dar para receber; desistir ou não desistir; casar ou não casar;

O paradoxo da fofoca; o que os olhos não vêem, o coração não sente; homens e mulheres quem são os mais inteligentes?, O ter ou não ter; o aluno pode superar o mestre?; Onde há fumo, há fogo; ou é, ou não é; quem casa quer casa; entre outros assuntos que encontramos neste livro, verá que não fechamos as portas, mas demos abertura para que cada um entre no assunto e se reveja por si só como parte da realidade “vida”.

Outrossim, as abordagens são tão simples, práticas e actuanes do dia-a-dia das pessoas, não são coisas doutro mundo, ou são! Elas estão nos detalhes ao nascer do dia, no sorriso de uma criança, nos passos debilitados do idoso;

Na igreja, no trabalho, no ar, na conversa entre pais e filhos, no deserto e na floresta densa, no provérbio e no hábito que se tornou adágio popular, na infinidade do conhecimento, na experiência da vida, no erro e no acerto, no silêncio, no barulho, na busca dos porquês, para entender o sentido da vida, etc...

Este exercício promoverá a abertura da mente, para descobrir outras *nuances* na visão que tenha sobre a vida, pois deste ponto de vista permitirá viver de forma a se conformar com a vida que tem e não apenas lutar desenfreadamente para alcançar uma meta, um objectivo “inalcançáveis”, ou simplesmente pensar que não pode lutar porque é um

derrotado, mas saber identificar quando deve lutar e quando não deve, isto é sinal de sabedoria...

O livro permite ao leitor a partir do índice ir directamente para o assunto que mais lhe chamar atenção, fazendo uma leitura aleatória, sem que necessariamente leia da primeira página à última como se fosse romance, mais sim buscando cada assunto de forma natural, digerindo ou discutindo com quem esteja mais próximo de nós.

Ninguém é dono da verdade, a não ser o Criador desta verdade...

E para culminar queremos nos desculpar por quaisquer equívocos da nossa parte, seja na escrita, na concepção dos conteúdos, ou contextos, pelo que, como dissemos, nada foi esgotado, apenas feito em metades para que cada um arrume do jeito que lhe prouver ou conforme o seu entendimento, assim estaremos todos a vontade nesta sala a discutir cada assunto e a opinar sem ser escorraçado da turma... Sem ser discriminado pela sua cor, género, religião, etnia, opinião, língua, etc. Este exercício nos permitirá igualmente procurar sempre compreender o outro lado.

Sejam todos bem-vindos.

E desde já agradecemos o vosso apreço.

O AUTOR

## **AGRADECIMENTOS**

Pelo dom da vida, saúde, pela inspiração na abordagem dos assuntos tratados neste livro, e por todas as pessoas que directa ou directamente, fizeram, fazem e farão parte da minha vida. Agradeço à Deus o Criador do Universo. Muito Obrigado Senhor Yawé Adonai pela sua divina misericórdia e eterno amor.

Em seguida agradeço aos meus Amigos, Adilson Dark e Nelito Neto “Nelson” por ser os primeiros a acreditarem quando apresentei as ideias iniciais deste livro. Ao meu querido afilhado António Dumbo “Manox” que para ele este é o meu primeiro livro, obrigado pelo bom humor e pelas contribuições descontraídas.

Ao Professor Abílio Lupenha, pela correcção ortográfica e contribuições valiosas, ao Sr. Valdemar Ferreira Ribeiro, Secretário- Geral da Academia de Autores da Huíla, pela inspiração através da salubre frase “o santo de casa faz milagre”, muito obrigado.

Ao Excelentíssimo Sr. Divaldo Luís Martins, Delegado e Comandante da PN na Huíla, por nos ter encorajado em continuar a escrever;

Ao Sr. Sérgio Gustavo Hilungamenwa, Director da Caixa de Protecção Social da Huíla, pelos conselhos e ensinamentos, a todos os colegas do Serviço em especial a Tia Ermelinda pelos cafés, muito obrigado.

À Sra. Olívia Maria Agostinho Veloso, Directora dos Recursos

Humanos da Delegação do Interior, pelos conselhos;  
Ao Sr. Leonardo de Freitas pelos apoios incondicionais;

Às Comunidades Cristãs da Lage e da Aldeia de Oração, aos meus irmãos e irmãs do Grupo São José “Casais Jovens” da Lage, o meu muito obrigado pelas orações e convívios;

Ao longínquo Director Feliciano Manuel Soma, então Director da Comarca da Huíla, ao Chefe Halaiwa Domingos, então Chefe do SIA e aos meus Cambas e colegas de longa data, “os wainhons”, Rafael Ricardo, Baptista Filipe, assim como o jurista, Ernesto Kapata, muito obrigado pelas conversas de vária ordem, à Chefe Sandra Marisa, Nonó, à Candeeiro, à Ana Vapor, à Nelma e Mila as Ckerry’s, muito obrigado por acreditarem em mim.

Aos meus Professores e colegas dos ensinamentos: básico, médio e Faculdade que muitos deles já esqueci os nomes mais continuam bem patentes nas minhas memórias, Gui o Poeta, Lissimo “in memória”, Eteivino, Eva, Andito, Onésia, só para citar estes.

Ao meu Irmão, António Tchamossi Sabonete o “primogénito do sol” e a todos os outros irmãos e irmãs até a Cassula, Benvinda Filargo a “BV” a toda a minha família, muito obrigado por tudo.

À Minha Estimada Esposa, Rosimery Domboila “a última bolacha do pacote”, à minha querida Sogra que é mãe para mim, a Dona Teresa Bussi, mulher batalhadora. Aos nossos afilhados de Baptismo e casamento;

Amigos físicos e virtuais nas redes sociais, anónimos e aos queridos leitores.

**O Meu Muito Obrigado!**

Ningui Wa´Domboila

# **MOEDA DA VIDA**

os seus “n” lados

“Paradoxos”

*Onde a essência, parece não ser*



## CAPÍTULO I

### DESAFIANDO OS PADRÕES DA VIDA

Sabemos que a vida em si é em muitas ocasiões padronizada, pois, por conta dos exemplos práticos que acontecem a vista das pessoas, dá-se a entender que a vida é mesmo assim. Por causa das experiências ao longo do tempo, pessoas de idade passam a ideia de que a vida é difícil para todos, para você viver feliz, tem de fazer isso ou aquilo. Mas em certo momento, nem sempre o que vê-se como padrão acontece. As vezes a própria vida surpreende tudo e a todos. E quando isso acontece, tudo aquilo que foi defendido pelas teorias fica de água abaixo, abrindo-se novas visões e novas formas de encara-la.

Por causa dessas surpresas que a vida vai trazendo, toma-se a consciência de que não se pode, por plenitude, afirmar que a vida é isso ou aquilo. Uma das formas de expressar essa realidade é através da desconstrução dos *paradoxos* que segundo o dicionário é a afirmação contraditória que desafia a lógica e o senso comum ou recurso estilístico em que uma afirmação aparentemente contraditória se revela como verdadeira, absurda, coisa

incrível.

Nesta perspectiva a vida apresenta-nos “n” lados da sua moeda, várias facetas dela, um autêntico paradoxo, desafiando a lógica e o bom senso, alvoroço.

A partir da ideia de concepção da própria vida, onde de um espermatozóide se começa a construir um indivíduo. No ventre de uma mãe, estando quase mortos, nascemos.

A vida em si é ou pelo menos parece um autêntico paradoxo, porque tudo acontece naturalmente, ou ainda de forma distorcida, ou seja quando você pensa que as coisas são assim, elas simplesmente mostram que não são, ou que não estão sendo assim.

O mundo tem várias histórias que comprovam o *paradoxialismo* da vida, as variadíssimas faces da moeda da vida. Nada é perfeito. As pessoas são autênticos paradoxos, porque são seres incompletos, a medida que vão vivendo vão se descobrindo misteriosamente. Os paradoxos fazem parte da vida do homem e não há como separar, pois desde o momento que o homem nasce, sua vida é um poço sem fundo, um caminho coberto de escuridão logo em frente do passo a seguir. Ou seja, até o segundo a seguir a pessoa não sabe o que vai acontecer. Então, o homem vive num mundo obscuro, por isso, desconfia de tudo e de todos até da sua própria alma ou

mesmo de si próprio.

Apesar disso, há outra postura de encarar as várias faces ou os paradoxos da vida que é baseada na crença e na fé. Dar os passos em falso mas confiantes de que há terra firme onde se coloca os pés. A religiosidade vem ajudar o homem nesse sentido, para que não viva derrotado, cabisbaixo ou intrigado por causa do paradoxo, das surpresas da vida.

Como sabemos, toda essa diversidade de paradoxos confunde o homem e, por isso, para ter vida, apesar disso, o homem precisa de questionamentos que geram conhecimento, e o conhecimento, o poder de compreender as coisas como um deus.

Outra forma de o homem superar as controvérsias da vida é procurar viver as dimensões da sua complementaridade e essência, que são dimensão: material, emocional, espiritual e intelectual e ainda o "eu" desconhecido. Estas formas ajudarão o homem a se encontrar, ainda que perdido, na confusão aparente da vida. Quando as coisas acontecem inacreditavelmente de forma inexplicável. Que deixa a pessoa estupefacta, ora decorrendo a todos os paradoxos deste livro e tantos espalhados na cosmovisão interminável da humanidade e fora dela, pelo menos é um exercício filosófico, emocional

e intelectual para que o homem se sinta em algum momento completo.

### **~~O cego que vê, o paradoxo~~**

*De pés descalços na rua, seguramente na entrada da padaria, de óculos escuros, pede insistentemente que alguém lhe ofereça um pão para o matabicho.*

*Ele não vê, mas sente o aroma do pão o que provoca ainda mais a sua fome, uma fome infinita tal como é a sua cegueira.*

*Qual será a sua esperança senão apenas poder saborear aquele pão invisível aos seus olhos, mas que se pode sentir no tacto quando uma mão se abre a oferecer.*

*Ante a essa situação, tudo quanto espera é depois disso, talvez levar outro pão para os filhos que ficaram em casa, enquanto o filho-guia também se ensoberbece do tão esperado pão.*

*Ao caminhar entre as lombas do asfalto, não pode ver e somente sentir o vai-e-vem dos humanos que, apesar de verem a realidade, muitas vezes são cegos em ignorar a essência.*

*A idade levou a vista, o que parecia bonito aos olhos agora vê-se ofuscado pela longevidade, os muitos caminhos percorridos ao longo da vida desgastaram a visão das coisas, por isso a vista é para o coração e não mais para os olhos.*

O paradoxo tem uma certa ligação com a poesia, pois esta usa o paradoxo com maior frequência na sua abordagem. Se o bom senso diz que só pode ver quem na verdade tem olhos, o paradoxo traz a ideia de que mesmo o cego pode ver.

E este ver desafia verdadeiramente aquilo que é o normal, traz uma perspectiva profunda de sentimento ou seja sentir o meio que o envolve através do instinto natural, por esta razão é que o paradoxo do cego que vê, pode ser uma oportunidade para sair do normal e perceber as coisas de forma mais profunda e diversificada.

Ainda assim, há várias *nuances* quanto ao paradoxo do cego que vê, pois em algumas ocasiões da vida precisa-se acreditar sem ver. Eis a razão de que na perseguição dos objectivos de vida a pessoa vai que nem as cegas, acreditando que as coisas que ela deseja hão-de acontecer. O princípio da meditação consiste em fechar os olhos àquilo que se chama de realidade, e olhar por aquilo que os olhos físicos não podem ver. Nesta perspectiva, em algum momento precisamos de ser cegos. O ser cego também limita o acesso às coisas que não nos dizem respeito.

Na minha infância aprendi que quando se visita alguém, não devemos olhar para cima da casa alheia, tão

pouco reparar como se estivesse a procurar algo, diz o mito que por causa disso, alguém um dia viu a carne da pessoa pendurada, ou seja, viu o segredo daquela casa, e provavelmente não se sabe o que aconteceu com aquela pessoa. Pois uma das coisas extremamente perigosas é descobrir o segredo de uma pessoa. Hoje em dia isso pouco se cumpre, quando visitamos um amigo, a tendência é reparar a sua casa e procurar imitar o que fez, não deve ser de pessoas educadas. E é até constrangedor para o dono ou a dona de casa. O bom é entrar, ficar onde te for indicado para sentar.

O paradoxo do cego que vê vem igualmente na questão de não se pronunciar dos segredos dos outros, ainda que tenha visto algo estranho, deve manter-se cego e mudo.

Há cegos que vêm melhor e mudos que falam melhor... Haja paradoxos para fazer-nos ver profundamente as coisas. Bom começo da semana...

**~~Nem sempre o que mais faz sacrifício é o  
que obtém resultados~~**

*Um homem levanta-se tão cedo, deixando a sua esposa enamorada sonambulada e os filhos no penúltimo sono, desconhecendo as lutas do pai, ele encara a escuridão, transpondo as barreiras da madrugada. Ao chegar no trabalho, arregaça as mangas como quem vai à arena dos*

*lutadores de César.* Movido pelo suor gratificante, levanta o braço pegando o martelo e a martelar as pedras que impedem o conhecimento. O sacrifício paga o ganho e a preguiça paga a pobreza. Nem todos vêem, sempre, o sol nascendo por igual, mas o sol nasce para todos de igual forma. De tanto trabalhar vem então o dia de receber a recompensa para trazer o pão à mesa.

Normalmente ouve-se dizer que para você conseguir tem que se sacrificar.

Mais um paradoxo que nos revela que trabalho duro para alcançar nossas metas não é a única saída. Percebi isto quando ao consultar o livro sagrado, *a Bíblia, no Salmo 127;2* que diz: *Não adianta trabalhar demais para ganhar o pão, levantando cedo e deitando tarde, pois é Deus quem dá o sustento aos que ele ama, mesmo quando estão dormindo.* Esta passagem bíblica é profunda e veio sobretudo para equilibrar a entrega desenfreada ao sacrifício para obter melhores resultados.

Claro que há necessidade de fazer, em algum momento, sacrifícios para alcançar grandes objectivos, mas estes sacrifícios não podem ser desmedidos a ponto de perder o foco da vida.

Existem pessoas que quase não descansam, trabalham em todo momento até mesmo dormindo, continuam

trabalhando. Tem-se visto sobretudo os motivadores a enfatizarem tanto a questão do trabalho duro, como se fosse o único caminho para o alcance dos objectivos. Mas se olhar pela vida prática pode-se chegar a uma reflexão mais flexível e não no sentido extremo como, se dá a perceber.

Ora vejamos, nem todos os bem-sucedidos, a nível do mundo, tiveram que trabalhar tanto, não me refiro a práticas ilícitas mas sim, nas práticas claras. Pode-se trazer o exemplo da herança ou sucessão como tratei num dos paradoxos posteriores, o exemplo de ganhar milhões na loteria, num jogo, numa aposta, etc. Não estou fechando as portas, estou apenas colocando à mesa as cartas para que cada um jogue livremente.

Então, o que podemos retirar aqui é que nem todo sucesso ou insucesso depende da mão humana, não quero aqui retirar a responsabilidade dos humanos, quero apenas que a pessoa saiba medir o sacrifício para ter o que deseja. Porque imagine que o sol para nascer não depende das pessoas, para chover, nevar, frio ou calor, não depende da acção humana, tem apenas uma influência medida em função da acção do homem sobre a natureza "o ambiente", por isso fala-se internacionalmente sobre o aquecimento global e outras danificações que o homem provoca à natureza.

Se percebermos bem este paradoxo, poderemos evitar frustrações, se depois de tanto sacrifício não conseguirmos alcançar os objectivos desejados. Acontece sobretudo aos estudantes em época de provas, que julgam que para ter boa nota tem que abrir mão de muitas coisas e estudar duro e, muitas vezes, estudando de forma errada, estudando dia e noite, perdendo sono e no final tendo nota negativa, não há coisa pior, depois de tanto sacrifício, não ter o tão almejado galardão.

*...Em dívidas com os dons. Fracassei na forma de avaliar as três pontas do saber, rotulei todas as sementes em terra, que não dariam fruto algum.*

*Bebendo do cálice da minha impaciência, embriaguei-me das palavras não ditas, as que com aquela força interior as queria dar a conhecer, mas era o momento do silêncio.*

*Dos poucos sentimentos que restaram-me, ficaram tímidos de sair por aí festejando. A libertação de um povo passa pela autoridade de um cajado, nas mãos do veterano que não é leviano.*

*Na diáspora os olhos parecem mais claros que vêem melhor as preces do Bantu, que se revolta no espírito selvagem ao ponto de derrubar as muralhas do obscurantismo de sipaio. Um vendedor de sonhos,*

*contradizendo o tempo em que as andorinhas sobrevoam o céu que viu-me descer.*

*Excelências, senhoras e senhores permitam-me sair dos aposentos para ver de perto a negritude da selva, onde o Lobo se declina na sua idade. O que de novo se requer é que as justificativas sejam para depois e, ao raiar do dia certifiquem-se aqueles que passaram um tempo aprendendo nas escolas neoclássicas para melhorar este tempo aqui. Sem mais promessas do dia seguinte, pois cada dia leva consigo as suas tempestades.*

*Boa colheita é resultado de trabalho duro, que significou o suor entre os poros da terra.*

Há que ter a resiliência, o equilíbrio e adaptabilidade, trabalhe sim, mas encontre sempre uma oportunidade para parar e desfrutar do resultado do seu trabalho. Pode-se aprender igualmente com a lógica da sementeira, isto é, não se semeia a todo tempo, há um tempo de semear e depois colher e usufruir do fruto. “*Quem cedo madruga, Deus ajuda*”.

### **~~Dar para receber~~**

*Ao ouvir os sinos da cidade que despertavam a manhã, sorri empobrecido dos sonhos e a colocar o pé ao chão antes de o joelhos contactar o céu, numa prece de perdão ao*

*conceito da filiação. As gaivotas sorriem vendo os peixes nadando em busca de um pouco de sol, a luz entrelaça as águas cristalinas e as maravilhas encantadoras do mar trazem sossego no coração de quem dá de si mesmo, o prémio da vida. Dar a graça que nos veio de poucas voltas no fim da conversa.*

Algueres li: *serão mais benditas as mãos que doam do que a boca que ora*, enquanto deleitava o dia de Terça-Feira, o frio de Junho ter-me-ia agasalhado a alma, embora a noite me tenha proporcionado o abraço de esposa, ainda assim teria de um chá tomar e carregar comigo o prazer de viver. Ao dar tudo de mim, recebo o muito de outros, pois não se pode acabar o ser de outrem a não ser pela oferta e entrega desinteressada.

Na vida estamos ligados a este fenómeno de dar e receber. Damos em algum momento e talvez podemos receber em algum dos momentos futuros ou não. Nem sempre quando damos, recebemos ou nem sempre quando recebemos é porque demos em algum momento.

A hipérbole vender tudo e dar o resultado a alguém ou a alguma coisa, na verdade um tudo, pode significar apenas uma figura de estilo. Neste caso, há necessidade de reduzir a hipérbole para contextualizar a nossa ideia, acção, nossa convicção...

O riso nem sempre é sinal de alegria, as vezes, ri-se por ironia, por ignorância e mais. O choro tem analogia a análise do sorriso, chora-se em algum momento por tristeza, por emoção e/ou por alegria, saudade e mais.

Comer por ter fome ou para não ter fome, ambas situações têm o seu paradoxo bem patente ali. E podemos nos questionar, o que vale fazer uma ou outra coisa? Cada um deve se colocar numa posição e alimentar a sua visão. Mas o facto de se colocar em alguma posição não significa que não pode mudar de posição, na verdade a rotação é de *360 graus*. Numa esfera do nada que se elasticina a medida que crescemos em infinitas realidades.

### ~~Paradoxo da opinião~~

*Ao entardecer ouvia-se o grito rugido dos ciganos. Quando sentiram-se intimidados pela mão pesada da injustiça. Devoraram aos poucos os pedaços deixados pela mãe natureza que aguardava a alvorada. Meus sonhos se confundiram com a ilusão do vento, este que sopra ao belo prazer. Traz de volta as saudades não sentidas. Aquelas que o tempo levou e ficaram apenas as pequenas lembranças entre a conversa insignificante dos miúdos. Atenção aos consórcios intriguistas que sabotaram aquela que era vista como uma boa amizade. Filhos, sentem-se em troncos secos, para que sintam a inércia da conversa*

*de mais velho com o cheiro do Jango, onde o juízo se aprimora ao som das palavras com sabor dos deuses.*

*Os sabores dos vinhos em odres velhos, vão cada vez mais ganhando o terreno no coração dos juízes do povo.*

*A sentença ainda não saiu, por enquanto os escribas passam pela tinta as suas memórias, por causa das negadas ao consenso da corte.*

*Os jovens exibem a forma da força e põem de lado a sabedoria, tanto que o seu agir está declinado ao tropeçar em terra plana. Embora os outros estão lá na Biblioteca a ouvirem o mestre mudo, estes pelo menos ajuízam-se pois a vida não se compadece com a preguiça. E o trabalho não pode ser de escravizar, tudo na medida do lazer ao suor.*

*Ainda olhando pelos altos vi o azul que o céu exhibe, a sua infinidade é que nem a da mente, não pode se alcançar, a não ser que se ofusque por causa das mágoas.*

*Mas o espírito de Sócrates envolveu a academia, bem lá onde a poeira visita os poucos livros que restaram na banca clássica da Humanidade.*

Algumas vezes opinamos sobre determinado assunto, de uma forma inocente, sem, de facto, sabermos o que

dissemos, mas fundamentamos de tal modo que os que ouvem acreditam em nós.

Talvez um dia vindouro, possa se confirmar que o que foi verdade não passou de uma hipótese, sem um sentido factual que se aplique na realidade prática.

Doutro lado, também vêm opiniões variadas que trazem no seu percurso, algumas verdade e mentiras. Mas, mesmo assim, aceitamos.

O mundo é tão cheio e vazio de pormenores que envolvem o ser. Nem sempre o que parece é. Por isso, o paradoxo é parte da vida. Algumas vezes temos de marcar passos à retaguarda se queremos ir avante. Para algumas pessoas, alcançar metas, implica ter que correr para frente. Para outras, simplesmente ir devagar. Outras, ainda, podem, apenas, precisar parar, enquanto, em algum lugar, estas precisam recuar.

O que dizer da saúde humana, nascer significa um quase fracasso, pois, já viemos ao mundo doente, mas podemos viver uma longevidade invejável, mesmo na condição em que nascemos.

Para quem nasceu tão saudável, mas que ao longo da vida deparar-se com situação de doenças que podem acabar com a sua vida. Alguns tratam tanto da sua saúde

que quase a doença não tem porta para entrar. Não comem disto ou daquilo, por não ser saudável, segundo conceito concebido pelo próprio. E, no entanto, há quem esteja exposto a tudo supostamente prejudicial à saúde e, mesmo assim, viva tão saudável.

Alguns dementes, inclusive, comem na lixeira. As famílias mais pobres, suas crianças, brincam no lixo, em águas paradas e outro qualquer tipo de ambiente que põe em perigo a saúde. Mas nem com isso os pais têm de ir aos hospitais pediátricos com frequência.

Por outro lado, podem existir famílias que dão todos os cuidados de saúde aos filhos, mas, ainda assim, os verem adoecer frequentemente.

*O que há neste paradoxo?* O que há, é que todos nós podemos estar em algum lado da vida, o paradoxo. O importante é sabermos onde estamos e aí podermos nos adaptar a nossa realidade, procurando alcançar o que é dito ideal, ou que deve ser. Sem termos que viver insatisfações por conta daquilo que os outros estão vivendo, ou pensar que só vivendo como os outros, estão vivendo. Esquecendo-se de si próprio.

Nem sempre o adversário que tem a arma ganha a luta. Até mesmo quem está com as mãos vazias pode vencer, se bem preparado. A prática nos mostra que nem sempre

as coisas acontecem como elas estão padronizadas. Ou seja, como muitas vezes os influenciadores sociais dizem, como as coisas devem ser para que aconteçam.

Nesta perspectiva da arma na mão de um dos adversários, nos submete a vários raciocínios. Em algum momento, para se dar bem na vida, a pessoa tem que ter dinheiro, poder ou posses de vária ordem. Mas isso não pode ser um padrão.

**~~Nem sempre o adversário armado ganha a luta~~**

*Foi, então, quando a noite se fez presente, caminhando de braços atrás, como fazem os abrigos de idade, passei por algum beco e vi as donzelas dadas ao prazer herege, nos prostíbulos. E os tubarões escondidos atrás das cortinas, roubam a virgindade das filhas da terra. Quando vi tudo isso, meu coração apertou-se e o temor infiltrou-se na minha auria. Marquei passos apressados olhando atrás com o receio que os drogados viessem correndo para tirarem de mim a honra.*

*Até que encontrei um suspiro nas entrelinhas, ao que a luz da lâmpada solitária cuja iluminação dava para uma lixeira, onde alguns filhos da lua dormiam cercados de estrelas, sonhando com um tempo favorável para cultivar e colher.*

Os frutos secaram mais, ainda, dão para a fome saciar, o resto da conversa foi feita no Jango, no colo do Rei que se comovia ao som do violino, quando o cantor compôs os salmos do povo. A rainha nos seus aposentos olhava prô espelho e encantada pela sua beleza, trazia no olhar orgulho de mulher.

Do lado da África, o Bantu recreia-se nas montanhas, caçando nos escombros dos antepassados, quando a visão terminou, voltei em mim e logo fui meditar a Humanidade.

Os meus pensamentos aprofundam-se a medida que fico comigo mesmo, para trazer o sentido da vida que se revela em cada lágrima.

No entanto, este paradoxo não significa que se deve tirar a possibilidade de usá-la “a arma”, vai caber ao artista saber quando usar a arma, claro, se a tiver e quando não usá-la. Ainda se remete a outra razão de, por exemplo, não ter a arma, então, este facto não nos pode impedir de lutar com o receio de não vencer só porque não estarmos armados.

Este conceito deve trazer na vida a questão da flexibilidade e adaptabilidade. Muitas vezes colocamos condição na nossa luta por falta de arma (como meios). Ou por insuficiências da nossa acção, nos colocamos na

posição de incapazes.

Assistindo alguns filmes sobretudo os de acção, este cenário regista-se com normalidade, onde o artista ou um outro protagonista no confronto, às vezes, mesmo desarmado, este, enfrenta o inimigo armado. Para tal, tem que ter a destreza para no decorrer da luta conseguir sacar a arma do inimigo e usar contra ele.

Confesso que sou “alérgico” a armas, embora muitos se exibem carregando uma arma no coldre, mesmo legal, ainda que legal. Eu não topo pelo simples facto de esta mesma arma, por algum momento, poder ser usada contra mim. Então, prefiro ficar sem. Já presenciei uma cena que aconteceu com um dos meus ex-vizinhos, sendo ele portador de uma pistola, numa das noites ia perseguindo os gatunos que apareceram no seu quintal, meteu a bala na câmara e por descuido acabou por dar um tiro no seu próprio pé.

Nesta razão, ainda se pode equiparar ao uso ou ter o dinheiro como “arma”, nem sempre quem tem mais vive bem. Alguns têm dinheiro mais não sabem ou pelo menos não conseguem usa-lo correctamente. Ou seja, para a felicidade, tal como li no Livro de *Mwanga Garcia* intitulado “*no dinheiro não há sempre a verdade*” \_ *o dinheiro faz felicidade, mas também cria infelicidade*

*ao homem\_* Para uns o dinheiro é bênção, para outros é maldição. Por isso, o conseguir ou não, não se pode intrinsecamente relacionar a estar em vantagem material ou outra.

Mas investir na ideia do primeiro impulso, ora vejamos, quando eu tenho fome e estiver sentado no meu sofá, é claro que naquele instante não tenho comida pronta para comer, então, um dos primeiros impulsos será eu me levantar dali para ir à mesa ou à cozinha. O facto de eu não ter comida no sofá e estar esfomeado, não me inibe de me levantar e fazer algo para me alimentar.

Muitas vezes por complexo de inferioridade, vemos pelos outros “armas” entenda-se como “posses”, nos derrotamos psicológica e emocionalmente, dizendo que não vamos conseguir tal coisa porque não temos uma casa, um carro ou dinheiro, as tais “armas”. Mas não se lembram da cena dos filmes, o artista pode não estar armado mas vai arranjar subterfúgio para conseguir desarmar seu inimigo e conseguir sair ileso. Estes inimigos podem ser o nosso medo, o orgulho, a vaidade, o complexo de superioridade e inferioridade.

Portanto, nem sempre o adversário armado ganha a luta, esteja de que lado estiver, usa a sua inteligência e destreza para conseguir se sair bem nas suas lutas. Se és

dos que têm “armas” usa-as com inteligência para que os teus adversários não usem contra ti. E se és dos que não têm “armas” nem com isso deves deixar de lutar para os teus propósitos. Segue avante.

### ~~A palavra e o silêncio~~

*A noite durou uma eternidade, e ainda assim o dia chegou, ao reclinar-me revi a reza, imaginei as vicissitudes que se nos aparecem ao querer compreender tudo. É infâmia buscar o surreal entre os espinhos da crítica, tanto contra a memória, como contra a falta de empatia.*

*Passando algures, ouvia-se da Catedral, cânticos de coral em vozes de anjos: Santo, Santo, Santo, a terra está cheia de graça. Só que o homem não vê, quando o estômago se lhe roí o juízo, não consegue conhecer o valor do invisível.*

*O resto da sobra está no lemo, como fazia a mãe, depois de o funje bater, renovam-se as energias ao fim do apetite, os animais sussurram dos paradoxos, tanto é que o cão do dono olha nos olhos e não pode fazer mais, porque a língua é diferente. Ladra e ladra, a caravana passa de caxexe, quando despertam apenas rastros do engano, e da esperteza da coelha, que comprometeu o jantar.*

*Lá nos confins da terra, não se sabe ao certo quem por*

*lá está de guarda. Vejo no canto um astrólogo observando o Céu, e fico sem saber se estuda as estrelas ou reza.*

Talvez um pouco de engano, uma brecha na forma de pensar, a retrair as boas intenções no limiar do inverno. De samarra em direcção ao polo norte, preparo-me a enfrentar duas milhas e meia até conhecer a neve, para que a sua brancura traga além do frio a certeza de paz.

Por alguma razão lutaria desarmado, e entregar-me-ia aos sem piedade para saquearem as minhas ideias e com elas construir algo novo. Permito que isso aconteça por causa da minha humanidade.

Não deixar que o pequeno mundo que sou, abafe outros mundos que precisam do mesmo sol, mesma lua e das mesmas estrelas cadentes a riscarem a noite, à vista dos enamorados.

Sou sempre confrontado com as inúmeras inquietações de infância e ainda as de adulto de volta ao meu sonho.

Nem sempre o que fala diz, ou que diz fala. Muitas vezes é defendida a ideia de se calar em detrimento do uso da palavra. Neste repertório, existem vários outros paradoxos.

Mas importa esmiuçar de modo a aprender e apreender

algum panorama prático para a vida. Palavra e silêncio têm a sua existência patente e valem pela sua diferença. A palavra deve ter lugar na convivência, o silêncio também. O que deve orientar a nossa acção é saber como, onde e quando optar por um ou outro. O silêncio não é ao todo sinónimo de sabedoria, porque, provavelmente, alguém pense que vou vivendo a vida em silêncio para que tenha o prestígio de sábio, ou pense, vou vivendo do uso da palavra para que seja reconhecido ou me deia bem, não.

É preciso usar ambos, devidamente enquadrados. Pois o que deve importar é que as pessoas não se apeguem numa única perspectiva, para não ofuscarem outros caminhos. Como se disse anteriormente: *Nem sempre o que fala diz, ou o que diz fala.*

**~~Crítico ou não? Se eu disser não critique, estou a criticar?~~**

*De volta à aldeia, depois de me ter ido ao acaso, em busca de perguntas. Encontrei a penúria no pensamento da humanidade, pelo caminho um letreiro com a seguinte escrita: "hasta la vista". Ao saber das razões fiquei conversando com os meus segredos, e eles intimidaram a credibilidade das minhas acções.*

*Reagi com gostos disfarçados, na Aldeia encontrei confusão entre os anciãos, que discutiam os provérbios sem noção de justiça. As leis corroeram-na ao ponto de os corações estarem insensíveis diante da concupiscência da alma. A minha chegada não foi aplaudida, porque a ausência não fazia falta alguma, logo soube no semblante das donzelas apaixonadas pela beleza dos olhos.*

*As margens do rio não oferecem segurança, pois os crocodilos devoram sem piedade a mente dos inocentados, que procuravam uma oportunidade de pesca, pesca essa que tendia a encontrar em águas profundas, a vida. Agora tragados pelo tempo lamentam através do sorriso de cão as voltas que o mundo dá. A ironia é de praxe irónica, quando se envolve entre o real e a parábola, consumiam-me os pequenos textos escritos em madeiras clássicas vindas do Egipto de papiro, escavando o reino até encontrar a cadeira da realeza. Os miúdos brincam sem fronteiras e olhando nos horizontes não enxergam nada se não o colo da Mamãe. Temperarei doravante as crenças ao ponto de inspirar a mim mesmo enquanto aguardo um impulso exterior que me faça Homem.*

*Um Homem com as letras todas, trazendo a utopia regada com o meu suor. A herança do Varão que me teve continua a frutificar um templo pequeno onde há humanidade.*

*Crítica* é uma expressão que provém do grego *kritike* kpitikn, que significa "a arte de julgar" (Japiassu & Marcondes, 1990). Ainda recorrendo a Filosofia, segundo *Kant*, a crítica tem o significado de análise.

Na prática muitas vezes soa a desconforto quando somos confrontados com esta realidade. Por isso a ideia de: *se eu disser não critique, estou a criticar?* Cabe-nos fazer uma análise, sobre quais são os pés da crítica? Normalmente ao criticarmos algo é porque esteja fora dos padrões aceites na convivência social e não só. Na verdade, há ali duas personagens: a que critica e a que é criticada. Para ambos, os lados a crítica tem efeito diferente.

Para o crítico a atitude que se revela é de ataque, e pra o criticado a atitude de defesa. Ali o que deve existir é um domínio para que a crítica seja bem gerida e produza os frutos desejados. A crítica deve em si ter três aspectos: indicar o errado, corrigir e sugerir. Portanto para quem vai criticar, deve ter essas ferramentas e ao que é criticado deve saber ou ao menos identificar estes elementos para os ajudar a ter melhor interpretação.

Se eu disser não critique, estou a criticar? Depende a partir de que perspectiva estou a fazer a análise, em algum momento posso sim estar a criticar, fazendo menção dos

elementos que constituem a crítica. Em outro momento, posso não estar a criticar mas apenas a aconselhar, neste caso, a intervenção deve ser menos contundente.

### **~~Prosperidade, ou não? A hipérbole~~**

*Depois subi a montanha, onde se vê a cidade como na palma da mão.*

*Vi nas portas da cidade, entrar distintas delegações, trazendo mensagens dos reinos do mundo. Vi ainda chegar a excelência negada do povo, um povo descido ao lamaçal da vergonha da fome.*

*A visão já perdia o alcance, algumas coisas não eram claras, mas não há quem tenha coragem para questionar.*

*Meia volta, atrás de mim, vi a natureza silenciada pela canção do pássaro, e as marcas indeléveis nas pedras intactas como se fosse mentes incapazes de pensar, a dúvida consumia-me o cérebro, queria voar da montanha para verificar do alto as lágrimas escondidas, mas me lembrei que não tinha asas. Lamento meu.*

*Ao regressar da penúria, sondei as minhas entranhas e não encontrei um só til do meu ser, abandonei-me no consolo da saudade, até aqui servi os meus desacatos em pratos de prata, que da terra desbravada foi retirada o*

*alimento para as almas.*

*Vi ainda nas organizações, um grupo sem passado, e com o futuro comprometido, a bandeja do repouso sem pensão alguma. E nos bares o sorriso da gargalhada, ensurdeceu quem devia ouvir o grito de socorro dos filhos, tanto que os pés já não dão mais o suporte ao corpo por causa da embriaguez. O vinho presenteou a alegria passageira, e agora sem sono, cogito qual razão feita de justiças inseguras.*

*E qual o tempo da vanguarda, em que pudesse ter um pouco de paz, pois até então tenho visto a promessa de futuro, aquele futuro que não chega...*

*Mas enquanto isso, vou comendo a metade de pão seco molhando-o em água morna adoçada de escassez.*

A ideia de prosperar tem sido talvez deturpada com a evolução veloz que o mundo leva. É tão necessário que todas as pessoas tenham essa ideia? E por conta disso vivam ofegantemente à procura de tal prosperidade? A ponto de experimentarem uma frustração à vida inteira. O que mais importa na vida de uma pessoa?

Neste paradoxo, quero trazer um espírito mais leve quanto a ideia de prosperidade. Em algum momento, a prosperidade se confunde com o ter, possuir muitas coisas

materiais, inclusive o bem-estar, emocional e espiritual. O que nos leva a desejar ininterruptamente tais coisas e ainda que as tenhamos, continuamos gananciosamente desejando-as mais.

Há na realidade na nossa sociedade, pessoas que têm coisas a mais, mas que não as usam. Por exemplo, há quem tenha tantas casas e nem sequer pode viver nelas, algumas encontram-se desabitadas. Outros ainda têm carros de sobra nenhum para sogra e nem com isso os usam suficientemente. Em contrapartida, há gente que mora na rua e não tem onde se reclinar, se quer têm um meio de transporte.

Ora vejamos, as necessidades básicas da pessoa ou do ser em si, são: alimentação, habitação, vestuário, segurança, protecção, etc. Contanto a vida seria mais leve se tivémos a ideia de que se temos o que comer, o que vestir, onde morar etc. Não precisaríamos de tanto "desaforro" na procura do mais. Se tenho uma casa vou procurar ter mais uma, se tenho o suficiente para comer procuro ter o que resta. A pergunta é: porquê? Onde está a essência?

Pois esta perspectiva de análise nos vai trazer a razão, no sentido de desacelerar o nosso desejo por mais. Sem dar oportunidade aos outros de poder também ter. Não

precisaria concorrer a uma lista do mais rico do mundo, mais inteligente, mais isso ou aquilo.

Assim neste quesito, podemos diminuir, amenizar ou levedar a ideia de que a prosperidade seja ter mais que o outro, ainda que eu não precise.

Paradoxalmente é assim que devemos ver o desejo à prosperidade, *prosperidade, ou não? Qual é o meu conceito de prosperidade e como encaro essa realidade, na minha vida prática.*

### **~~Desistir ou não desistir~~**

*Ao tomar dos raios solares, veio-me a vida*

*Temperada pela satisfação dos hormonas,*

*O sentido das palavras não ultrapassa a prática, nem já os pesadelos em plena madrugada. O ser se reflecte no exímio senhor do tempo.*

*Tanto é que a essência está atrás da integridade, ninguém compreende a evolução do espírito humano, cada um vai ao que lhe prouber, sem explicação dos actos em pleno frio, a memória continua a ser desafiada pelos buracos negros.*

*O ponto zero do homem é onde começa a sua humildade,*

*nem a arrogância o exalta mais.*

*“In dúbio pró réu”\_\_ na dúvida julga-se a favor do réu, mas alguns não dão tréguas, quando são confrontados com os pecados de outrem.*

*A lógica perde-se na razão, a prática está de baixa, o género se faz nas entrelinhas, e consuma-se o dito e o não-dito, depois ninguém mais sabe o que realmente acontece, todos ficam na incerteza, que teme-se afirmar uma verdade, porque não há provas.*

*O exercício é provocar o âmago dos seres, um mergulho nas incertezas da secularidade, as donzelas produzem o semén na clandestinidade, até que a "pulítica" se envergonhe da sua existência.*

*As parábolas sem significado algum, temperam a vida, o nascer em cada época é um mistério profundo trazendo de volta algumas etapas do crescimento do ser.*

*Ao que se sabe, a incompreensão emana do contraditório das vogais, pois nem sempre se pode ver um sol num dia de nuvens.*

*Eu olho atrás das grades, para que o que penso seja o ponto de partida do que faço.*

Neste paradoxo há vários lados, algumas pessoas tiveram a experiência de persistir e conseguir alcançar os seus objectivos. Estes sim, os seus discursos estarão motivados pela persistência. Eles dirão aos outros: para você conseguir as suas metas tem que persistir, ou seja nunca desistir.

Doutro lado uma turma que teve “má sorte” com a persistência. Na sua razão estes não estarão a favor do “não desista”, pois a vida mostrou-lhes que em alguns objectivos e nalgum momento, a melhor forma de viver é mesmo desistir e rumar para outros caminhos. Como alguém um dia comentou: *O facto de continuares a persistir não significa que vais conseguir.* Irónico né?!

Nesta corrente importa trazer à tona o seguinte: É preciso cada pessoa ver a sua vida de vários ângulos, saber em que situação está. E de forma sábia esteja do lado do “não desista” ou do lado do “desista”, saiba que as duas faces são aplicáveis em situações específicas. Portanto, precisa-se avaliar que objectivos, que metas a pessoa pode desistir ou persistir.

Desta forma haverá equilíbrio na vivência. Pois a vida em si é a natureza, não tem uma rotina única. Ela está desorganizadamente organizada. É só vermos as árvores, elas não se encontram em fila ou devidamente organizadas.

Mas isso não significa que pela acção humana, não possa acontecer, é possível sim em determinada plantação o homem organizar as árvores ou qualquer outra plantação.

Logo, “não desistir” deve ser defendido, na perspectiva de que motiva a pessoa a dar o máximo de si até conseguir o que deseja. Sem procurar culpados dos seus fracassos. Como faz bem a história de “*água mole bate em pedra dura até que fura*” Será mesmo? Porque a outra teoria da água é que ela contorna os obstáculos, e não os enfrenta, como se faz perceber em: água mole bate em pedra dura até que fura. Pode-se assim utilizar as duas formas, uma provavelmente figurada, a de água bate (...) e outra mais próxima do real que se refere ao contorno aos obstáculos.

Numa certa análise é possível, se aceitar que isso aconteça. Mas o relevante é a mensagem que carrega este ditado.

Na mesma visão o “desistir” deve ser defendido, na lógica de que não adianta por exemplo lutar por objectivos pouco claros ou inalcançáveis à *priori*. E que essa persistência possa cegar ou abafar um e outro aspecto que devia ser explorado pela pessoa. Neste caso pode optar pela mudança de estratégia, adaptação e refazer o rumo. Isto é contornando os obstáculos, como bem o faz a água. Não será perda, pode até ser fracasso, mas

lembre-se que fracasso faz parte do sucesso.

*Então pode “não desistir” ou seja persista e também pode “desistir”, ou seja contorne os obstáculos.*

**~~No princípio é tudo bom. Depois as coisas parecem ruir~~**

*De volta a imagem, o vazio da senhorita que viu sua vida ser abandonada pelo marujo, se revolta contra o melhor do começo das coisas que pode permanecer, ao longo do percurso e no fim. O convite à festa é boa ocasião para reanimar o espírito feminino. O que faz reavivar o entusiasmo de encontrar alguém com maturidade treina e tenha objetivos adultos. Uma nova chance de amar e manter-se firme pois a vida é para super-aproveitada que valha apenas. Festejar, acreditar e mover-se ao consolo da natureza, faz leve o sorriso de quem pode ouvir a musicalidade ao começar uma caminhada.*

É outro paradoxo que conheci na vida. Várias vezes ouvi esta palavra, aplicada em diversas perspectivas desde, relações amorosas, amigáveis, ou sociais. Normalmente tem-se a noção de que as coisas no princípio parecem estar muito bem. Mas com o tempo as pessoas perdem o interesse nos seus compromissos. Deixam de lutar pela sustentabilidade dos seus ideais defendidos logo neste princípio.

O que se deve analisar aqui é: Essa versão de pensar é a correcta? É a que acontece na prática? Ou é o que as pessoas vivenciam e pensam que é assim que acontece ou é assim que tem sido, por conta da experiência. Uma das boas acções a ter em conta é a permanência de um ideal. Ou seja quando as pessoas se comprometem em serem amigos, devem investir nesta amizade de formas que ela permaneça sempre actual e actuante na vida dos que estão nessa relação. O mesmo pode acontecer aos namorados, casados, não há coerência quando se pensa que as coisas são boas só no princípio. O que deve orientar as pessoas é que pode sim o princípio ser bom ou melhor. Isso não retira que o percurso e o fim também sejam bons ou melhores.

É um desafio de cada pessoa, que quando entra para um começo, deve trabalhar no sentido da permanência e sobretudo procurar melhorar ao longo do caminho, até ao fim. Pensando assim talvez isso ajude as pessoas ver a vida numa perspectiva idealista. Ou melhor, o que pelo menos deve ser. Normalmente, deve-se ter sempre em prática: O que foi, o que acontece na prática e o que devia ser, o ideal. É neste âmbito que as pessoas devem procurar viver e alcançar o que devia ser ou o ideal.

Então deve-se tirar a ideia de que as coisas no princípio são boas e no fim azedam. Não! Deve-se viver com a

visão de que as coisas podem ser sim boas no princípio, permanecer boas ao longo do caminho ou mesmo melhorar. Podemos buscar variadíssimos exemplos pelo mundo afora, há amizades que superaram o tempo, aqueles chamados amigos para sempre, ou seja estas pessoas nesta condição, não lhes podes dizer que as coisas só são boas no princípio. Claramente discordarão, há histórias de casais que completaram um século de casamento, quer dizer na pele daquela história de *viveram felizes para sempre*.

Então, em parte pode-se compreender a versão dos que *faceam* a ideia de as coisas serem apenas boas no princípio. Provavelmente é a experiência que passaram, ou que lhes foi passada, o que não significa que isso seja geral. São casos específicos. Pelo que o que as pessoas devem plantar ou semear é o que pelo menos devia ser. Que as coisas continuam boas ou melhor em comparação com o começo.

### **~~Alguém é melhor que ninguém~~**

*O cacimbo a declinar, já posso usar os meus calções, e a mulher em momentos próprios os shorts a maneira. A noite os Lençóis fazem-nos companhia, já não necessariamente cobertores e sim leve e o mosquito. Ao entardecer ainda é possível tirar um banho como nos*

*velhos tempos. Ninguém se move sobre as água a não ser aquele que lhe foi atribuído o surreal acontecimento, por aqui apenas observamos as ondas no seu cantar. Os hinos das andorinhas entoadas ao violino mostram o caminho para o horizonte bem lá no alto-mar. Pois se houvesse alguém que voasse as alturas trazia de lá as notícias da nuvem que chora enquanto faz chover.*

Na vida regularmente somos confrontados em competição com os outros. Comparações enfim. É uma ideia que vai pairando na nossa convivência. Em parte pelo facto de a realidade nos mostrar que talvez alguém esteja na melhor posição que o outro.

Este julgamento é normalmente associado aos bens materiais, numa primeira instância. E em seguida, entram também as questões, emocional e espiritual. O que se coloca aqui a mesa é: é certo que julgemos assim, pelo que vemos? Por exemplo: o rico é melhor que o pobre? O padre ou o pastor são melhores que o fiel? Ou o sábio é melhor que o insensato?

Pronto, são questões intermináveis, mas o que podemos retirar para que a nossa convivência seja inclusiva, temos que velar pela forma ou padrão que a sociedade vem dando, no que toca alguém ser melhor que o fulano.

Porque estaremos em condições de perceber que

ninguém precisa de ser melhor que ninguém, apenas precisa ser.

### **~~O sentido da vida~~**

*No cair do pano, renovo as minhas expectativas, não porque sou íntegro, mas porque sou interminável em constante mutação.*

*Na conversa com a ancestralidade compreendo que as coisas devem ser como são, até que mudem. A natureza tem uma força indestrutível, onde a divindade recolhe a sua epifania.*

*As reflexões são as minhas companheiras, tanto são os paradoxos e as hipóboles filosofados de tempo em tempo entre a face e a coroa da moeda da vida.*

*Quem vê não se ilude, a expressão facial desmonta o esconderijo das palavras, tudo é nada, e nada é tudo.*

*As intempéries consolam mais que o sossego, o que era, muitas vezes continua a ser. As respostas não têm perguntas, o ensinamento se contradiz ao afirmar que é pleno. A imensidão das coisas é tão vago que é inalcançável. O olhar dos filhos tem indagações que só Deus as pode satisfazer, nem mesmo um simples abraço pode curar o sorriso falso.*

*Da falsidade fez-se grandes as coisas que eram tão pequenas que a vida se quer dá por conta...*

*A secularidade está de braços vazios, e encheram as mentes dos sábios que buscam alguma solidão, para que talvez expliquem o que está acontecendo.*

*Se profecia, é imutável. Se adivinha, não é durável. Então que os profetas saiam a rua ou permaneçam nas sinagogas até que a ordem lhes venha das nuvens.*

*Tempo é tempo. Incertezas notáveis, que o arcebispo homilie até entardecer trazendo esperança às mães que choram pelo crucificado.*

*O filho e o pai, a reza e a prece. Um de mim irá voltar à essência e lá não será mais uma vida, mas uma eternidade.*

Ao nascer tudo é escuro, apenas o Criador e deuses conversam para dar destino ao novo ser, as luzes regressam no infinito, tanto é que muito já se falou sobre a vida e muito ainda não se falou. Os pequenos seres, perdidos na sua essência se questionam regularmente, o que é a vida? Para quê existimos? Qual é o seu sentido? Várias são as explicações, mas as questões crescem que nem a bola de neve. Assim o homem do principio, se cansou tentar compreender, o homem do passado e o

da agora, igualmente se eleva entre as torres de babel, mas frequentemente derrubadas pelos limites da sua inalcançabilidade.

A vida em si já tem mais de dois mil anos de idade. E desde que ela existe aconteceram mais de milhares de histórias que continuam a servir de exemplos para as gerações subsequentes. Por esta razão, existem mil motivos para que, pelo menos, as pessoas tenham melhores escolhas.

A vida tem sentido na medida em que é uma oportunidade única. Esta oportunidade requer que seja bem aproveitada, pois é curta e única como dito anteriormente. Ora vejamos, o que é necessário para se viver. Os seres têm necessidades, umas das quais básicas e, outras complementares e ainda aquelas necessidades luxuosas.

Para *Maslow*, um psicólogo que se destacou no estudo das necessidades humanas, *o homem é motivado segundo suas necessidades que se manifestam em graus de importância onde as fisiológicas são as necessidades iniciais e as de realização pessoal são as necessidades finais. Cada necessidade humana influencia na motivação e na realização do indivíduo que o faz prosseguir para outras necessidades que marcam uma pirâmide hierárquica:*

que imaginariamente podemos ver aqui da base ao topo: *necessidades fisiológicas, seguranças, sociais, status-estima e auto-realização.*

Nesta lógica, os seres para viverem, precisam de satisfazer as suas necessidades básicas que são: a alimentação, vestuário e habitação. Mas o que acontece é que as pessoas buscam desenfreadamente por outras necessidades não básicas, que provavelmente não signifiquem tanto para aquilo que é a essência da vida.

O sentido da vida também está no mergulho das suas incertezas, quando a pessoa não sabe o que vem depois, mas ainda assim continua a apostar nos seus ideias, crenças e projectos. A fé no acreditar em si próprio, nos outros e na natureza, no visível e no invisível. Nas conexões com outras pessoas, viver a humanidade, olhar para os outros e sentir o quanto eles sentem. O sentido da vida está na busca de respostas, porque a vida em si é uma pergunta. A vivência geracional entre os ascendentes e descendentes, a cultura e a tradição, o hábito e o costume, a espiritualidade e o mistério tudo e mais dá sentido à vida. As pequenas coisas e as grandes, as ricas e as pobres, as mais importantes e as menos importantes.

Tudo depende da essência daquilo que nós acreditamos. A busca de respostas é parte da vivência humana. Todos

os dias buscamos encontrar esclarecimento das coisas que acontecem, por que acontecem, como acontecem, para que acontecem e qual é o seu sentido. Por isso ao levantar-te da sua casa, olhas para o mundo e vês uma imensidão e infinidade da vida. Quando o teu filho te questiona: *papá e mamã, que são os nossos avôs, bisavôs, enfim a nossa descendência?* A busca de respostas sobre a nossa proveniência e para onde a gente vai, acrescenta ao que o sentido da vida faz referência.

O trabalho, o sacrifício e o amor incondicional, o amor pela humanidade, pelas coisas e pela natureza, são outros que dão sentido à vida. A aventura pela vida, as coisas boas e ruins, enfim a existência, invocam igualmente a vida no seu sentido.

O sentido na vida está no melhor proveito dela. Encarar dia após dia.

### **~~Casar ou não casar~~**

*Estou bem convicto da missão que me foi confiada desde lá em Génesis, no momento da tranquilidade e depois da minha transgressão: trabalhar duro, cuidar, proteger, alimentar e sobretudo parecer-me com o Criador nas minhas acções.*

*Por isso quando me levanto, tem sempre um sonho*

*diante de mim, a minha motivação é irreversível, está na essência.*

*Eu sou um pequeno deus, composto de várias matérias, sou interminável mesmo depois do fim.*

*Antes da minha existência eu já era, e depois da minha inexistência, continuarei a ser. Sou inexplicável, um pequeno mundo que não se contenta com o simples facto de ter sangue correndo nas veias... Antes que me ensinassem algo, em mim já existe, sou um pequeno dormitório de dons, que basta despertá-los para que vivam.*

*Sou a razão da natureza, foi-me dado o domínio e a minha descoberta se faz em cada batida do coração, para dizer em todo momento...*

Na vida há uma variedade de princípios. Todos nascemos por um propósito diferente dos outros. Por isso, o que dá para uns, pode não dar para outros. Algumas pessoas nasceram para o casamento, outras não.

Isso não significa que aquelas pessoas que foram dotadas para o casamento por natureza, sejam perfeitas para este propósito. E também não significa que os que não nasceram para o casamento não possam casar.

Tudo vai depender da pessoa de quem se fala. Porque o

dom não é visível. Ninguém a olho nu consegue descobrir se nasceu para o ministério do casamento ou não. À medida que a pessoa vai vivendo, vai-se descobrindo para que propósito foi projectado.

Por isso o *Apóstolo Paulo*, quanto a este assunto, aconselha numa das suas cartas: *se é solteiro não case, se casou não procure se separar.*

### **~~O homem é um mistério~~**

*Certa vez eu dormindo ao lado da minha Senhora a NhaDiva um nome que ela ganhou em 2020. Estava a sonhar discutindo sobre a minha filha de 10 anos que em Dezembro do ano acima referido, tiraram-na sem meu consentimento levando-a para Luanda, em pleno tempo da Covid-19. Pronto, despertei eram 03 horas e 10 minutos. Fiquei um tempo a pensar ainda sobre o sonho. Depois veio-me a imagem de um dos cenários em que eu estive e fiz uma pergunta que chamei de teológico-filosófica ao Pe.Velasco "Batuque emprestado", na presença do Pe. Zezano "o Velho Ekumbi" os homens com livros já lançados respectivamente O "Sindicato dos esquecidos" e a "Pobreza de um povo rico", conheci eles por intermédio do Dark, o meu amigo Poeta declamador, que ainda não queria publicar um livro, segundo razões que só ele cogitava.*

Então saí de gatinho da cama peguei no meu computador fui à sala e pensava comigo é provável que a esposa acorde e faça-me a pergunta que não se calava segundo ela: *assim vais mais trabalhar?* Mas felizmente não saiu desta, penso que ela estava a sonhar com a sua decoração preferida preta e amarela. Pois a pergunta foi enquanto pensava sobre os paradoxos e as hipérboles da vida: Sr. Padre, normalmente nós enquanto homens pessoas ou humanos, em algum momento dissemos: *meu corpo, minha alma ou meu espírito. Logicamente quando eu digo meu (corpo), quer dizer que eu não sou corpo, sou alma pelo menos até ai. Mas só que meia volta sou eu a dizer minha alma, automaticamente deixo de ser a alma, o mesmo acontece ao espírito no que se refere a respeito. Então que é o Homem? Corpo, alma ou espírito?*

O Padre como teólogo e filósofo, na sua resposta usou a palavra “*mistério*” definido o homem e segundo alguns fundamentos filosóficos: o homem ou ser humano não se define em pleno como apenas o conjunto do corpo, alma e espírito, ele é um mistério. Pois conclui dizendo, o ser humano é o conjunto de corpo, alma, espírito e mais aquilo que o Criador não revelou aos homens” e o *Pe. Zezano* que ouvia atentamente acrescentou: é a parte misteriosa. (*Risos*).

## ~~O Paradoxo da Relatividade~~

*Uma vez sentado num monte a enxergar até o horizonte onde me permitia ver, vi uma imensidão quase vazia e cheia. Um mundo vasto infinito em que a natureza vai se desenvolvendo sob as ordens do Criador. Pensei assim comigo: enquanto estou parado as coisas continuam acontecendo, parece que fazendo eu alguma coisa ou não, o mundo está em constantes mutações e numa velocidade tremenda. Tudo relativo.*

*Alguns trabalhando demais e ganhando uns míseros trocados, outro trabalhando pouco e ainda assim ganhando milhões e o cúmulo disso tudo é que há quem não move um dedo sequer, mas está no mar de dinheiro. Associado a isto, alguns dizem que o dinheiro não tem nada a ver com a felicidade, que os que têm dinheiro são infelizes, mas esse cacete não mata a cobra. Pois há gente com dinheiro e feliz e há gente sem dinheiro também feliz.*

Depois desta questão vem outra: a felicidade é enquanto se caminha e não uma meta. Mas há quem luta quase à vida inteira com problemas acima de outros e não há um momento de alegria pelo menos que o faça feliz, continua lutando por uma meta e quando alcança é feliz. Do outro lado, haja quem vá intercalando dia após dia as suas lutas e vitórias que vão proporcionando a sua

felicidade aos bocados como uma coisa de caminho e não de meta a alcançar. Então, podemos relativizar a vida? Ou mesmo assim devemos correr dia após dia, como se tudo dependesse de nós? Inclusive para o Sol nascer ou se pôr? Eu penso que a relatividade é importante na vida das pessoas para que não pensem em formular a vida. Tipo assim: para dar certo você tem que resolver esta equação, isolar "x" e dividir "y" por "a" e tem o resultado. Acho que não.

Está certo que precisamos de acordar cedo para fazermos alguma coisa que achamos inadiável, mas também em algum momento precisamos de dormir até mais tarde. Por isso a Lei Geral do Trabalho dá ênfase aos descansos diários para o almoço, semanais, mensais, trimestrais, semestrais e anuais, que são as férias.

O paradoxo da relatividade e os pensamentos hiperbólicos à volta da vida.

### **~~Vencedores ou não vencedores~~**

*Na rédea sobre realidades paradoxais da vida, andando algures na cidade do Lubango, pensei a respeito de ser vencedor ou não. Sobretudo baseando-me no conceito de vencedor, como aquele que venceu, consegue superar obstáculos, que conseguiu ter sucesso na vida, que tem honras e/ou motivos para comemorar.*

A ideia aqui é olharmos para vários lados. A começar pelos vencedores os chamados triunfantes, vitoriosos, premiados, etc. Normalmente, olha-se para estes com um particular cuidado e ênfase. Então cria-se a ideia de que eles são os mais importantes. O que leva as pessoas a levarem a vida corrida para alcançar tal título: entre os tais estão os políticos, religiosos, fazedores da arte: música, dança, desporto, e se tornam famosos. Mesmo talvez estes não tenham tomado caminhos justos para alcançar tais posições.

Nesta classificação, elevam-se os seus feitos, desde o que fizeram e o que fazem. Pois nesta perspectiva, cria-se um modelo de exclusão que nos leva a crer que é a única via para se ter uma vida mais satisfatória, ou seja, experimentar a felicidade, tal como fiz referência nos capítulos anteriores sobre a ideia de felicidade, que para alguns a felicidade não é a meta mas sim o percurso, já para outro é mesmo a meta, pois no seu percurso não experimentou tal realidade.

E então o que é feito dos não-vencedores? E dos vencedores no anonimato? Os que não estão em algum lugar? Estes últimos fazem-me lembrar o livro do "Batuque Emprestado" cujo título é "O sindicato dos esquecidos". Eu quero perceber que a vida não se resume em vencer ou ser vencedor, nem noutra extremidade. A vida tem

ou pelo menos, devia ter um sentido transcendental. Imaginemos se todos os humanos fossem vencedores ou não-vencedores, vencedores do anonimado ou ainda esquecidos? Os que não chegaram de ver a luz do sol (nados mortos), alguns que não chegaram de ser embrião. Não teria lugar para outros.

Em detrimento dos vencedores os outros normalmente são dados como fracassados porque não conseguiram o que os outros têm, e então são desdenhados, desprezados, a destacar os que não alcançaram altas patentes no exército, os não casados, os que foram terminaram o médio e não conheceram o ambiente da faculdade (como educação e ensino), os que perderam seus negócios, os doentes, os que se divorciaram, a lista é grande.

Que lição pode se depreender deste paradoxo? É sabermos que a vida não é um caminho só. Como diz o velho ditado "*todos os caminhos dão a Roma*". Atrevo-me a abrir uma janela quanto ao ditado e digo: *ou não*, provavelmente nem todos os caminhos dão a Roma! O que devia ser é que tenhamos a mente aberta para entender isso. Todos somos importantes. Se é vencedor seja com dignidade e sem desprezar os que você acha não serem vencedores. Se não é vencedor seja como é, sem desdenhar que acha ser vencedor, se é esquecido, tenha dignidade de que você vive e tem um propósito nesta vida.

Na verdade, todos os humanos têm um lugar, e devem estar nele enquanto estiverem. Isso não significa que não devemos desejar estar noutra lugar ou fazer alguma coisa para mudarmos de situação. O que importa é termos a noção das coisas. Nesta de vencer ou perder, todos somos susceptíveis a isso. Então quando estivermos num lugar, não devemos pensar que é o único, seja ele bom ou mau.

Então sejam bons vencedores, bons vencedores no anonimato, bons não-vencedores, bons esquecidos e bons... O importante é a saúde...

**~~Os que vão, os que não vão e os que vão e voltam~~**

*Ouvindo os sons da natureza voltou em mim o espírito da voz que me chamou a vida. A reza nos contornos da vaidade, a mocinha vai e anuncia a partida chorando pelo amor apaixonado. E moço cai em remorsos intrigantes querendo muito abraçar a donzela indefesa que vai com uma lágrima no olho, sem saber que regressará um dia. Uma história de amor onde o coração se parte a meio e o sentimento provocado vem de volta por si só movidos pelo sofrido beijo que nunca veio a ser dado. Pois o luar havia iluminado o sorriso contraditório dentro e fora. Mas ficou a esperança de algum dia os que foram voltem à saudade.*

Os que vão e não voltam. Os que nunca vão. Os que nunca vieram.

E os que nunca foram. Destes ninguém é melhor que ninguém. Há quem vai por necessidade, outro não precisa de ir também. Embora no meio de muitos quando alguém vai, este fica o motivo da conversa. Nalgum momento, nós precisamos ir e não tanto de ter que voltar. Noutras realidades não precisamos de ir, e se formos, ficamos lá mesmo ou não.

Muitas vezes quando ficamos e os outros vão, temos a tendência de nos acharmos os melhores porque ficamos. Ou o inverso tem-se quase sempre a intenção de puxar-se a brasa para a nossa sardinha ou a sardinha para a nossa brasa. Há vezes que estamos na posição de julgar e quando não estivermos nessa posição, a probabilidade é estarmos no banco dos réus. Ou na plateia. Ou ainda fora do tribunal. Ou algures tomando um café com amigos numa conversa desinteressada. Ou não!

Podemos sim ir e voltar, podemos nos mover, o importante é que tenhamos mobilidade. Não apenas obedecendo os caminhos, nalguma ocasião teremos de desbravar e fundar caminhos próprios. Ou noutra fórum, talvez tenhamos que seguir caminhos já feitos. Acordar as 3 horas fazer o que for fazer até às 6 horas e voltar a

cama para pelo menos 15 minutos mesmo sabendo que tem de se levantar para ir trabalhar.

Devemos nos movimentar, só não podemos ficar parados, digo por muito tempo, ou não.

A pergunta é, para onde? A resposta é: para qualquer lugar...

É engraçado quando você acerta uma pergunta, mas por não ter certeza que acertou e então pedes desculpas e erras. (risos) ...

### **~~A essência das leis, das normas ou dos decretos~~**

*Alguém disse: se as leis são injustas, não se pode dar ouvidos a elas. A vida está cheia delas, tanto que os fortes manipulam-nas para que sejam ao seu favor. E para se resolver problemas as vezes tem que se recorrer a elas mesmo que seja necessária uma solução pontual.*

A lei e/ou os decretos servem para direccionar, prevenir acções que em parte são chamados de más. Ou seja, as leis ou decretos são para dizer: não faça isso ou não faça aquilo, porque pode causar tal consequência. Mas algumas leis são de benefício próprio. Ou pelo menos, são do tempo e contexto. Não são plenos são adaptáveis, o exemplo que se enquadra neste pensamento é o momento

em que as leis naturais se sobrepõem às não-naturais. As pandemias, endemias, e outros, Ou não!

Vejam os que antes da *Pandemia Covid-19*, as coisas eram normais, havia ajuntamentos de pessoas em tudo que é canto. Ia-se criando um costume, uma norma ou lei, inclusive dizia-se que faltar ao culto, missa ou outro encontro de que organização seja, era pecado, errado e/ ou condenável.

Sobre as regras de etiqueta em que as pessoas eram levadas a praticar os apertos de mão, abraços, beijos independentemente da situação: cavalheirismo, enfim.

Mas depois das novas regras resultantes de novos decretos em função da pandemia, as coisas mudaram drasticamente. Veio o isolamento, a quarentena onde ficou registada a falta, a ausência em tudo o que é canto.

A questão é: nesta época, em que são todos obrigados a cumprir o isolamento, a quarentena e outros pressupostos, o que é feito do pecado, do errado, do condenável, do indevido, da falta de etiqueta? Ah pois, eis as questões. Algumas leis são emocionadas, os que têm o poder de fazê-las, muitas vezes são levados pela ganância, emoções e/ou abusos de autoridade, ou não. Mas fica a dica: leis, normas ou decretos? Sim, mas devem ser enquadrados no tempo, no contexto e no espaço. Pois como li em

alguma parte: *Ordens mal dadas, não se cumprem e ainda se pedires deve esperar duas ou três respostas: o sim, o não ou o talvez. Mas se mandar usando a lealdade, a justiça e o direito, eles irão cumprir, pois só terá uma opção de resposta: o sim. Ou não...*

**~~O Paradoxo do conselho: “a vida não é fácil”~~**

*No cantinho das incertezas os humanos vão gemendo de intolerância, o desconhecido caminho, a tragédia e o abismo do vale da morte entorpece a alma que se aflige no decorrer da vida, por isso a alerta natural se faz presente em cada conversa, por isso a voz se faz ouvir dirigindo-se ao mais novo: a vida é dura. Mas não há certeza que de todo justifique tal afirmação, porque não é dependente de quem fala a dureza ou não da parcela que nos foi reservada pela natureza.*

Melhor não te casares, os problemas que irás enfrentar: a mulher os filhos, a sogra o sogro, teres que cuidar dos filhos da outra ou do outro, temer ser marido ou esposa traído(a), se esconder para que as pessoas não te julguem por estar casado(a) ou não, por teres que provar a tua felicidade no lar postando no *facebook*, *whatsapp*, *instagram* ou outra plataforma. Teres que provar a tua felicidade enquanto solteiro(a), postando nas redes sociais, que não precisas de homem ou de mulher para te sentires

pleno(a), por isso não respeitares o casamento, porque foste decepcionado (a) umas mil vezes.

Verás quando começares a trabalhar, ter que aturar o chefe, os colegas. Quando tiveres a tua empresa ter que lidar com os subordinados, saberes ser líder, ou chefe, teres que adaptar os tipos de liderança: liberal, autocrático, permissivo.

Na igreja se fores o padre, o pastor vais enfrentar os feiticeiros, teimosos pecadores, seduções de mulheres, fofocas. Na Academia terás de lidar com autopromoção em teres que contextualizar ou provar as tuas ideias, que quase não valerão se não citar um autor mundialmente conhecido e reconhecido, teres que discutir teorias de pessoas que já morreram, enfrentar os que se intitulam de sábios e sabedores de quase tudo.

Tudo bem que a vida é difícil, mas pode não ser difícil. Dependendo da perspectiva: Se é difícil por causa das razões citadas acima, o que seria a vida sem aquilo? Ou então o que é vida fácil. E quem precisa de viver essa vida fácil ou difícil? Qual é o interesse? Será que pode se chamar de “*preguiça humana*” de querer coisas fáceis, como o manejar do comando da TV sentados no sofá? Ou ainda um novo termo, digo novo, porque o conheci no tempo recente. Mas para os nossos ancestrais pode ser

um termo antigo “ócio criativo”\_ uma coisa de preguiça produtiva. Se a vida é difícil o facto de a pessoa ter que acordar todos os dias cedo, ir *caular* negócio. Ir trabalhar todos os dias e se cansar. Um cansaço de desejar desistir de viver.

Trabalhar a noite inteira entre meias sonecas no banco de urgências de um Hospital, no piquete da Polícia, nas Cadeias, ou guardar um recluso doente que está internado no hospital e com o medo de ele estar a fingir doença, escapar e pôr-se em fuga, comprometendo o seu pão\_\_ digo perder emprego\_\_ porque irão julgar-te culpado de o recluso ter fingido doença e fugido, enquanto guardava à noite toda para que o dia seguinte fosse uma doce noite de poderes descansar e repor se possível do sono perdido naquela noite. Aturar todas as situações caricatas da vida, entre alegrias e tristezas, desavenças com tudo e todos.

Quando o único desejo é se apartar dos humanos, mas por ironia isso parece uma impossibilidade impossível, pois nós podemos nos afastar dos humanos, mas eles somos nós. É a essência. A essência não se dissocia do ser. Por isso não há escolha, ou talvez haja. Tenho as minhas dúvidas. Se queremos continuar a viver, teremos de nos suportar uns aos outros - uma máxima bíblica.

Então se a vida é difícil ou fácil. Cabe-nos pôr sentido

nestas duas situações. Pois seja ela difícil ou fácil, precisamos de continuar a vivê-la. Seja como vencedores, perdedores, vencedores no anonimato, ou ainda esquecidos. Cada um tem uma porção, um pedaço de si, num mundo infinito que cada vez mais vai revelando a nossa pequenez e a nossa grandeza. Avante a vida é difícil e é fácil. Ou não?!...

### ~~Interesses nas relações humanas~~

*Sentado à beira do declínio moral, estava tão intrínseco o trajar do Mordomo, que depois de ser servido, tomou do vinho novo. Antes que regressasse o tempo, arrebatou-me a visão entre muralhas a combater gigantes do outro lado. Querida minha metade ao ouvir os meus suspiros, rezou aos deuses que viessem ao socorro da pobre alma.*

*Mórbidas foram as insensatezes vividas no berço da montanha, um cume quase a tocar o céu, descansando na ilusão da nuvem. Tal é que a chuva vem, e a terra seca, anseia pelos cheiros da água do céu.*

*Os animais invocam ininterruptamente os invernos até depois que os borrachos da rola voem.*

*A manada dos pacaças sobre atravessam os rios entre as garras dos crocodilos emergidos no silêncio do matagal. Por estas e outras imagens tenho andado em busca do*

sentido do ser. A leveza do ar traz sempre uma vida além, ao desacreditar desconheço a razão e o toque escondido aos olhos de quem quer conquistar. Duas partes da maçã, uma amaldiçoou-a e outra alimentou a terra, foi a única esperança da Humanidade no cónego dos assuntos socráticos que deixaram ensinamentos aos pupilos do tempo d'agora. Se envaidecendo no linguajar, nem com isso façam-se inocentes pela humildade.

*Dói se corroer por fora e por dentro, ao ponto de esquecer a dignidade do ser, uma vez que ela completa o carácter e o ser se faz com a essência.*

Existem vários conceitos quando se trata de interesses entre as pessoas. Palavras como: só nos ligam quando nos precisam, só nos visitam quando têm algo a ganhar. Ou há sempre um interesse atrás de um favor. Que os homens sobretudo em relação às mulheres ou “versa” não dão favores de graça. Há sempre um interesse, de poder namorá-las ou não. Entre amigos, ajudam-se porque querem um dia também necessitar da ajuda. Inclusive entre casais, há suspeitas de interesse, como: pelo dinheiro, a riqueza, a admiração que se tem. Enfim. Por causa disso, muitos defendem que não há relações humanas verdadeiras. Será!?

Tudo porque acham que numa relação verdadeira, não

pode haver interesse. Não sei se este conceito é pleno. Mas atrevo-me a abrir uma brecha, um atalho. Pois os caminhos sem saída, não costumam fazer sentido. Há que ter sempre uma outra oportunidade. Porque confrontam tanto as relações com interesses? Podem até fazê-lo. Tudo bem, os interesses podem existir ou não. Deve-se dar mais atenção às relações que aos interesses. Em comparação, as relações são objectivas e os interesses subjectivos. Pois estes últimos se escondem na acção. Os pensamentos não são julgados pelos homens. Por causa da sua invisibilidade. Ninguém pode te julgar pelo que estás a pensar. A não ser um atrevido a se fazer de vidente... Ou não!

Então, qual é o problema de existir ou não interesse? O importante é que existam relações, pois isso, é que nos move a sociabilidade e é carácter humano. O interesse de igual modo é parte das relações humanas. Quantas vezes faz-se amigos na rua porque nos ajudou a trocar o pneu do carro, ou nos mostrou o caminho certo.

Sejam interesseiros (as), não é mal. O mal é vocês darem mais importância aos vossos interesses do que as pessoas que vos podem garantir isso.

## ~~Quem não cultiva, mas colhe~~

*Certa vez meu Pai contou-me um cenário que acontecia na nossa aldeia. Enquanto redigia esta frase na sala da casa, ia acompanhando a TPA- Televisão Pública de Angola, a missa de acção de graças do fim-de-ano, as 19 horas do dia 31 de Dezembro do ano 1.500 - Uma hipérbole da ironia que normalmente boto nos meus pensamentos. Fi-lo de propósito porque sei que não irão julgar-me pelo que penso, tal como escrevi no paradoxo anterior. Como ia escrevendo, enquanto redigia o primeiro parágrafo desta hipérbole paradoxal, a esposa mais uma vez fez a pergunta que frequentemente diz quando me vê em frente ao computador: *estás a trabalhar?* Eu respondo: não. *Estás a trabalhar?* Eu: não. Ela pergunta pela terceira vez: *Estás a trabalhar?* Eu: Tu sabes que não estou a trabalhar. *Uffass!...* Esposa, poupa-me *yha?!**

Isso fez-me lembrar a história bíblica que se nos conta sobre a cena de Jesus e Pedro: *Simão Pedro filho de João, tu me ama? Sim Senhor. Apascenta as minhas ovelhas. Simão Pedro, filho de João, tu me ama? Sim Senhor. Apascenta as minhas ovelhas. Simão Pedro filho de João, tu me ama? Pedro ficou intrigado e respondeu: O Senhor sabe tudo, e sabe que eu amo o Senhor...* Adaptado da passagem do livro de João, 21;15-17.

Vem comigo neste paradoxo: certa vez meu Pai contou-me um cenário que era frequente acontecer na aldeia. Que em dialecto tem explicação no provérbio “*Ame nzila kalimi, otchilongo tchindiminae*”\_ traduzindo: *sou o pássaro que não cultiva, porque o mundo já faz por mim*\_ A explicação é a seguinte: como as actividades principais de subsistências daquele povoado *Muquipungo* é a agricultura e pastorícia. Fez-se ditado que algumas pessoas ou famílias fazem-se de pássaros\_ *ovimonya*\_ são preguiçosos. Cultivam pouco, porque têm preguiça de trabalhar e não conseguem sustento que dure pelo menos até a época seguinte da colheita. Por conta disso, têm esperança naqueles que cultivam muito e por isso, muito trabalho de cultivo e colheita, nas respectivas épocas.

Pois eles dizem: *não precisamos nos matar de trabalhar porque quando o nosso mantimento acabar, teremos onde nos dirigir para pedir o que comer*\_ na lógica de: “*Ame njila kalimi, otchilongo tchindiminae*”\_ sou o pássaro que não cultiva, porque o mundo já faz por mim.

Em parte é o que acontece. Muitos fazem tão pouco para a sua subsistência, esperando apenas de esmolas por aqui ou por aí. E não há o que julgar tudo isso tem o seu sentido. Como fiz menção nos paradoxos anteriores, não há uniformização no sentido das coisas, elas não foram

projectadas para um único fim.

Como aprendi em algum dia que “*nem tudo o que é nosso, nos pertence*”

Como explicar isso? Uma vez tínhamos uma galinha que a esposa recebera de suas amigas, ainda pequena, cresceu e ficou tão familiarizada que a nossa Filha *Djane lhe* deu o nome de “*menina*”; criamo-la até preste a pôr ovo. E noutro dia, quase nas vésperas de Natal, a esposa comprou outras 4 galinhas, que no total eram 5 galinhas, das quais duas comemos no dia seguinte. Restaram 3 galinhas, dois dias depois, uma desapareceu do quintal, e restando apenas duas das quais uma era a *menina* da nossa menina. Então comemos outra e restou a que já fazia parte da família. O nosso espanto é que infelizmente a *menina* acabara também de desaparecer do quintal.

O que aprendo com esse cenário, como escrevi anteriormente: “*nem tudo o que é nosso, nos pertence*”. Vejamos que das duas galinhas que desapareceram, sendo uma que criamos e outra que compramos, eram nossas mas não nos pertenciam, porque alguém achou-se no direito de as ter ou roubar como quiserem e simplesmente: *pufff*\_ desapareceram. E nós com isso não matamos a cabeça. Continuamos a seguir a nossa vida, nem nos demos o trabalho de perguntar aos vizinhos

se viram as nossas galinhas, apenas desejamos o bom proveito a quem pertencia. Mesmo doendo. Na vida temos que abrir mão das coisas em algum momento. Por isso, nalgum momento roubam o que é nosso, ou oferecemos.

É isso na verdade que acontece, estamos sempre nos incomodando uns aos outros, tal como aconteceu algures na cidade do Lubango, concretamente ao longo do rio *Mucufi*, a chamada Marginal da Cidade Capital da Huíla, fiquei ali para dentro do nosso *i10*, com a intenção de terminar de ler o livro que ganhei de presente de Natal de meu Amigo *Dark*. Li uma boa parte, depois arreei o banco e dei uma sesta. Depois da sesta continuei a leitura, mas nem com isso, lá vinham os zungueiros a interromper a minha preciosa leitura, mal terminei outra página aparecem as meninas de missanga: *pulu favali, mendalá cinguenda pla comblale pau*, elas repetem isso umas *mil* vezes não importa a sua resposta. Elas insistem até por si só desistirem e aí fico mais atento à leitura, mas esperando outra situação que me interrompa... É isso, não podemos reclamar quando alguém nos incomoda porque nós também já incomodamos alguém de uma ou de outra forma.

Então a lógica ou seja o paradoxo de “*Ame njila kalimi, otchilongo tchindiminae*”\_ sou o pássaro que não cultiva, porque o mundo já faz por mim. Tem essa vertente, ela

existe, há pessoas que precisam de outras, ou melhor, todos precisamos uns dos outros. Ou não!?

Seja quem você for, se *njila calimi*... ou o tal que trabalha quase para todos, vai se revendo para não se orgulhar da sua posição é preciso ir mudando principalmente o *njila calimi*... não tem que continuar a ser peso para os outros, enquanto pode mudar de situação. Avante...

### **~~O paradoxo da crença e não-crença, religiosidade negada~~**

Muitas vezes, ouvem-se palavras como crentes e não-crentes, religiosos e não-religiosos. A pergunta é: como isso se defina? Será quando alguém o diz: *eu sou crente* ou *eu não sou crente*. *Eu sou religioso* ou ainda, *eu não o sou*. *Eu sou político partidário* ou mesmo: eu não sou político sou apartidário, não pertença a algum lugar. Será que essas são as premissas que definem as pessoas de serem ou não serem?

Vamos abrir aqui uma brecha e pensar no seguinte: pela lei natural, quando não estamos num lugar, estamos noutra. Ou não?!. Neste momento, encontro-me na sala, porque não estou no quarto. Uma outra brecha é o facto de existirem coisas de base, indiscutíveis, como todo ser humano tem sangue vermelho, correndo pelas veias do seu corpo. No âmbito emocional e espiritual: a alma e o

espírito, respectivamente.

Outra questão que se quer responder é: assim como alguém diz sou ateu, ou não sou religioso, ou ainda não sou crente. Será que alguém pode dizer: não tenho sangue vermelho circulando nas minhas veias, ou ainda eu não tenho alma ou espírito? Creio que não. O ser ou o não-ser, está na essência e não numa simples afirmação, ainda que essa afirmação seja composta. Não define aquilo que é numa pessoa, é apenas um sinal.

Quem se diz ateu ou não-crente em um Supremo Ser, apenas o diz. Pois todo o ser que nos é, tem um Ser que supera, ultrapassa o nosso entendimento. Aí vêm as limitações do nosso ser. O limite não faz com que o que não vemos ou não conseguimos tocar, não exista lá depois do fim do limite. Ou melhor, do outro lado, como é possível que uma pessoa acredite que no dia seguinte irá acordar e fazer planos de ir trabalhar, acredite que o mês seguinte terá o que comer sem antes ver ou mesmo ter o próprio alimento daquele mês? Como não crer num Supremo Criador, se acredita numa alimentação saudável?

Eis a razão da frase, de quem não sei: *todo ser é por natureza, crente, religioso, filósofo etc.* Tudo aquilo que está na essência do ser, não se desvincula, porque é Supremo. Ninguém manda o sol nascer no seu tempo.

Tem de esperar ainda que ela pareça longa, acreditar que a aurora virá.

O sol é o mesmo para cada dia, mas os dias são diferentes para o mesmo sol. Ou ao menos que os nossos ancestrais nos dissessem que desde a criação existiu sempre um sol para cada dia, uma lua para cada noite e diferentes estrelas para cada noite sem luar.

Se crêem ou não, saibam a essência do ser. Saibam que existe um "eu" obscuro que nem eu, nem os outros temos acesso. É preciso não dar respostas completas. Pode não querer ir em algum lugar, automaticamente ficará noutro.

**~~O Paradoxo do amor, coisa boa ou não,  
amar é sofrer?~~**

*Dias idos e amores desfeitos, outros consolidados*

*Dentro de mim a paixão se esmola entre o fugaz*

*Por isso apaixono-me por ti e se retraem os fardos*

*Da inconveniência que me satisfaz...*

*As tuas memórias, saem do íntimo*

*Trazendo em ti os seus desejos de beijar*

*Enquanto por cá busco-te em manjar  
Do outro lado uma parte do ínfimo...  
O amor das suas palavras comove o lazer  
Um prazer despertado em mim  
Para ouvir os seus encantos sem fim  
Até que os delírios encontrem outra parte do  
amor a trazer  
Um lunar fora da conquista entre os meus  
desejos e os seus prazeres, Amor...*

Há muito que se diga sobre o Amor, ou talvez não. Mas é na verdade muita história da humanidade ligada ao amor. Trilhares contadas ao bem, outras mistas com o mal, entre vida e morte. Muitos amores e ódios, Amores bandidos. Amores de Romeu e Julieta. Desde o Éden da Criação, tudo, ou quase tudo está ligado ao amor no seu paradoxo.

O amor é bom ou é mau? Porque histórias ditas sobre o amor há sempre vilões infiltrados distorcendo talvez o real sentido? Outros se entregam ao amor como ao sacrifício de vida e morte, de traição e recusa. Alguns têm medo de se entregar ao amor. Dizem quem ama,

sofre. Como digerir tudo isso? Pois é o tal paradoxo da hipérbole, onde a essência parece não ser. A vida é uma filosofia. Digo-o neste aspecto resumindo-a no Amor.

Talvez partíssemos do conceito do Amor. Da minha consulta encontrei que o Amor (do *amore*) é uma emoção ou sentimento que leva uma pessoa a desejar o bem a outra pessoa ou a uma coisa. Não sou “*amorista ou amorlogista*” ou *expert* talvez indicado para tal explicação, mas estou consultando o meu instinto e as minhas tripas não me enganam, quando tenho fome. Como aprendi, há vários níveis de Amor, com destaque a 3 tipos: *o Amor Ágape que significa, afinidade de ideais espirituais, o Eros: atracção física e desejo e o Philos: afinidade mental e cultural.* (<https://www.amor.com.br/tipos-de-amor.html>)..

Enquanto escrevia essa parte, a Diva interrompe-me e serve num prato pequeno, não um piri, é mesmo prato pequeno. Ela serviu-me bacalhau à Brás, antes do prato principal, afinal era dia 1 de Janeiro, na ceia do Ano Novo. Será que são estes gestos, sinais do Amor?

Pois pode ser ou não, mas há um conceito de amor que se refere aos pequenos actos de cordialidade, simpatia e outras qualidades que provocam o íntimo, a emoção e a sensação de bem-estar aos outros e a nós. Em regra,

estes gestos são desinteressados, são incondicionais, ou seja não precisa a pessoa dizer: eu faço isso com uma ou outra condição, mas sim faço sem esperar nada em troca.

Muitas vezes o Amor se confunde com muitas coisas, isso porque a experiência da própria vida nos mostra o contrário, histórias como: os pais que prejudicam os filhos, brigas feias entre os casais, entre irmãos ódios, guerras, injustiças. Em muitas ocasiões pessoas há que por nada e por tudo prejudicam a outra sem motivos, embora não é necessário que haja motivos para prejudicar quem quer que seja.

O que devemos depreender deste paradoxo é sermos flexíveis quando o assunto é amor. Na verdade, o amor é o bem profundo, imensurável ao coração humano. Não se consome completamente no ser, por isso existir os vários níveis de compreensão "Ágape, Eros e o Philos". O importante é para quem decide amar (passa também por decisão), deve saber que o mal existe e é este o pior inimigo do amor, que vai tentando se infiltrar no mundo do amor. Amar é entregar-se, é não dar espaço ao condicionalismo, é muitas vezes dizer: não importa se me fazem algum mal, eu vou continuar amando. É aí onde vem o sentido de morrer ou sofrer por amor.

Mas o sofrer ou morrer por Amor não tira a sua essência,

continua sendo amor desde então. Isso não quer dizer que necessariamente quando for amar terá de sofrer ou morrer, não. Há outros lados da moeda, que o Amor é pleno, é verdadeiro e consolador, que não se confunde com o mal. E são estes lados da moeda que devemos procurar explorar mais nas nossas relações humanas, para que o Amor continue sendo Amor... Ou sim!?

Por isso Jesus Cristo numa das suas pregações disse: aqueles que decidirem amar, devem fazê-lo inclusive aos seus inimigos e aos que os perseguem...

### ~~Envelhecer ou ficar velho~~

Ao começar desatar este paradoxo, escolhi dois versos dos poemas “*avó e avô*” do meu livro “*morada dos pensamentos*”:

*Materno secular da longevidade*

*Tropeços na fala ao pôr-do-sol*

*Nos olhos um mundo incomparável*

*Que amamenta gerações, abraço amparável*

*Um caminho a seguir no silêncio*

*A bengala, a voz e a palavra dita*

*Trazem memorial as gerações do acredita  
Mostrar os cantos da terra olhando para  
Deus...*

Entre outros e vários paradoxos da vida, estão os exageros hiperbólicos bem seleccionados e vividos em toda parte do mundo e circunstâncias. As pessoas vivem e cada uma encontra no decurso uma ou várias crenças e filosofias que as vão orientando na forma de viver. Isto são opiniões a volta de algum assunto. É nesta perspectiva que algumas pessoas preferem envelhecer, outra ficar velho, outras nem uma nem outra opção. E ainda outras preferem simplesmente viver, até onde der.

Mas na verdade há coisas naturais que não dependem do querer ou não de uma pessoa. Pois há sempre uma realidade superior que nos desafia no nosso orgulho. Na nossa provável plenitude, como expliquei no paradoxo da crença, religião ateísmo entre outros. Todo ser ao menos tem a natureza de nascer, desenvolver, crescer e morrer ou expirar. Por isso o envelhecer, ficar velho ou expirar, pode não ser uma escolha. Disse, pode não ser escolha\_ só por causa da possibilidade de haver uma brecha. Mas é possível que não haja. Ou não!?

Alguns defendem que o envelhecer tem muito a ver com o corpo, mas o espírito e a alma manterem-se inspiradas a viver e dar sentido a vida. Ou seja, mesmo

depois dos 70 anos de idade a pessoa sente-se no direito de ser jovem, pela maneira que encara a vida. Continuar a projectar, a sonhar fazer acontecer as coisas. Mesmo que a vida parecer estar no fim. Não importa que hoje seja o último dia da vida, essas pessoas continuam a inspirar. É na verdade um comportamento fora do normal, é incrível. Lembra-me da palestra que dei aos idosos, que na verdade preferi chamá-los de anciãos do Lar da 3ª idade da cidade do Lubango, cujo tema foi: *A IDADE DE HONRA e a HONRA DA IDADE\_ terminei a carreira.*

Eis um dos trechos desta palestra:

*“Onde não há honra pelos idosos, não há futuro para os jovens”*

A honra vai significar o respeito, admiração, e ela está ligada à idade, porque por ter vivido muito tempo merece consideração inestimável, pois suportou muitas lutas e ainda sim, sobreviveu até o dia de agora.

Onde abordei dos 5 poderes que os idosos/anciãos, podem ou pelo menos deviam usar, não olhando apenas pelas vicissitudes que passam por conta da idade: *1-a idade (longevidade); 2- o sonho (visão); 3-o cajado e vara; 4- a voz (palavra); e 5- o tacto (discernimento).*

Então fora estes que lidam com idade neste sentido,

há outras pessoas que a idade para elas é uma autêntica maldição, não tendo prazer de aproveitar esta fase tão honrosa e honrada. Como costume dizer: “a cadeira que sento ao escrever no computador é a mesma em que sento enquanto piso a *quizaka*”\_ Isso acontece porque em nossa casa tem lá duas *quizaqueiras* e normalmente sou eu quem pisa a *quizaka*.

E no tanto, o envelhecer ou ficar velho, como é mesmo um paradoxo, há que ser acessível na forma de análise e ver. Pois pode existir uma razão ainda que *a priori* não pareça. Mas há uma razão de cada um viver como se lhe foi projectado.

Como ouvi algures: todos querem ficar velhos, mas ninguém quer envelhecer. Uns pintam o cabelo a preto para esconder a brancura do cabelo de idade, outros pintam-no simplesmente pelo gosto ou estilo. Para mim não pintaria o meu, nem por uma ou outra causa. É uma questão honrosa e exhibi-los-ei com toda brancura...

Uma outra visão foi a que li na página de algum livro, onde defendia que um mais velho de cem anos de idade pode se igualar a um jovem que viajou por cem cidades. Pronto. Como sabem há que abrir sempre brechas, para não largar o cacete a pensar que o primeiro cassetete é que mata a cobra. Nem sempre. Ou não?!

No entanto, a vida segue. Quer envelheçamos, quer fiquemos velhos, temos de fazê-lo de forma incrível e inspirar a vida...

### **~~Malembe-Malembe, significando ir devagar na vida~~**

Normalmente é um conselho dado aos jovens que querem mais que a sua idade. *Ups!* Acho que fui contundente. Mas com efeito vamos depois abrir brechas, e ir por atalhos. Isso pode ser consequencial o importante é assumir. Muitas vezes ouvimos: cuidado filho, sobrinho, cuidado jovem *vai devagar\_ malembe-malembe*. A questão é: em que momento se deve ir devagar? Será só na fase juvenil? Porque se deve ir devagar para ter cautela, para que os demais não se apercebam? Recorda-me do paradoxo sobre o secretismo \_ que temos de tratar quase tudo em segredo, para não dizer tudo.

Para desmitificar ou complicar este paradoxo, trago exemplo da competição de atletismo: Não sou especialista, mas tenho mais ou menos a noção de como isso funciona. Em regra a velocidade dos atletas concorrentes depende da quilometragem, ou seja para a competição de 100 a 300 metros, neste caso o *malembe-malembe*, não funciona. Tem que dar no duro para em pequeno espaço de tempo cortar a meta. E no caso de uma corrida a mais de 1000

quilómetros, aí sim, o malembe-malembe faz sentido, mas só no princípio. Por que na última volta claro há sim que correr.

Com esse exemplo, estão abertas as possíveis brechas. Na vida pode acontecer o mesmo. Tudo bem que enquanto jovens precisamos de ir devagar até certo ponto. Mas algumas coisas são para serem feitas já. Como algum dia recebeu minha esposa várias vezes o conselho de fazer já o número de filhos possíveis, (quando ainda tinha só 2 filhos), para que depois não se preocupasse mais em tê-los, sobretudo aos quarenta anos de idade. Por isso tanto é necessário ir devagar como depressa. Que paradoxo! Sim, tem que ser. Corremos quando nos cansamos, descansamos. Vamos devagar e quando nos fartamos, voltamos a correr. Ou não?! Dependente da ocasião ou circunstância...



## CAPÍTULO II

### OS ESCULTORES DO RACISMO

Por estas rédeas a homenagem vai ao badalado a problemática do racismo. Ao submetermo-nos procurar compreender este fenómeno leva-nos a conclusão de que se o racismo é diferença, não temos porque guerrear, pois a vida em si é a diferença. Até enquanto membros da mesma família, somos diferentes, não é atoa que se fez adágio que “*na barriga é na lavra*” para dizer até os nascidos do mesmo ventre são diferentes.

Mas do que dramatizar é não excluir ninguém de viver, de ter dignidade, de ter o que proporciona o bem-estar da pessoa, por ser da cor da laranja ou da cor do limão. Podemos pegar nas duas frutas e fazer sumo para a festa que se chama vida.

Ao decorrer as próximas linhas deste capítulo, vai meditando no caos que o conceito racismo tem criado na vida das pessoas nos quatro cantos da humanidade. E não esqueça que a vida é uma moeda a ser observada de vários ângulos. Siga adiante e invista na paz do coração.

**~~O paradoxo hiperbólico do melhor amigo~~**

Dá para ver um estádio cheio de gente, torcendo para a sua equipa do coração, uma festa de desporto, uma equipa organizadora multifacetada, desde ao apanha-bolas ao tremendo jogador, o chamado *artista da bola*. Acompanhando o *Euro/2020* Enquanto *ia jogo*, *vinha jogo* a esposa perguntava: *porque todos os árbitros são carecas?\_\_ Não são todos, querida, espere outros jogos e verá que alguns árbitros são mesmo cabeludos\_\_ Mas até agora quase todos os jogos que vi, os árbitros são carecas.\_\_ Espere o jogo da Inglaterra contra Alemanha. Está bem verei.* Na altura sem energia pedi o telemóvel da esposa, liguei o auricular e sintonizei a *Rádio 5*, ora sabes que os relatores da rádio são mais emotivos que os da Televisão, então ouvia com atenção o relato aos 75 minutos, gritava: *gooooooooooooooooo*. Esse grito é tão demorado que você fica a espera aproximadamente dois minutos para saber qual equipa na verdade marcou o golo. Depois da espera quase interminável: *Inglaterra marca, Sterling faz o seu terceiro golo no euro dois mil e vinte. Ups*, só depois disso soube na verdade que a Inglaterra marcara. A euforia subiu aos adeptos que gritavam heroicamente enquanto doutro lado os adeptos da Alemanha sentiam a dor e o afogo no coração só de pensar que sua equipa seria eliminada do campeonato. O jogo terminou mesmo a favor da Inglaterra por 2 golos a

zero, quem se juntou aos marcadores do dia foi o veterano *Kane*.

É assim a vida do futebol, reúne milhares entre os quais amigos que se organizam e vivem momentos incríveis, inesquecíveis seja perdendo ou ganhando.

Há Milhares de histórias sobre amigos. Dentre várias inclusive comparadas com os irmãos. Como se diz por aí: *existem amigos que são mais que irmãos*. É verdade, para os que têm esse testemunho e talvez não para quem tem uma experiência amarga com amigos. A questão que se coloca é: Qual é a definição de melhor amigo?! Um dito melhor amigo é capaz de fazer algum mal ao outro? Será que essa melhor amizade é recíproca e repartida a 50% ou não? O ideal seria que se essa amizade fosse de igual por igual. Mas não sei se isso é possível. Podemos abrir algumas brechas?

Claro! Vamos a isso: Amizade sim, mas atribuir uma amizade numa posição de alta distinção é uma grande responsabilidade e talvez seja falta de sabedoria. Pode até existir, mas não necessariamente “entrar de cabeça” como costuma se dizer ou ainda ter que elevar isso cegamente, ou pode como quiser.

O que podemos conversar aqui é sobre as várias histórias de melhores amigos que acabaram mal: Como amigos

que traíram outros, amigos que ficaram com as mulheres dos outros, que venderam as acções, empresas dos outros enfim. Por outro lado, claro que isso não significa que em todas as situações aconteça as coisas más. Só acho que amigos, amigos, sim. Mas melhores amigos? Até aonde? Tudo bem, lembre-se são os paradoxos da vida. Muitas vezes vai caber a cada pessoa desfazer as coisas. Importando viver com cautela e saber como elas funcionam...

O título de melhor amigo como disse, deve ser de grande responsabilidade, não aconteça que a pessoa que você considera melhor amiga, o venha a defraudar a confiança, há quem se ilude tanto com isso de melhor amigo, o facto é: quem é melhor amigo de quem? Você pode estar a considerar alguém como melhor amigo (a) e porventura essa pessoa também tê-lo por melhor amigo (a)? Eis uma das questões. Porque é importante que lealdade atribuída a uma pessoa seja igualmente imputada a outra, para que essa relação seja recíproca. Porque também há aquelas pessoas que se vestem da pele de melhor amigo, enquanto têm uma missão na sua vida, talvez de deixar a lição mais amarga que pode viver. Ou não?!

Por outro lado, cabe deixar às pessoas essa consideração umas pelas outras. Ou seja se é você que o outro considera

melhor amigo, então faça tudo para que realmente sejas aquilo que a outra pessoa o considera, ao invés de fingir uma coisa que não pode ser. Pois isso irá cada vez mais retirar a credibilidade do facto *melhor amigo (a)*.

O resto é resto. Como se diz por aí: *Amigos, amigos, negócios a parte...*

### ~~O paradoxo do racismo~~

Alguns dias quando inspirado, escrevo meus poemas, e normalmente os posto no *facebook*, a este vou chamar de arco-íris.

*Mar de cores, que a chuva trazia*

*Foi-me ensinado que tinhas sete cores*

*Mas ao ver-te na minha infância tudo fazia*

*Para contar as tuas cores*

*Hoje pela manhã vi-te no gingar do sol*

*E lembrou-me o que foi dito ao Noé*

*Vislumbraste o seu rosto ao boné*

*De capucho, percorrendo as ruas ao rol*

*As borboletas esvoaçam a vontade*

*Bebida das gotas de chuva, depois da tempestade*

*A bonança se quer, a quem tanto esperou se alegrar*

*E as tuas cores são tão alegres que são de agradar...*

Racismo, racismo, racismo. *Hmmm!* Quem te vê, quem te viu.

O mundo fala tanto de ti, entre vilões e vítimas, só por causa das diferenças.

Ouvimos vários cenários do racismo pelo mundo afora, contra negros, brancos, amarelos, pretos, enfim.

Por causa disso tenho achado uma treta! Só o facto de haver tanta descrição a respeito. De vários lados os que se acham superiores, médios e inferiores.

Vamos lá ver: racismo pode ser definido como a diferença. E por que as pessoas não conseguem lidar com a diferença? O mundo em si está cheio de diferenças: entre borboletas e abelhas, ratos e ratazanas, entre as cores, entre galinhas e patos\_ até já se fala em: *galinhas não acompanham patos.*

Onde é que está o mal do paradoxo do racismo? É

o facto de se tratar mal alguém por ser diferente, por exemplo, não deixar alguém entrar num bar por ser branco ou preto, haver cemitério só para branco ou negro ou amarelo, como se os ossos tivessem cor, querer matar alguém por ser de outra cor ou raça. Isso sim é que é uma treta, repito: uma treta...

Mas tratar alguém simplesmente como ele é, não acho haver algum mal. Se me disserem que sou negro, enquanto negro, não me posso ofender ao ponto de sair do campo de futebol e fazer terminar o jogo assim do nada. Igualmente se for comigo que sou branco ou amarelo, acho que não posso parar de sonhar só porque alguém me tratou como diferente que sou. É ali onde me dá preguiça de reclamar ou reivindicar os direitos de raça.

Por isso que se vê quase uma confusão autêntica, todo mundo a se sentir vítima da diferença, as mulheres a reivindicar, as crianças, os idosos, os portadores de deficiência, os casados, os não casados, os que bebem os que não bebem, as cobras também reclamam sobretudo por causa da história do Éden. Há ainda os porcos que em muitas ocasiões os "memeiros" ironizaram a história dizendo: *queremos também a versão sobre a imundícia.*

A ideia aqui é para de facto não nos maltratarmos

por conta da diferença, porque o mundo em si é uma diferença a todos os cantos. Diga não ao racismo, ou simplesmente não pronunciem o termo. O que não se fala, normalmente, costuma perder a força e existência. Não façam que nem *Paulo Flores*, que colocou um *like* na foto de uma outra dama, no *Instagram*, quando a namorada nova soube, acabou com o namoro e acabou se tornando o *cunanga* no amor...

### **~~O paradoxo dos gatunos, que roubam coisas e sonhos~~**

*Na calada da noite, os animais depois da hibernação se despertam para a noite, os rafeiros festejam a oportunidade de tirar do que foi esquecido na orla da noite. O escuro é oportunidade de quem não vê enquanto há luz. Por isso busca perigosamente alguma coisa que lhe seja útil, por conta da barriga que a fome envergonha.*

Nesta vida, como em várias situações paradoxei, pessoas há que optam por tirar o que é dos outros, porque não têm. E mais paradoxal e hiperbólico é o facto de algumas pessoas mesmo tendo o que é delas ainda tiram dos outros. Estudam para tal de todas as maneiras para enganar os outros. Uma das formas que me intriga é que tem acontecido recentemente em Angola não sei se isso foi importado ou é mesmo de cá: Há um grupo de pessoas

que ligam para as outras e dizem que ganharam algum prémio por conta disso ou aquilo, coisas inventadas. E pedem depósitos de dinheiro com intuito de burlar, roubar coisas e sonhos dos outros. Certa vez ligaram depois de tantas outras vezes à minha Senhora Esposa *NhaDiva*, depois de ter descoberto da intenção de quererem burlar, perguntou-lhes: Isso que vocês fazem é mesmo correcto? Eles responderam: Vamos fazer mais como, estamos ganhar a vida assim. Caras de pau...

Quem são os gatunos? Onde é que andam? O que os motivam a roubar coisas e sonhos? Quando foram descobertos? Quem os colonizou? E tantas outras perguntas, que podem constar da prova. Como toda prova nem sempre é possível saber todas as respostas de uma prova, por isso, a cábula ou recorrendo a ajuda dos colegas ao lado: aquilo é se humilhar ou quê? Interagir com os colegas dos quatro cantos do mundo só para um apoio na segunda ou quarta questão. Enfim o paradoxo aqui é dos gatunos. Quem são? Não sei, só sabemos quando descobrimos, normalmente nas cadeias, nos nossos bairros, por isso o "*cuidado com os cães*" que nem sempre temos mesmos os tais cães e se os temos também são outros autênticos gatunos.

Os temos também na Governação que depois evoluem ao estado de “*marimbondagem*” roubam coisas e sonhos, nem com cerca electrificada desistem. Eles têm a gatunice como forma de viver. Por isso num dos paradoxos hiperbolizei que nem tudo que temos que é nosso nos pertence, por que quando nos roubam deixa de nos pertencer e fica com a pessoa que nos roubou. Roubam ideias, futuros dos outros. Quantos e quantos se enriqueceram com as ideias dos outros? Por isso escrevi: *Se eu vender os meus sonhos serei rico, mas no entanto já sou rico por os ter.*

Há inclusive alguns a plagiar trabalho de outros, sem vergonha na cara. Já ouvi uma história em que alguém plagiou um livro participou de um concurso de literatura por ironia do destino ganhou o concurso, a parte mais engraçada desta história é que depois de ter recebido o prémio, descobriram que o livro era plágio. Que vergonha!

*“Tenham ideias próprias e invistam na sua autenticidade”*, é o que escrevi algures das páginas dos meus livros. São paradoxáveis e exagerados.

### **~~O Paradoxo da teimosia~~**

*De volta ao dia, o trabalho começou de forma que o café tomou lugar da sopa. Hoje a minha Cota não me chamou para tomar o café, falta é só que eu diga, trouxe duas*

*broas para imediatamente aquecer a água e deleitar ao sabor amargo recomendável, sem adoço de açúcar, qual amargo que nem a vida vista do lado da dor. Mas hoje não, meu coração está tão motivado que contagia, as minhas ideias reflectem os meus instintos e resultam em palavras estáveis e dignas de serem ouvidas ou simplesmente lidas no contexto. Ao levantar minha cabeça vejo meus colegas engajados no trabalho, redigindo documentos, levar ao gabinete do Director para análise aprovação. A formalidade e o procedimento administrativo são tão assertivos, que não se compadecem com arranjos distorcidos. Por isso, todos merecem motivação, incentivos para continuarem a crescer profissionalmente e não só.*

Várias vezes reclamamos da teimosia de outros e também já reclamaram da nossa teimosia. Vamos destapar as cubas ou abrir as brechas. Normalmente associa-se teimosia a uma coisa negativa. É paradoxal, mas podemos ver outro lado da moeda. Nem sempre ser teimoso é mau, podemos partir pelo conceito que o dicionário nos indica: *teimosia é ou pode ser o apego obstinado às próprias ideias, gostos etc.; obstinação, persistência*, neste caso a teimosia da pessoa pode-lhe garantir um emprego.

Lembra-me a história da Flora, minha irmã, quando concorreu para uma vaga de emprego, tendo feito a prova teve boa nota, mas não constou da lista dos aprovados\_

nesta época chorou tanto, tanto que como irmão fiquei tão sentido por ela e não podia mais: A pensar nisso, orientei-a a ir ter com os responsáveis daquele concurso e colocar a sua situação! Foi o primeiro dia e mandaram-na voltar o dia seguinte.

No dia marcado, ela foi e explicou como havia feito a prova e nota que teve, compulsaram os tantos processos que eles tinham e nada. Então mandaram inclusive a ela procurar num universo de tantos, o seu processo. Por graça de Deus encontrou o processo dela. Quando entregou ao responsável, disse-lhe vai em casa e amanhã traga as fotografias e outros documentos complementares, já estás aprovada, conseguiste a vaga. Minha irmã não estava acreditando. Quando veio à casa abraçou-me e começou a chorar, logo percebi que ela havia conseguido. Eu segurei as minhas lágrimas. Desde então ela não pára de me agradecer. Eu digo: não faz isso, querida, não tens por que agradecer...

Eis uma das razões que não se pode apenas ver a teimosia de forma negativa. A pessoa teimosa não desiste facilmente; tal como o atleta supera suas dificuldades, provando que a sua teimosia não tem limites. Mas a teimosia da Minha Diva é demais, enquanto escrevia essa parte, perguntou-me outra vez se eu estava a trabalhar. Não Querida. Estou a escrever.

Pois ser teimoso, não é de todo mau. O mau é você teimar por exemplo um assunto que é claro, no contexto em que se tratar. Por exemplo, há pessoas que discutem certos assuntos com uma arrogância de roer as unhas. Parecem ser os donos do conhecimento. Gritam e só falta é colocar na cabeça de outras pessoas as ideias que eles defendem com unhas e dentes. São extremistas, essa teimosia não. Pelo lado bom da moeda, quando disserem que você é teimoso, não se incomode. Continue a defender as suas ideias com convicção, verdade e equilíbrio.

Uns até usam o termo teimoso, para pejorar os outros, só porque têm ou defendem ideias diferentes. Senhoras e Senhores sejam teimosos e não sejam teimosos... Saibam onde, como e quando... Ou não?! Não sejam aqueles teimosos que optam por consumir bebidas alcoólicas até se tornarem alcoólatras. Falando nisso, o *Ty Yack* certa vez publicou um meme no *facebook* ri tanto que vocês imaginam, disse ele: *Ah porque o álcool, não vai te levar a lado nenhum. E ele pergunta: e por acaso o sumo vai vos levar na França?* Depois vieram risos, atrás de risos.

Outro dia ia conversando com um amigo e dizia ele *poucha* você é teimoso yá. Eu respondi, claro que sou, então ia-me explicando porque defendo ser teimoso e no mesmo instante ressarcia com uma voz trémula e disse “*eu também sou o outro teimoso*” essa palavra deu-me

uma paz que vocês não imaginam. Até então sentia-me mal quando chamavam-me teimoso, mas a partir do momento em que meu amigo admitiu, confessou também ser teimoso, senti paz. Por isso vou explorando o lado teimoso para alcançar os meus objectivos.

Não sejam aqueles teimosos que roubam coisas e sonhos dos outros, mas que constroem coisas e sonhos.

### **~~O paradoxo do sorriso do cão~~**

*A beleza das coisas está depois do olhar de quem acredita no belo. Porque senão tanto faz, como faz tanto. Quando olhas para uma mulher, começando pela face: os olhos, o nariz, a boca, os lábios, o cabelo, o peito, as ancas e até aos pés. Pode gabar-te pois está a caminho de desfrutar do melhor que a beleza pode oferecer. Contanto que continues a buscar o que de dentro te reserva. Uma vez que o que está dentro pode ainda fazer grande diferença ao que se pode ver.*

Todo sorriso pode mostrar dentes, mas nem todo dente a vista é sorriso...

Há muito que lhe diga a respeito, o sorriso tem muitas caras. Por isso a necessidade de interpretá-lo. Quando alguém sorri, tem muito que se saber o que a pessoa realmente está sentindo de concreto. Não tem que ser

tanto uma preocupação “*danada*”, você também pode só rir, sorrir ou gargalhar, estas três manifestações são muitas vezes ligadas e poucas vezes distanciadas.

O sorriso do cão pode significar falsidade, porque o cão quando está alegre não mostra tanto os dentes do que quando está raivoso.

Mas nem com isso que as pessoas podem não praticá-lo. Nem todos os dias são santos, como se costuma dizer. Então, não são obrigadas a sempre ter que mostrar dentes ou sorrir. Porque as vezes temos que apoiar os outros na sua alegria e isso não significa que estamos entregues ao todo, por que pode ser que alguma coisa que esteja a nos incomodar ou nos deixar tristes, claro que o nosso sorriso não será de todo pleno.

Então, dignos convidados, sorriam, riam ou gargalhem. Não se limitem, pode ser o sorriso do cão ou não. Devem saber que são paradoxos que fazem a vida. Está alegre? Pode chorar ou sorrir. Está triste? Pode sorrir ou chorar. Isto também é um contraste em forma de paradoxo. Pois já vi gente alegre chorando e pessoas tristes a sorrir. Estão, lembrados da história de minha irmã, depois de conseguir a vaga de emprego, ter-me abraçado e chorar emocionalmente? Eis a essência. Aprendi também que o sorriso é um dos remédios mais eficaz da vida, ele

proporciona bem-estar e a longevidade.

No meu serviço, rimos muito entre colegas. Eu, em dias de reuniões, como moderador, antes de apresentar a agenda de trabalho costumo contar algumas piadas e ríamos tanto antes mesmo de começar a reunião. E não só em dias de reuniões, na nossa sala de trabalho. Um dos meus colegas admirava bastante a capacidade de contar as piadas e a dimensão do meu reportório, era como fazer um “*stand up comedy*” como dizem os ingleses.

Lembro-me uma das piadas, era: *Um idoso que ia ao médico porque uma das pernas lhe doía, depois de várias consultas sem melhorias, perguntou ao médico, porque a perna não melhorava. Pelo que o médico respondeu: é problema de idade. E ele replicou: como assim problema de idade, se a outra perna não dói e tem mesma idade com esta?*(risos de cão). Não sei qual foi a resposta do médico. Eu gostava de saber também. Minha Diva que vos conte, ela sabe o quanto eu fico triste e o quanto eu a faço rir de sair ranho. (risos de cão) ... Neste paradoxo estou sempre tentado a querer colocar aqueles *kapas* (kkkk), como nas redes sociais e aí me lembro que estamos num livro. Então, mais uma vez pratiquem os sorrisos e apimentem a vida, o sorriso não tem que ser obrigatoriamente verdadeiro, pode ser mesmo de cão. Estejam a vontade...

## ~~Oportunidades que voltam e as que não voltam~~

*Um dia, certo jovem.* Posso também escrever: *certo dia, um jovem.* Aqui também há um paradoxo de linguagem. Mas vamos ao que interessa por agora, não que outras coisas não interessem. Certo dia um jovem falava comigo por mensagem o assunto era um concurso de vaga para um emprego. Ele estava indeciso em qual concurso ele optaria, uma vez que o supostamente o que iria acontecer primeiro era para auxiliar de limpeza: então eu opinei que ele podia concorrer desde que os dois concursos não sejam em simultâneo. Então ele respondeu-me: *O salário, o salário Cota.* Eu disse-lhe: *Não pensa ainda no salário, pensa na oportunidade.* O mais vem a seguir.

Com isso, posso abrir janela como no *Windows*, nesta conversa eu posso continuar a aconselhar o jovem, você não pode discutir o salário, enquanto estás fora do emprego, podes fazê-lo depois de estar dentro do emprego. Se o fizer fora significa que tens opções. Se não tiver opções, é caso para dizer que há oportunidades que não voltam. E há outras que podem voltar, então fica atento a este paradoxo.

Muitos lutam tanto, digo: lutar no sentido figurado, vocês percebem. Lutam tanto por uma oportunidade e

quando a encontram abraçam-na com quatro braços. Aproveitam-na como podem, talvez ela não volte nunca mais. Outros ainda dispersam de forma desinteressada e ela, claro depois volta. É caso para dizer: ó oportunidades porque fazem isso com a gente?

Então saiba disto, dentre os seus objectivos e o seu alcance visual, não apenas material, mas dimensional, atente às possíveis oportunidades na vida, na amizade, na vida conjugal, no emprego, nas relações humanas, enfim. Outra perspectiva é que não se pode chorar pelo leite derramado, e neste caso, não é só o leite que derrama, as oportunidades também derramam... São as que foram e não voltam mais...

Há quem é mestre em oportunidades, todo passo que dá é uma oportunidade, tão-somente as aproveita como pode e vive seguramente tendo essa visão ampla. Outros nem por isso, apesar as oportunidades passarem por si, simplesmente não as conseguem segurar. E a vida segue o seu percurso normal. Muitos parados, mas estão em movimento, outros em movimento mas parados. Ora as oportunidades vêm e vão, claro, não são todas para segurar, algumas são apenas para passar na nossa vida.

Pessoa nenhuma nasceu para fazer tudo, não é possível, pois o “*tudo*” tem dimensão de Deus, Ele é infinito tanto

no princípio como no fim. Tal como aprendemos em matemática o *menos infinito* ( $-\infty$ ) e o *mais infinito* ( $+\infty$ ), e por isso as oportunidades igualmente são infinitas pois são inalcançáveis no seu todo. Agarra as que caírem na sua mão e busca outras que provavelmente não cairão por si só em suas mãos, mas terias de esforçar-te para as ter.

### ~~Paradoxo do princípio e fim~~

*Como quando no bar aquele senhor sentado ali, ao lado da janela que dá acesso ao seu bairro, numa mesa de duas pessoas, vai monologando como alguém que perdeu o seu romance. Olha pro copo de cerveja e vê o fim do líquido que até então fazia-lhe companhia, ao encanto conversa consigo mesmo e sabe que já não tem trocados para continuar a eternizar o copo cheio a fim de amassar as suas mágoas e fracassos. Enquanto olha ao tempo o fim se encanta e não há recurso para se apaixonar outra vez. Os amores antigos se foram e cada um cresceu e se constituiu por si só em terras longínquas. A solução era deixar cair a única lágrima que lhe restou durante a sua vida. Mas a razão o faz desacreditar da realidade crua e nua bem ali na mesa sobre a qual o seu copo jaze.*

Uma criança não pensa quando termina a relação de filho desprotegido que precisa 24 horas da supervisão

e cuidado dos pais. Na verdade para quem teve boa experiência com os seus pais, sabe que é tão boa a sensação de você sentir-se sempre criança sem responsabilidades de ter que trabalhar para se sustentar, mas dependendo dos seus pais, apenas brincar, comer e brincar. Por isso, essa parte faz com que os filhos vejam nos pais, os seus deuses. Mas a natureza diz que tudo que tem princípio tem fim. E então nunca a pessoa está preparada para terminar um percurso, ainda que seja um bom fim. cremos que essa perspectiva humana é motivada pelo lado eterno do homem, pois não nos conformamos com o fim, queremos ser eternamente. Eis a razão do conflito entre o fim e o desejo de eternizar.

As coisas começam e terminam. Depois começam outra vez ou outras coisas começam. Já há histórias a serem contadas do fim ao princípio. Assim o princípio se torna o fim e o fim o princípio. A vida na sua essência parece interminável, mas ela começa no infinito que talvez não termina. É tão paradoxal pensar nisso, mas vale apenas fazer tal exercício.

Como disse algum dia: tire o muito de ti, por que não acaba, só tenha a certeza que é conhecimento ou pelo menos algo construtivo. As relações humanas começam e terminam, as amizades, os namoros, casamentos, negócios, contractos, empresas, etc. Como disse Jesus

um dia: este templo não ficará senão pedra sobre pedra, querendo dizer, em ruínas, o fim ou o princípio de uma outra era profética.

Então que havemos de fazer com o princípio e o fim, ou princípio do fim, ou ainda o fim do princípio? Qual dos dois deve ser mais aproveitado? Não esquecendo a terceira parte que é o meio, a distância entre o princípio e o fim. Esta janela nos leva a trazer a perspectiva do passado, presente e futuro. Passado como o princípio, presente como o meio e futuro como o fim. Outras análises nos trazem o que muitos dizem: as vezes ficamos presos ou no passado, ou no futuro, por causa das mágoas, experiências negativas com o passado e as ansiedades e expectativas excessivas com o futuro, tanto que nos esquecemos de viver o agora

Por isso devemos nos submeter ao exercício da sabedoria concebida por nós sobre a vida, não que isto nos torne plenos, completos na nossa maneira de viver. Mas que tenhamos a noção do sentido de pelo menos da parte significativa das coisas. “Tudo e nada acontece a todos a nenhuns. Paradoxo. É, pois as vezes, a essência parece não ser. Há outra frase que conheci e creio ter ganho seu espaço na elide da vida, segundo a qual: “*no princípio é bom*”. E porque razão as pessoas enfatizam isso? Creio ser pelas experiências que a vida foi proporcionando. Mas

será que isso é ao todo incontestável? Não pode haver alguma brecha ou retalho? Claro que pode haver "*fins bons*". Como uma despedida a um amigo ou amiga que viaja distante e que você não tem certeza que hão-de ver-se novamente, mas mantém a esperança de que da mesma forma que estão se despedindo é igualmente que deve ser o reencontro.

E também essa afirmação deve ser porque as coisas no princípio parecerem ser boas e ao longo do caminho vão se decaindo até o fim. Ou talvez tenha a ver com o nosso espírito eterno que nos motiva a querer eternizar o nosso ser. Temos que saber que há fim nas coisas, sim. Embora seja inacreditável e muito impactante. Isso diz-nos muito como encaramos estas duas realidades o princípio e o fim. A forma como nos comportamentos. Normalmente o fim é amargo que nem o fim no Jardim de Éden, deixa saudades, é mais doloroso e impactante em relação ao princípio. Creio que eis a razão do que defende um dizer bíblico, dizendo que é mais importante o fim do que o princípio. Em regra é o fim que revela mais coisas.

Todos quase tememos do fim e queremos eternizar o princípio, sobretudo quando é bom. De tal modo que vemos em algum momento a amargura do fim, desejando desenfreadamente que a doçura do começo se faça interminável. Como enquanto crianças e tomamos a

noção do amor, carinho, afecto e todo ambiente que nos envolve e nos liga aos nossos pais, desejamos com todas as nossas forças, todo nosso ser que eles nunca morram, que nunca cheguem ao fim. É um desejo de qualquer filho. Quando minha mãe faleceu, eu tinha por aí 20 a 21 anos de idade, nesta época nunca me vi chorar tão desesperadamente que vi tudo desmoronar era uma angústia sufocante e neste instantes alguém olhou para mim e disse: *“a partir de hoje esse momento te torna um homem”*...

Talvez isso nos lembre que há um fim e então possamos viver mais intensamente. Tudo mais: orar mais, amar mais, abraçar mais, colocar no colo mais, dar mais atenção, beijar mais, acarinhar mais, dormir mais com os nossos filhos na nossa cama ou na cama deles. Pois chegará um dia em que já não será possível por que terão crescido.

Eis pois o paradoxo hiperbolizado do princípio e o fim, ou do princípio do fim ou ainda o fim do princípio...

### **~~A vida dá voltas, paradoxando~~**

*O casal trabalhando junto no seu negócio, as coisas fluem e a intimidade cada vez mais cresce ao ponto de o vento soprar a seu favor. O marido pega a panela e a mulher o copo, em movimento atendem os clientes e cada*

*um que não lhes conhece pergunta se são irmãos. Não, não são irmão é um casal. A vida a dois tem disso, as vezes de tanta sincronia chegam a parecerem irmãos. O negócio cresce e os filhos renovam votos no aniversário de casamentos dos pais. Ao fim do dia, o ganho é satisfatório e a bênção se recolhe ao ninho familiar. Os esforços dados finalmente resultam ao bem material que influencia a emoção e juntamente retorna ao espirito de onde vem. O caminho faz-se andando, de volta aos votos a terra continua a dar voltas aos sentidos da vida.*

Dar voltas é igual andar em círculos. O que supõe quase dizer voltar a passar pelos mesmos caminhos. O que pode fazer a pessoa ficar tonta ou confundir as coisas. Com isso quer dizer que não podemos minar os caminhos onde a gente passa, porque em algum momento do percurso podemos ser vítima destas minas. Outro sentido é aquele que diz: *não cuspir no ar* ou *nunca diga nunca*, ou ainda: *desta água não beberei outra vez*.

Muitas são as lições deste paradoxo. E algumas pessoas têm aprendido com isso, sobretudo nas relações humanas. Não se deve maltratar, pejorar ou tratar com indiferença a alguém. Já vimos e ouvimos variadíssimas histórias sobre a vida dá voltas.

Como as relacionadas entre pais e filhos, em que os pais abandonam o filhos e um tempo depois se encontram e neste momento os pais poderão estar enfraquecidos a precisarem da ajuda dos filhos que abandonaram no tempo. Dentre outras, aquela em que um amigo recusou a vaga de cozinheiro ao amigo no seu restaurante e por causa disso esse amigo que recusado, foi cabisbaixo e decepcionado pelo amigo, tanto que essa situação o motivou a lutar até conseguir seu próprio restaurante. Como a vida dá mesmo as voltas, certo dia aquele amigo perdeu o seu negócio e tentando se superar procurou um emprego e neste dia calhou no restaurante do amigo que havia recusado uma vaga. Então envergonhado com o que tinha feito ao amigo pediu desculpas e disse que não era digno de merecer a confiança do amigo. Mas este aprendeu o bastante com a vida e disse ao amigo: não se sinta consternado, se não me tivesses negado aquela vaga eu hoje não teria este empreendimento, por isso eu vou empregar-te meu amigo.

É tanto paradoxo que nos remete ao outro: há males que vêm para o bem. Podemos ter cautela em saber que a vida dá voltas e que não podemos fazer algumas coisas que achamos injustas, mas que no desenrolar das coisas, vemos que foram necessárias. Como outra história que vim num filme, um pai que recusou e enxotou o filho da sua vida de forma muito cruel, no fim o filho vem muito

forte e vingativo depois de ter treinado: e nessa cena, ele pergunta ao pai: *como foste capaz de fazer isso com o teu próprio filho?* O pai que no filme era o vilão responde: *se eu não fosse tão cruel consigo, por acaso você estaria tão forte como está hoje?* É um autêntico paradoxo.

A vida dá voltas, e não podemos escapar disso, seja no bem ou no mal que em antemão se transforma em bem, como aquela de: *há males que vêm para o bem.*

### ~~O paradoxo impactante de crescer~~

*Olhando para as mocidades o céu se abre diante da certeza do princípio. Depois do insucesso há espaço para visitar as Neves a barragem se recolhe no seu silêncio, tanto que as crianças podem gritar a vontade para que o eco se faça presente. Ante ao percurso das águas a planta se revela verde trazendo esperança para a humanidade, o belo sorriso de mãe, penetra a profundidade da alma e ninguém pode explicar os mistérios, apenas vê-se a semente morta crescer particularmente no canto da vida. A ligação inesperada prova quanto o amor é incondicional que move muros da incompreensão até fazer reencontrar as almas desavindas.*

Nascemos tão inocentes e à medida que crescemos, uma parte do mistério da vida vai-se desvendando.

Nossos pais nos contam como nascemos nesta fase é quase tudo escuro, como a mãe nos amamentou, histórias engraçadas do nosso primeiro passo, a primeira palavra, a cenas de fazer *xixi* na cama. A idade dos porquês que muitas vezes os pais no fogem por causa das perguntas que fazemos. O momento de fazer bagunça, partir prato copos, de disputar os brinquedos entre os irmãos e tantas outras cenas...

A determinada idade ganhamos a razão e começamos a socialização, desde os mais próximos aos mais distantes. Neste percurso acontecem muitas coisas que vão desafiando o nosso ser, um entrosamento com o ser interior e o ser exterior. Somos entregues ao destino, vamos sabendo das coisas e conhecendo pessoas.

Temos os nossos amigos de criança, de infância da adolescência enfim. Nestas relações ganhamos e perdemos, influenciemos e somos influenciados, ganhamos afectos por uns e recusa por outros. Somos amados e odiados por qualquer motivo, como se fosse necessário motivos para amar ou odiar alguém. No decorrer deste tempo somos abusados por algum defeito do nosso corpo ou também abusamos pelas mesmas causas.

As vezes por ser gordo, estreito, baixo ou alto, claro

ou escuro, tendo pais pobres ou ricos, portadores de albinismo, por estes e outros vários motivos, somos alvos de *bullying* na escola, no bairro e muitas vezes na nossa própria casa. Como dizia alguém: *crescer não é fácil*. Você corre todos os riscos da vida, e as vezes a pessoa se questiona: como foi possível passar por tanta dificuldade e ainda assim estar firme?

Nesta caminhada acontecem muitas coisas desde a separação das famílias, a morte de pessoas próximas e não só, que de tempo em tempo vai desmembrando o nosso ser emocional. Outras vezes questionamo-nos: porque nascemos e qual é a nossa missão nesta vida.

Chega uma fase de se apaixonar por tudo e por nada, onde muitas vezes vêm as decepções, recusas daqueles que tanto desejamos estarem do nosso lado. Conhecemos novas pessoas, amigos, os velhos amigos se distanciam e outros ainda cada vez mais próximos. Vemos quem está no nosso aniversário de 15 anos, na defesa do ensino médio, no nosso pedido de casamento, na defesa da faculdade, mestrado enfim.

Os amigos crescem e cada um vai tomando seu destino, uns vão a faculdade outros ao casamento outros ainda se perdem no vício e você olha para estes e a questão é o que deu errado para chegar a este ponto.

Outros chegam aos empregos desde os mais sortudos aos mais miseráveis. A vida segue e continuamos crescendo. Cada dia é um mistério. Não sabemos se é o mesmo sol para cada dia ou se cada dia tem o seu sol. Tal como dizia Jesus: *vocês não sabem de onde vieram nem para onde vão*. O paradoxo de crescer...

### ~~O paradoxo do belo e do bonito~~

*Os olhos recreados pela beleza nocturna, revelam as cores do belo, em volta ficam a certeza de que o coração não se enganou e o que as palavras transmitem provem do efémero aconchego da "apreciatividade" da vida. As flores desfiladas entoam o coro harmónico que traz bem-estar e move o entusiasmo a fazer sorrir igualmente ao rei. E não há remédio possível que se assemelhe aos aromas do belo revestido de bonito.*

Num dos sábados fomos ao Sector do Toco que dista a 33 quilómetros da cidade do Lubango, para participar de uma recreativa promovida em conjuntamente com as Academia dos autores da Huíla, Associação de ambientalistas e o momento *Lev'arte*. Esta actividade decorreu na Paróquia de Nossa Sr<sup>a</sup>. da Mamã Muxima. \_ Enquanto escrevia isso, a Esposa trouxe-me como acontece regularmente uma lata de azeitonas para eu abrir... Ah pois às vezes nós maridos servimos para abrir

latas... É outro paradoxo.

Nesta actividade recreativa dentre várias conversas tidas, houve a que deu título a este paradoxo, quando o professor *Abílio Lupenha* falou da objectividade e subjectividade do belo, do bonito. Disse ele: *O belo é relativamente natural e não se vê num único ângulo*. Na ocasião, um dos jovens defendia que a actual estava melhor que a actividade passada, tentando comparar as duas. Mas em resposta o professor dizia: *são actividades que têm a sua especificidade em que cada uma tem o seu belo, o que escusa de comparar*.

Fomos ainda mais distantes quando dizia outro jovem que o bonito ou o belo está nos olhos de quem vê. Ousados falamos ainda da beleza das mulheres, então eu perguntei ironicamente: quantas mulheres bonitas, belas existem no universo ou no mundo como queiram? Na verdade são infinitas e todas diferentes. Desde a criação do mundo que em cada geração se nos apresenta o seu belo em diferentes ângulos.

### ~~O paradoxo do óleo e da água~~

Minha colega do café na manhã de segunda-feira, chamou-me: *Aspirante vem*. Fui até ao gabinete dela e ela: *a água está quente podes ter o café*. Na verdade eu não estava com disposição para tal, então cocei a barriga

ela olhou para mim e disse: *mazé estás papado*. Ela diz sempre isso quando não vou ao gabinete dela tomar o café. Mas pela capacidade persuasiva dela não resisti, tomei o café e então nova disposição sobretudo para escrever enquanto trabalhava.

Óleo e água. Noutro dia aprendi com uma sobrinha num Domingo enquanto preparava o almoço, a irmã mais nova perguntou a ela: ó mana ainda não puseste a panela de carne no fogo? E ela responde: *Não, ainda não. Estou a deixar deleitar bem o tempero*. Eu como oportunista das situações disse: *Hmmm sabem com isso: eu aprendo que afinal de contas o cozinhar não começa ao colocar a panela no fogo, e sim muito antes. Desde o momento que começa a organizar o ambiente em si, ali sim começa o acto de cozinhar*.

Falando nisso um certo dia, no táxi vi uma senhora a arranjar o *lombi* (como aprendi da Madrinha, chamo-o *a erva do campo*, fazendo jus ao que está escrito em *Génesis.1:30 ... comerás da erva do campo*), aquela senhora do taxi enquanto saía da praça, preparava já o lombi, quer dizer, ela já havia começado a cozinhar nesta perspectiva.

Tal como faziam as nossas mães no campo, mesmo ali na lavra recolhiam o conduto: o lombi de abóbora, de pepino, jimboa, *ussi* ou *nkolokoço* (na língua local)

e começavam já a arranjar carregando a sua enxada e a quimbala. Nessa ocasião pouco acesso tinha ao óleo alimentar, era mesmo o “*ogundi*” a manteiga resultante do leite de vaca azedo. Dava aquele gosto na comida de “roer as unhas”.

Normalmente, o óleo e a água, não se misturam, os especialistas em química podem ter uma explicação mais assertiva a respeito. Trago como paradoxo o facto de o óleo e a água não poderem se misturarem e ainda assim, serem usados juntos frequentemente na cozinha. Pois que brechas podemos abrir aqui?

Na vida há coisas que não podem ser misturadas, até certa medida. As pessoas devem saber como se diz por aí: separar as águas. Ou neste caso separar o óleo da água. Há pessoas que misturam tudo: é uma pessoa que não gosta dela e diz as pessoas não gostam de mim.

Ou ainda uma pessoa gosta dela e diz as pessoas me adoram. Senhoras e senhores, quem sois vós, óleo ou água?

Nesta lógica é ainda interessante saber que assim como o óleo e água não convergem mais ainda assim são regularmente misturados na cozinha, pode significar que podemos nos relacionar com pessoas diferentes a nós, ou pessoas difíceis. Podemos sim trabalhar no mesmo emprego, na mesma praça com barracas vizinhas e ainda

assim a vida seguir o seu normal percurso.

Certa vez um Padre na sua homilia dizia: alguém veio ter comigo e disse: Sr. Padre, no meu serviço não gostam de mim. E padre respondeu-lhe: *e queres que gostem de ti para quê? \_\_ Por acaso foste trabalhar ou foste para gostarem de ti?* Cobo! Como se diz por aí \_\_ Ah sim creio que o padre aí tem razão, se quisermos fazer do bom *calulú*, temos mesmo que juntar o óleo com a água e o mais incrível normalmente o óleo é de palma, de difícil mistura.

Também podemos depreender deste paradoxo que há de facto pessoas com as quais não precisamos nos misturar e sim estar juntos, Que nem aquela frase de quem não sei, que diz: *Estamos juntos e não misturados*. A mistura em regra significa intimidade, pois não precisamos ter intimidade com tudo e todos, há que seleccionar. Ou não!?! Cabe a cada um ler o momento e adaptar-se.

Tipos nas relações conjugais, não há pessoas perfeitas ou ideais, existe sim pessoas totalmente diferentes e que se juntam com o desafio de se "misturar" aqui devemos ponderar na significação do termo. Por isso é um desafio de cada pessoa, seja ela de carácter do óleo ou da água, devendo fazer da sua vida uma oportunidade de se indo separar e ao mesmo contexto se misturar. Todas as

peçoas que cruzam a nossa vida levam um pouco de nós e deixam um pouco delas.

Num dos paradoxos escrevi a respeito, sobre peçoas que nunca vieram e nunca saíram, as que vieram e ficaram, as que vieram e voltaram, as que nunca voltaram, enfim. Temos que estar atentos a isso... Portanto, no que tange a isso se separem e se juntem na mistura combinada para resultar em algo bom, ou não?!

### **~~O paradoxo dos irmãos mais velhos e mais novos~~**

Palavra de um irmão mais novo diz ao pai: *Pai não me julgue pelo meu comportamento, eu também aprendi e já encontrei assim*, estando este a culpar o irmão mais velho.

É, por acaso existem igualmente como muitas outras realidades, milhares de histórias sobre o assunto. Quem não se lembra de Caim e Abel, Esaú e Jacob, entre intrigas e boas relações há sempre que desfazer algumas crenças. Embora se atribua o direito de progeneritura aos primeiros filhos, isso não supõe a plenitude do assunto, tal como aconteceu com Jacob numa das histórias bíblicas mais impactantes.

Há que ponderar no tratamento a este quesito.  
Na

verdade sejam irmãos mais velhos ou mais novos, enquanto filhos creio que tenham os mesmos direitos. Aqui também se coloca a questão de os pais terem preferências alguns filhos em detrimento de outros.

Nas famílias deve-se trabalhar na harmonia desta relação histórica entre irmãos, certamente que quando falo de irmão inclui as irmãs, igualmente.

### **~~O Futuro será melhor, o paradoxo~~**

*Dias após dia, somos feitos de crises a medida que crescemos, algumas pessoas estão sempre no futuro, e tentam encorajar a juventude de que as coisas ruins não vão melhorar. As vezes as coisas melhoram mesmo, mas outras vezes nem tanto. Por isso a frase “ o futuro será melhor” é de todo um paradoxo com muitos lados a explorar.*

Enquanto mais novos, tendemos a procurar saber o sentido da vida, temos nossas expectativas de vida e queremos saber o que nos aguarda no futuro, daqui a cinco, a dez anos em fim, e por isso os adultos olham pelas experiências que passaram algumas ruins outras boas e outras ainda nem tanto. Os adultos temam falar sobre a vida futura aos jovens, porque provavelmente as coisas não se concretizem conforme for dito ou previsto. Em parte, porque eles também viveram a vida as escuras

e não tiveram uma luz que lhes mostrasse com clareza os contornos da vida. Porque a vida em si, surpreende as pessoas, as coisas que acontecem nem sempre são da previsão humana: a doença, a dificuldade, a morte, a perda, o fracasso, a tristeza e o desconhecimento, etc. São muitas das razões que os adultos não têm plena certeza de se pronunciar sobre a vida.

Por um lado muitos usam o termo “o futuro será melhor” para enganar os outros, mas na verdade não sabem nada do futuro. São apenas previsões, as pessoas muitas delas esperam com toda a sua força, com toda sua vida e o seu ser. Mas quando aparentemente não está a melhorar, elas ficam desanimadas, frustradas e desacreditadas. E normalmente as pessoas prometidas tendem a manifestar-se quando as promessas de um futuro melhor não se cumprem. Muitos dos políticos, empregadores, prometem normalmente o futuro melhor aos seus militantes e empregados. Assim deste lado, pode-se utilizar o termo “*o futuro será melhor*”, para incentivar as pessoas a acreditar no amanhã e não desfalecer no agora. Porque é verdade que algumas pessoas não têm ânimo e não acreditam que se hoje por exemplo não pode ter filhos amanhã pode ter.

Se não tem emprego amanhã pode ter, se está doente amanhã pode curar. Onde se deve trabalhar é

na compreensão do futuro, do amanhã. O que deve significar futuro? O futuro começa no minuto seguinte. Mas por causa da incerteza do homem, em não saber onde começa e onde termina o futuro. Pois muitas vezes uma pessoa espera uma vida toda e nada muda, nada melhora, claro na vista humana. Porque se formos noutras dimensões, saberemos que o futuro não começa com o minuto seguinte e nem termina com a morte.

Vejamos o exemplo de alguém de 80 anos de idade plantar uma árvore fruteira que para dar fruto demora uns 50 anos, claro que esta pessoa poderá não vir a comer das frutas daquela árvore a não ser que viva 130 anos. E no caso de não poder desfrutar daquela árvore, o seu esforço de plantar a árvore não foi em vão, não foi insignificante, porque alimentará a geração que fica.

Então o futuro pode ser melhor ou não. Cabendo as pessoas viverem, o hoje com tudo que têm e que são. Mas também entrar noutras dimensões a fim de compreender os buracos negros da vida, aquilo que chamamos de dar passos em falso, andar as apalpadelas, às escuras e ainda assim acreditar que o próximo passo será dado em terra firme. E noutras ocasiões procurar a luz, acender uma lamparina e poder ver onde pisar ainda que há alguns metros, já é bom...



## CAPÍTULO III

### OS LADOS DA MOEDA DA VIDA

Desde a tenra idade aprendemos que a moeda tem dois lados: *cara e coroa*. E conta-se várias histórias sobre inclusive alguns temas de novelas, romances, ou outras matérias pelo mundo afora. Certa vez veio-me à compreensão que a moeda não tem apenas dois lados, talvez esteja já tentado a discordar. Vem comigo, se irmos na ideia da geometria das coisas, ou na visão 3D da moeda, podemos sim afirmar que a moeda não é só cara e coroa e sim tem outros lados. Se poder pegar uma moeda e colocá-la em posição de roda, é já mais um lado. E logo na posição entre a cara e a posição de roda é outro lado, até já contabilizamos 4 lados da moeda.

Poderá provavelmente querer saber dos nomes dos outros dois lados, fora da cara e coroa, não faço ideia de que nomes poderão ter, mas ao menos podemos concordar que a moeda tem mais de dois lados.

*E porque tanta explicação? É para compreendermos o que acontece com a vida, se considerarmos a vida como uma moeda é claro que iremos explorá-la mais profundamente, como fizemos com a moeda literalmente. Pois assim como aprendemos desde a tenra idade que a vida só tem dois lados, pode acontecer que muitos de nós aprendemos que *a vida é mesmo assim*. E então nos conformamos, deixamos de procurar saber se a vida pode ser além do que nos foi ensinado ou do que vemos. Por isso ao decorrer cada paradoxo ou cada lado da moeda da vida, perceberá outras formas de ver o mundo e de julgar as coisas, de forma mais confortável. Sem ter que cair no desgosto por causa de achar que não há outras saídas ou não há outros lados da moeda.*

### **~~O paradoxo do clássico e do contemporâneo~~**

*O antigo traz as memórias do tempo, o novo a origem do passado, tanto um como outro, se revelam na vivência daqueles que vivem na época. O que se vê é o reencontro das teorias e a moda carregando os princípios do contexto, o que foi pode algum dia voltar e fazer com que o que nunca foi sinta ciúmes em troca da secularidade.*

Nesta questão após consultar o tio *Google*, soube que não é possível afirmar que nem todo antigo é clássico. O verdadeiro clássico remete geralmente para uma história

de sucesso. Porque marcou uma época, o clássico é por norma mais valioso hoje do que na data da sua concepção.

O Classicismo deve sim ser encarado como parte significativa da história e não ao todo a mais importante. Tanto o antigo como o novo têm a sua significância, algumas pessoas extremistas procuram enfatizar mais uma coisa que outra.

A chamada conflito de gerações, os mais velhos dizem que as novas gerações pouco têm de tudo um pouco de bom e as novas gerações por sua vez, defendem-se que o tempo muda e não há necessidade de estar amarrado no passado. Ambos podem estar errados nessa análise, é preciso haver uma correlação entre as duas ou mais coisas.

O clássico tem a sua razão de ser, no seu contexto, de igual modo o contemporâneo. Os influenciadores sociais e toda e qualquer pessoa, devia ou não dependendo da sua liberdade de análise trazer um pouco de leveza na sua posição. Não idolatrar uma coisa em detrimento de outrem. Todos os lados podem ser seguidos. Cabendo aos que caminham pisar em terras seguras, para que alcancem as metas preconizadas.

Não façam como alguns lutam sobretudo nos empregos pelo facto de ser mais velhos nos serviços ignorando os

mais novos ou por ser estudados ignorando os mais velhos. O paradoxo é mesmo sobre o “clássico, não clássico”, que creio ter adaptado assuntos relacionados para conceber melhor essa ideia do egocentrismo no sentido de deixar fluir a vida de forma mais consensual. Tirando proveito de todas as partidas.

Achei engraçado quando meu pai contou-me como era o namoro do antigamente: Na aldeia as famílias conhecem-se mutuamente: os costumes, hábitos, as histórias de cada uma e nos seus relacionamentos levam muito em conta estes aspectos. No namoro normalmente quem vai adiante são os pais do moço, que mostram a pretensão de pretender esta ou aquela moça, por exemplo entre compadres já na tenra idade podem de forma antecipada dizer que esta menina, queremos que seja a futura noiva do nosso filho.

Quando chega a idade própria após fazer o “*efiko*” ou “*fiko*”\_ cerimónia de iniciação da puberdade\_ a moça é pretendida em regra por mais de dois moços, começa a ter um contacto muito restrito com cada um dos pretendentes, ela vai dormir na casa do primeiro durante 4 dias, dormem juntos e não podem ter relações sexuais, nestas noites lhes é entregue uma criança que dormem com eles no meio ou atrás da moça. Segundo o costume podem se abraçar durante a noite se aquecendo,

mas não podem ir além disso. E se a moça ver algum movimento estranho do moço querendo ter relações sexuais ela imediatamente sai dali e assim o moço perde a oportunidade de casar com ela.

Durante estas noites a moça deve cozinhar funje para a família do moço, para ver se sabe cozinhar. Se correr tudo bem durante as quatro noites no fim do último dia o moço pega na cabaça de leite azedo e tira o “*ongundi*”\_ manteiga resultante do leite azedo\_ enche uma vasilha até transbordar para ela levar a sua família. Terminados os 4 dias ela pode ter essa experiência com mais de três pretendentes e no fim ela diz a sua família quem ela escolheu e então começa-se o processo para o casamento. A maneira antiga que já perdeu a sua acção.

### **~~A notícia, sua hipérbole e o paradoxo~~**

Não sei como acontecia antigamente, partindo do princípio da evolução da comunicação que segundo a história os nossos antepassados usavam certos métodos para se comunicar, um dos quais: a fumaça, a trombeta ou até mais tarde os estafetas, enfim.

Hoje em dia as coisas estão cada vez mais acima das expectativas e perspectivas. A nossa geração está por dentro da notícia e por causa da capacidade alta de discernir os conceitos, já agora vão surgindo outros

conceitos de notícia por conta da sobrecarga dos meios veiculares da notícia.

Como aconteceu certa vez quando aproveitando o período que tenho direito por dia de ir almoçar enquanto funcionário público, peguei no comando ou controlo remoto como queiram e fui trocando de canais dentre os quais de música, desporto, notícias, desenhos animados, documentários, por natureza sou assim não consigo assistir um canal só por mais de uma hora, a não ser um filme interessante. Nesta altura conectei a um canal português que veiculava a seguinte notícia: *Um homem foi detido por ter roubado vários artigos agrícolas de valor e que pretendia vendê-los numa feira, denominada “feira da ladra”* (risos hiperbolizados). Perguntei-me mas como é possível prender um homem por roubar artigos e querer vendê-los na “Feira da ladra”, (*granda* notícia) como se fala em Angola, para dizer grande notícia.

A questão é essa, a notícia ficou cada vez mais paradoxal e hiperbolizadas, por isso existem as chamadas “*fake news*” notícias falsas, as manipuladas, as escondidas. Há canais que conseguem trazer a notícia na sua quase plenitude e outras nem tanto. Alguns canais falsificam enfim.

No meu país já não se fala do paradoxo da notícia, algumas vezes, como um amigo publicou no *facebook* um *meme* dizendo que sempre que chega a casa depois do trabalho quase a hora do telejornal da noite, encontra os filhos a assistirem os desenhos animados, ordena as crianças a colocarem o canal de notícia, minutos depois, reordena os miúdos a colocarem os desenhos animados, por conta da forma como muitas vezes as notícias são veiculadas no tempo, no espaço e no contexto, só para “*não ficar de fora com os cães*”, uma nova expressão que ganhou coro sobretudo por causa de um vídeo que circula nas redes sociais, em forma de musica noticiada.

No meu comentário, retorqui: na verdade era enfadonho, ter que assistir uma mesma notícia, quase todos os dias da semana, bem como o formato em si. Tipo assim de segunda ao domingo tem quase sempre como primeira notícia: o *presidente da república...* E assim a vida vai.

Foi também um momento conturbado a época que foi anunciada a presença da *Pandemia Covid-19*, quase todos os canais apresentavam a mesma notícia pelo mundo, casos contaminados, mortes, impactos económicos sociais que a *Pandemia* trouxe, o aumento do desemprego, as debilidades dos sistemas de saúde de quase todos os países do mundo, os terremotos, ataques

terroristas. *Poucha!* Era tudo a volta da *covid-19* e mais os demais problemas que a vida já carregava desde então. Chegou uma fase em que alguns especialistas psicólogos, aconselharam as pessoas a se limitarem a assistir muitas notícias pois quase que criava mais pânico e altos níveis de depressão.

Abrindo outras cubas neste paradoxo, tal como qualquer outro assunto, a notícia também tem níveis, lá no bairro pode ser conhecida como a fofoca. Pessoas há que se fazem de jornalistas nesse nível para levar e trazer a vida de quem quer que seja, estendendo-a algumas vezes com mola, outras vezes sem mola. Como quando nos casamos nossa primeira casa era um anexo e não tinha o chão em condições, algumas pessoas jornalistas da fofoca, começaram a comentar que o chão da nossa casa era terra-batida, minha esposa incomodou-se tanto com isso que comentou lamentavelmente por que aquelas pessoas falaram isso de nossa casa. Eu acalentei-a e disse que não se preocupasse que as pessoas falam sempre: mal ou bem elas continuarão falando ou seja noticiando. De tal modo que nós também já comentamos um ou outro assunto dos outros então segura ai Querida, a vida segue. Ainda temos muitas notícias por ouvir.

Há certamente notícias boas, como aquela que você recebe que você foi promovido, recebeu um sim da dama

que conquistou, conseguiu passar no concurso de vaga para o primeiro emprego ou ingresso a Faculdade, o nascimento de um filho, enfim e outras más, que não quero aqui anunciar, mas que enquanto pessoas devemos estar preparados ou pelo menos estar consciencializados com elas quando acontecem. As boas notícias nos proporcionam o bem-estar e satisfação e as más notícias nos desmotivam, mexem com o nosso estado emocional e causam-nos muitos males.

Outra vez ouvi uma história sobre “*boa e má notícia*”: *eram quatro amigos que subiam com uma carga num prédio até ao 10º andar, quando chegaram ao 6º andar, pararam para descansar e um dos quatro foi a casa-de-banho, quando regressou junto dos amigos disse-lhes: caros amigos descobri algo, tenho duas notícias: uma má e outra boa. Os amigos disseram, já estamos cansados nada de más notícias, conte-nos só a boa notícia. Ele disse, está bem: a boa notícia é que faltam-nos apenas 4 andares para chegarmos ao 10º andar. Muito bem responderam eles. Então continuaram a subir até ao 10º andar, quando chegaram os amigos disseram: conte-nos agora a má notícia. Ele então noticiou: a má notícia é que o prédio não é este, é outro... Não quero nem imaginar o que aconteceu depois...*

O que por agora pode interessar mesmo é o facto de

as notícias fazerem parte da nossa vida, sejam elas boas ou más, oficiais ou não, falsas ou verdadeiras, fofocas ou não, elas estarão sempre acontecendo... Então não viva por elas, ou não?! Viva como quiser, pois algumas são paradoxos e outras hipérboles...

### ~~O paradoxo dos sonhos~~

*Entre os lençóis que a esposa tenha posto em águas profundas, deitei-me para durante a noite encontrar-me em Sarilhos, depois de hibernar visitei os lugares onde só os pesadelos podem lá levar-me. Ao reclamar dos direitos contorcidos findei em enfrentar teimosamente a fera que me perseguia.*

*Tantos e mil golpes mas continuava querendo desafiar-me até que apliquei as minhas tracções de força para eliminar a consistência inimiga, por entre os sustos o despertar provou ter sido uma luta contra as minhas decepções e não me redimi porque tenho pela frente um caminho, um sonho e vários pesadelos que seguramente não os temerei e então ao acordar terei, ainda, mais forças para buscar consensos entre o que tenho em mão e o que me faltar. Pois os sonhos se revelam na mente dos sonhadores.*

Desde a concepção nós sonhamos. É algo natural que nos foi dado ao nível espiritual, emocional e físico. Desde o nascimento, dependendo do tempo em que cada um

dura, sonhamos milhares de vezes. Dentre estes sonhos uns utópicos, outros ilusórios, alguns realizáveis outros memoráveis. Uns repetitivos outros apenas uma vez na vida.

Que nem o famoso sonho, a pessoa sonhar que está mijar "*fazer xixi*" e que quase sempre acontece.

Enquanto crianças têm várias experiências de sonhos e, muitas vezes, não os podem contar aos pais ou familiares, por causa da sua "*misteriosidade*". Alguns sonhos são chamados de pesadelos, pois deixam a pessoa atemorizada por causa das infinitas visões intimidatórias que desafiam saber da real essência.

Há sonhos inspiradores e outros matadores: Imagina você perdido no alto mar ou desfrutando de uma mansão com todos os desejos possíveis. Maior parte das vezes sonhamos de noite, outras em pleno dia, alguns são tidos a dormir, outros bem acordado.

Tem sonhos que surgem enquanto sonhamos. Ou seja, enquanto está a sonhar tens outro sonho, é como ter um dentro do outro. Que leva algumas vezes a pessoa se questionar: sonhei ou foi real? É um autêntico paradoxo, com uma certa dose de hipérbole.

O sonho é um mistério completo, pois se representa

em quase todas as dimensões da *misterioridade* humana.

Os sonhos precisam ser interpretados, e há pessoas dotadas desse direito como dom para desvendar os prováveis caminhos dos sonhos. Desde então foram sempre desafiadores, que careceram de estudos para a sua explicação. Um dos grandes exemplos históricos dos sonhos relatado no Livro Sagrado "a Bíblia" é o famoso sonho do Rei Faraó do Egito sobre as *7 vacas gordas* e as *7 vacas magras*. Cujo grande interpretador foi José por inspiração divina.

Um sonho com uma carga imensurável na sua interpretação e compreensão, quero sobretudo destacar a questão de gestão política e administrativa dos Governos, na planificação das suas acções e prevenção das crises em todas as esferas, no sentido de resolver os problemas das populações. Os Governos também sonham. Para isso devem ter nas suas lides os grandes interpretadores de sonhos para que contribuam de forma assertiva as suas investidas.

O sonho é também abordado na forma real daquilo que as pessoas pretendem alcançar. \_\_ Bem isso faz lembrar a pergunta mundialmente conhecida: *O que você quer ser quando for grande?* Falando nisso, certa vez meu filho fez-me essa mesma pergunta: Papá o que você vai ser

quando for grande? Até hoje não tenho a resposta. Talvez aguarde até ele ser grande e falar a respeito.

Mas algo interessante, é que essa pergunta tem um impacto na vida da pessoa, neste caso da criança e até então só sabemos que ela (a pergunta) serve para motivar e despertar, na criança, a capacidade de aspirar as coisas que realmente quer fazer num futuro. Embora de forma deturpada e as vezes ilusória. O paradoxo nesta perspectiva veio-me quando li certo artigo que falava a respeito, do outro lado da moeda: que quando se faz essa pergunta normalmente pode ter outra implicação como inibir a pessoa de viver o actual momento da sua vida, ficando apenas ansiar pelo futuro com expectativas de realizar aquilo que prometeu ser enquanto criança. Mesmo que seja aos impossíveis olhos humanos, o que poderá causar possível frustração por conta talvez do fracasso. Ou não!?

### **~~Motivação versus motivadores ou motivados~~**

Motivação: motivo para ter acção. Uma máxima que conheci há algum tempo que diz: *a motivação é como banho, deve ser todos os dias.* Na verdade todas as pessoas em algum momento ou lugar precisam de ser motivadas e de motivar.

A motivação serve para incentivar ou potenciar a pessoa

de se erguer ou reerguer diante de uma situação qualquer ou simplesmente por desmotivação natural ou ainda por factores externos. Existem pessoas com potências para trazer ao entendimento de outras a necessidade de acreditar em alguma coisa.

A partir deste ponto, exercem esta atitude diante dos demais, normalmente baseando em teorias, exemplos de vida de pessoas mundialmente conhecidas, nos princípios religiosos, crenças e outras formas de crenças que têm grande influência na vida das pessoas. E estes motivadores fazem-no através de seminários, *meetings*, palestras, *workshops*, missas, cultos e outras formas de reunião com o objectivo de fazer com que as pessoas acreditem numa certa realidade.

Como disse no princípio, todas as pessoas precisam de motivação, mormente as que estiverem a passar grandes dificuldades, desde doenças, problemas familiares, profissionais, dificuldades na prestação académica, ou guerras entre outras. Imagino os angolanos que lutaram pela libertação do jugo colonial, qual era a sua motivação... Claro que houve de qualquer forma os motivadores:

*\_Camaradas! Vocês sabem que o nosso país continua a ser governado pelos portugueses, precisamos fazer alguma*

*coisa para nos livrarmos deles, a terra é nossa, os nossos avôs no deixaram e nós aqui estamos prestes a perdê-la e os nossos filhos e netos não terão como propriedade sua, eles continuarão escravos. Será que é isso que queremos? Imagino os motivados a responderem: Nããããooooo! E aí claro que nasceu uma nova atitude motivada para resolver o problema da colonização... Ou talvez não!?*

A verdade é que os motivadores também precisam de motivação. Muitos são motivados para motivar. Então quer seja motivador ou motivado, saiba que na vida precisa-se sim de motivação. Em tudo que queiras fazer procure motivação ela pode ser interna ou externa.

Algumas vezes precisarás de alguém para te motivar, outras vezes precisarás motivar a ti próprio, e ainda noutras ocasiões precisarás motivar outros... É uma reciprocidade paradoxal que vai acontecendo, aqui e acolá... Siga adiante...

### **~~O paradoxo da culpa...~~**

*“A culpa não morre solteira”*

É, a vida é toda ela um paradoxo, com hipérboles de todo tipo. Como se diz no puxa-puxa, *em regra as pessoas estão quase sempre atirando a culpa a B ou a C. Porque temem em ser castigados por culpa. Não sei de concreto*

*quais são as motivações e implicações da culpa, mas ser paradoxo é na verdade um.*

Nas famílias é uma luta diária, quem fez, quem não fez. As crianças em regra tendem a negar o que fizeram por conta do castigo que os pais possam dar. Então na nossa casa para atribuir responsabilidades, ao perguntar quem fez quem não fez, sendo perguntas intimidatórias, aviso já que o papá e a mamã não vão bater. Quem diga que fez para o papá ou a mamã possam ensinar como as coisas devem ser.

A culpa é invisível ou subjectiva até determinada fase. Pois alguma teoria pode provar a sua objectividade quando se acha necessário encontrar a culpa em alguma pessoa jurídica (recorrendo aos conceitos jurídicos de pessoa) ou física na prática. Uma experiência que aconteceu comigo, certa tarde saindo do Supermercado *Shoprite* na Cidade do Lubango de carro fiquei tão a vontade que olhei ao lado onde vinham umas moças e quando me espantei havia batido na viatura que me precedia. Como se dizia nessa época: *Só assustei já está.*

Mas como dizia o meu amigo, bati no carro que seguia por uma boa causa, não foi por olhar em homens, mas em mulheres (*risos paradoxais*).

Depois do incidente, o jovem que conduzia a viatura que bati, veio ter comigo calmamente e disse: é como chefe, te distraíste? Eu concordei tremendo, sim sim! Acrescentou ele: *podemos estacionar ao lado para falarmos?* Ok. Então acertamos que o dia seguinte, entraríamos em contacto para eu mandar reparar o dano do seu carro. No dia combinado tive a preocupação de ligar para ele, respondeu-me que estava de viagem aos municípios e que em qualquer altura iria contactar, voltei a ligar outro dia, deu mais desculpas e até hoje nunca mais o vi...

A questão é a culpa morreu ou não solteira? Talvez sim, talvez não! Mas na verdade o que fica é que, a culpa está ali mesmo nas relações humanas, e ela é para ser assumida. Por isso temos as entidades dos tribunais que julgam os casos para apurar a culpa e responsabilizar os implicados em determinada prática criminosa sobretudo.

Nos países está sempre uma corrente contra outra. Sobretudo questões políticas, sociais, agora com a partidarização das nações, cada partido vai defendendo os seus ideais e culpando outros pelas desgraças do povo, crises sociais, económica e financeiras. Depois fica apenas um jogo de culpa. Como acontece no nosso País: *Quem fez a guerra, quem destruiu o país, quem desgraçou o país, caso corrupção, pobreza, miséria do povo. Tanto*

que as vezes ficam-se tempo e tempo a discutir de quem é a culpa e a situação do povo continua cada vez mais caótica. \_\_\_ Que nem o casal que fica a discutir, de que é a culpa, enquanto os filhos esperam pela comida que não se confeccionou, ao ponto de adormecerem com fome.

Os pontos convergentes talvez seriam: 1-não procurar pela culpa se as partes integrantes chegarem ao consenso e seguirem a vida sem colocar a culpa a ninguém; 2-que a pessoa que por si só reconheça a culpa se reclinar e pedir perdão no sentido de reparar os danos provocados; 3-que se a questão for de culpa pública as coisas sejam levadas aos órgãos competentes que irão apurar a culpa a pessoa e de forma coerciva fazer cumprir as consequências resultantes da acção negativa.

**~~O que os olhos não vêem o coração não sente~~**

*Há muitas coisas por aqui. Mas como disse certa vez a Tia Linda, há provérbios que não se traduzem, até se encontrar um momento ideal. Tal qual ao que Beto de Almeida cantou: “okwenda kuenene kuangue ndakwata kombunda ya nawa yange...” Literalmente traduzido: o meu muito andar fui pegar na bunda da minha cunhada...*

Os olhos na verdade são mesmo a nossa luz. Eles nos proporcionam incrivelmente momentos inexplicáveis e impactantes. Como contemplar o belo, viajar pelas

paisagens reais e imaginárias. Embora com olhos, também vemos o mal, mas a luz supera sempre as trevas.

Vamos encontrar uma boa sombra de bananeira e conversar um pouco a respeito. Será que o coração só reage ao que os olhos veem? Ou ele em si trabalha sem que necessariamente seja motivado pelo visto ou não visto. Como se diz algures: ele ou ela não tem coração. Creio que nesta perspectiva, o paradoxo é tão grande que nem sempre é assim que acontece.

Para que haja algum proveito nisso, a pessoa deve acautelar-se do que vê, não se pode ver tudo. Os mais velhos alertam tanto a respeito, algumas coisas devem ser motivo de desvio dos nossos olhos. Porque os olhos dificilmente têm cerca que os impeça de observar? Então o coração deve ser instruído a colaborar nesse sentido.

Prestem atenção à relação entre os olhos e o coração em todas as perspectivas, pois dessa combinação pode resultar bons ou maus comportamentos... A vida segue...

### **~~O Paradoxo da Fofoca~~**

*Não vou já buscar aquela história de conceitos. Tipo assim fofoca é uma palavra de origem "grega" ou "latina" blá blá blá. Não, vamos só ter naquilo que é prática. Que acontece lá nos bairros da Maringa, no Sambizanga e*

outros lá no país e aqui na banda. Onde a fofoca é já uma ciência.

Alguns dias estava a reflectir sobre a fofoca e veio-me a ideia de criar um *meme* e publiquei no *facebook*, onde eu dizia:

*Não sei vocês, mas eu quando alguém me conta um segredo, fico bem em paz, aquele shalom que você não imagina, tão tranquilo como se tivesse a praticar yoga, paz, paz... até dá-me sono de dormir de se babar... Mas umas pessoas mba!? Ondiangu: aquilo é saltar de cerca ao muro, parece milho de pipoca, ficam bem agitadas tipo no tempo da guerra, deixam tudo e procuram a quem contar...*

*só falta “memu” convocar uma palestra para desabafar o segredo alheio tipo o problema é dele(a)s. Será que nesse coraçãozinho não pode guardar um segredo até por si só vir ao público?... Pois a vida segue...*

É um paradoxo na verdade, existem assuntos tão melindrosos que quando você toma conhecimento, fica em conflito, sem muitas vezes saber como se posicionar. Assuntos que pela sua natureza, devem ser guardados, outros nem por isso, então quando é que fica uma fofoca? Quando devemos ou não falar ou expor?

Cada um sabe em que situação tem estado em termos de partilha de informações, ainda mais hoje no tempo em que a informação é recorde. Partilhar informações sem

saber da fonte e muitas vezes põe em causa a imagem de outrem. Falei disso no paradoxo da notícia. Não é como nos tempos dos nossos ancestrais creio, em que para fofocar provavelmente tinha que escrever uma carta ou enviar criado à pessoa que você pretende contar certo segredo.

Uma outra pergunta que se faz é: quanto tempo você fica com certa informação? Se houver especialista nesse âmbito creio que não darão uma resposta completa. Mas sim flexível, no caso vai caber a pessoa ter capacidade de análise para saber como se proceder: por que há coisas que você pode guardar até determinado tempo, mais do que isso melhor mesmo é deixar que seja outra pessoa e não você a passar por fofoqueiro. Há outras informações que são para guardar até a segunda vinda de Jesus. Não tem como revelar, melhor assim. Conserva a vida e traz paz ao coração.

Por isso fofoca ou não saiba conservar-se das suas consequências. Tenha um bom coração e seja conservador, isso vai dar pontos ao seu carácter e dignidade no seio das pessoas que te rodeiam... Um bom dia para você...

### **~~Paradoxo da herança e sucessão~~**

Outro paradoxo histórico, a vida está carregada de exemplos que enfatizam esse assunto. Não vou

abordar no âmbito jurídico, uma vez que não é minha especialidade, mas vou buscando aqui e acolá o sentido mais “*desparadoxado*” possível para que esta visita na caverna de quem quer que seja, seja amena e consensual em função da sua realidade pensadora.

Então herança, quem tem direito? Quem não tem? Há várias percepções, as que mais se ajustam à realidade é de facto para os filhos. Embora para a minha tribo até um tempo recente, tinha a cultura de que a herança seria para os sobrinhos, isto é, os filhos das irmãs da mesma mãe. Isto porque segundo a cultura, os filhos do homem é difícil se provar a paternidade, supondo que a mulher pode trair fazendo filhos com o outro homem e simplesmente dizer que são do marido. Então por causa dessa suspeita que se defendia, a herança era para os sobrinhos. Mas que agora o paradigma já vai mudando de ângulo, cumprindo o que de facto dita a lei, que têm esse direito em primeira instância são os filhos. — Mas que filhos? Todos.

Outra versão desse conceito da tribo *Nyaneka*, percebi um dia quando estava assentado com uns senhores dados na matéria que deram uma explicação de certo ponto convincente, é a seguinte: *Imagine que eu herdei cabritos do meu tio, o irmão da minha mãe, então estes cabritos se desenvolveram e fi-los minha riqueza, dita a regra que*

*do meu testamento esta herança é secular e familiar, e por isso ela deve continuar a ser canalizada na linhagem tio/ sobrinho, por isso é que da minha riqueza caso eu tenha herdado os cabritos do meu tio, então igualmente devo dar aos meus sobrinhos, é esta a herança que os sobrinhos têm direito da minha parte.*

É aqui onde se fazia confusão quando muitos defendiam que é injusto que herança seja para os sobrinhos ao invés dos filhos.

*Pelo que, se eu não tiver herdado nada dos meus tios, significará que os meus sobrinhos não terão parte da minha herança, pois esta que foi adquirida pelo trabalho e sacrifício próprio pertence aos meus filhos.*

*OBS: E se tiver herdado dos meus tios não posso de forma alguma dar essa herança aos meus filhos em vez dos sobrinhos, estarei a ser injusto e é como se estivesse a maldiçoar os meus filhos, dando-lhes a herança que pertence aos sobrinhos.*

Portanto assim, compreende-se perfeitamente que essa prática tem credibilidade e é justa.

Essa conversa partiu da história de um caso de acidente de carro que aconteceu onde marido e mulher e filhos acabaram por serem vítimas mortais, segundo a explicação aquele casal haviam retirado a força a casa e o carro aos filhos do irmão do marido justificando como herança, e infelizmente acabaram morrendo por causa

daquela injustiça, então a herança só é bênção se for bem canalizada, direccionada.

\_\_Uma mãe certa vez, questionado pelo mau comportamento do filho, respondeu: *nós nascemos o corpo e não o carácter*\_\_

Para mais informações vou partilhar uma matéria que li num jornal, em que alguns famosos defenderam que não deixariam a herança aos filhos, pois segundo eles não é de todo bom deixar-lhes uma fortuna que eles não sabem como foi conseguida e por conta disso sem experiência levá-los-ia ao desvario gastando sem sabedoria. Isso certamente os destruiria.

Segundo essa opção eles preferiam doar os bens a instituições caritativas a deixar para os filhos. Quando li isso, o paradoxo se enfatizou ainda mais. Enquanto uns trabalham a vida inteira para garantir a subsistência futura dos filhos e a família, outros simplesmente não “topam”, como diz o brasileiro.

Afinal as coisas não são tão simples como pensava, tinha razão o tio *Pires* lá no Bairro *Cdte Cow-boy “Casa-verde”* quando disse: *as teorias não são vitalícias*.

Normalmente o que se denota é que os pais lutam incansavelmente a vida inteira para salvaguardar a herança aos filhos, mas outras teorias e compreensões

mostram o contrário, pois defendem que aos filhos deve-se-lhes passar a responsabilidade de saberem que na vida é preciso trabalhar para se conseguir o que é próprio e não investir numa expectativa de até desejar maliciosamente a herança dos pais a ponto de querer a morte destes para ficar com os seus bens, muitas vezes conseguidos com peculiar sacrifício. De facto é um ponto forte a ter em conta nas relações humanas familiares.

Outros meandros focam ainda que ao invés de herança, deve-se optar pela herança no sentido de sucessão, uma vez que esta, despoleta princípios que incute responsabilidade sobre a forma de ver a vida sobretudo na questão de herança.

Acreditando que com este método os filhos ainda que estejam em presença da herança, estes certamente darão valor ao sacrifício que os pais tiveram para obter os bens em causa e honrá-los por isso. Então estas visões podem levar-nos a desfazer algumas ideias.

Tudo bem a quem ache que os pais devem trabalhar durante a vida para assegurar a herança dos filhos, \_\_\_ *levante a mão...*

Quem acha que os pais apenas devem assegurar a subsistência dos filhos até tomarem a maioridade e com isso instruí-los a ganhar a vida por si próprios \_\_\_ *levante*

*a mão...*

E quem é de opinião que aos filhos se deve deixar a sucessão com intuito de mostrar aos mesmos que devem ter preparação para gerir a vida quer tenham herança, quer não, \_\_ levante a mão...

Agora creio que podemos calcular o denominador comum, para ver se encontramos um resultado absoluto ou não?! Tal como é um paradoxo, não pode talvez haver um resultado que favoreça os primeiros, os segundos ou os terceiros. A ideia é que cada um beba da sua *quissangua* sem se engasgar. E cada um coma o pouco que é seu, porque dos outros traz *makas* “problemas”.

Se a tua parte é ter herança e deixar para os filhos, siga adiante, ninguém te julgará por isso.

Se o teu caminho é não deixar nada aos filhos, mostrando a eles que devem por si mesmos conseguir os seus bens, pode beber da sua *quissangua*, se poderes ponha um pouco de gengibre e deixa na geleira para refrescar um pouco e “*voilà*”.

A ti que optas pela sucessão instruindo aos filhos a terem resiliência na vida, a fim de saberem valorizar o trabalho, meu *camone* e minha *camona*, toma *suingue*? Se sim sirva-te por favor e relaxa. Se não, avante...

Não podemos deixar de parte aqueles que não têm partido, encontrem os vossos amigos e divirtam-se, ninguém te pode julgar pelo que pensas.

A herança já trouxe brigas entre famílias, há pessoas que só estão de olhos nos bens dos outros a esperar que morram a fim de poderem herdar, podem esperar sentados. Outros ainda são aqueles que enxotam inclusive os órfãos e a viúva da casa que viveram com o falecido, é triste.

Não é boa coisa, se parece com aquela história de “*ame njila kalimi otchilongo tchindimae*” eu sou pássaro não cultivo, porque o mundo já cultiva por mim.

*Please!* Como dizem os ingleses, se revejam. Falando em ingleses: há um meme que quase me colocava em *parampas* enquanto moderava a reunião semanal no serviço no momento em que o presidente da mesa olhava para mim a orientar algo, flagrou-me a ler o *meme* que quase gargalhava.

Pronto. Tive que pedir desculpas, a piada é: certa vez um angolano estando num hotel na Inglaterra, ligou para a recepção: *Senhor aqui em baixo da cama tem ratos. O inglês não estava a entender o português. What? O quê? O angolano de tanta aflição disse: Tom e Jerry*, então o inglês responde: *Yes, yes we now Tom and Jerry*. O angolano: Pois, é isso mesmo vem

aqui rápido o *Jerry* está aqui em baixo da cama. (*risos paradoxais*).

Pois eis o paradoxo da herança, haja medidas para todos os efeitos, todos, seja quem for eduque e prepare os filhos...

**~~A hipérbole da *gargalhadona e gargalhadíssima*~~**

Creio que não há coisa mais libertadora que o exagero da gargalhada. Deve ser o ponto mais alto do sorriso. O cúmulo da manifestação mais “*curatória*” da humanidade. É como se recebesse uma sessão medicamentosa da natureza só num instante. Não obstante aquela que sai por ironia, ainda assim é uma sensação fixe.

Quais são os motivadores da gargalhada? Em regra são os grandes e pequenos momentos que se tornam marcantes. Ela também é sinónima de intimidade, com pessoas mais próximas com as quais se trocam experiências contadas engraçadamente. Não já a famosa gargalhada de vilão, praticada normalmente nos filmes.

Há uma amiga do meu amigo, que se tornou amiga\_\_ paradoxo, que na pouca convivência que tivemos, ficamos como *slogan*: o riso de vilão e quase sempre que nos encontrávamos eu dizia para os dois: *senhoras e senhores, por favor, o riso de vilão?! E eles se esforçando cada um*

para fazer melhor e aí gargalhávamos exageradamente.

Um provérbio chinês diz: *“uma das formas de você se divertir é rir-se de si próprio”*

Acontece algumas vezes em que outras pessoas para se sentirem bem zombam de outras, e se for a ti a quem estejam a zombar, ria-se juntamente com eles. É mais apaziguador do que ficar triste, se recolher e se vitimizar, gargalhe e os ponha a vontade, mostrando que você é de paz...

Por isso, na vivência humana o exagero do belo deve ser parte do percurso. Há que encontrar certo ambiente para isso, sei lá entre irmãos, amigos, colegas contando as experiências mais engraçadas, vividas sobretudo na infância e não só. E quanto ao dito, não há pessoas que o fazem com mestria e contagiante, que vale estar ao lado delas.

O contrário destas são aquelas sempre carrancudas, amarguradas e sem motivação, alguma para provocar um bem-estar a si próprios e aos outros. Sejam mestres em gargalhar e podem exagerar ou não?! A vida segue e atrás vem gente...

## ~~Atrás vem gente~~

*Os afilhados se recolhem no seu lar principiante, irónica situação em que vão em sua casa, sem porta, nem janela, a jovem altruísta acredita que pode sim ir na sua casa, mesmo naquela condição, ela cozinha para os sogros a primeira refeição da sua casa, molho de galinha com couve, era que fosse feijão, mas as tias, as tias?!*

*Deixa estar, compreendeu-se. De volta a cidade, pedem: padrinho falta ir buscar o bolo, na madrinha da conservatória, e comprem por favor o gelo\_ dizia a tia! Eu no coração: (nem pensar, comprar gelo, é ilusão, esse dinheiro vou usar para comprar um cacho d'úva para tomar com o meu Padrinho).*

Também ao regressar falava com o afilhado: *Honra e dê mérito à sua esposa, ela merece, não são todas as mulheres que aceitariam mudar naquelas condições. \_\_ Sim Padrinho! Acenava a cabeça.*

Quanto a nós os padrinhos continuaremos a incentivá-los a seguir vosso caminho, sejam livres no que fizerem, e não vivam por nós, nem por ninguém. Ouçam e tenham capacidade de separar as águas. Não é porque, atrás vem gente, é que vão correr torta a direita. Sigam!

É praticamente um *slogan* da vida, ao caminharmos, temos a tendência de observar o ângulo de *360º grau*. Tal que nos permite ver quem está ao nosso lado e quem está

do nosso lado. Os que vão adiante e os que nos seguem hipoteticamente.

Não necessariamente como competição, pois cada um tem seu tempo determinado, o mais compreensivo, seria cada pessoa competir consigo mesma, como defendem alguns pensadores clássicos e contemporâneos. Para encarar os seus desafios, os seus medos, suas limitações, fracassos e procurar métodos de solucionar problemas, bem como superação.

Atrás vem gente, nos remete igualmente a comparações: acontece normalmente na escola quanto às notas obtidas em provas, a tendência é comparar, se eu tive 8 valores, há quem teve por exemplo 6 valores, não necessariamente ver a questão do lado negativo, mas como forma encorajadora pessoal que o faz acreditar no seu potencial.

Veja que os dois tiveram negativa, mas sabendo que superou outra pessoa, é sim motivador. Então esta forma de observar a vida podem indo nos motivar, porque as vezes podemos pensar que estamos na pior situação, mas na verdade, há quem esteja pior ainda. Nesta situação nos negámos a desistir e impulsiona-nos a acreditar que afinal é possível, quando vemos os outros que conseguiram vencer.

Atrás vem gente pode ver-se na perspectiva de que há sempre alguém a nos seguir e portanto assim como nós

seguimos alguém, o que nos pode mover a ajudar os que nos seguem, porque também provavelmente, tenhamos sido ajudados por outros.

Portanto, quer venha gente ou não, continue no seu ritmo cardíaco e vai, claro observando quando for necessário acelerar para evitar empurrões, nem tudo é para ser ignorado, algumas coisas são sinais que nos vão dando esticão para nos mover. Avante...

### ~~O Campo ou a cidade, o paradoxo~~

*O cheiro da terra, o campo e a natureza,  
A cidade volta no tempo, para que os que querem viver  
Se tornem obras de arte ao usufruir das suas ofertas,  
De quilómetros à quilómetros, as viagens trazem a  
inspiração da vida.*

*As folhas caídas secam para dar lugar aquelas que vêm  
Com a primavera, na cidade a música retarda a noite  
E no campo o canto do pássaro dissolve a alma dos  
anciãos,*

*A vida se faz no silêncio e o choro da criança se  
reconhece pelo lamento da mãe.*

*O vento sopra de volta ao mar e as árvores permanecem  
no seu íntimo, enraizando cada vez mais a sua natureza,  
para os frutos que delas saírem tenham o sabor dos céus,  
a divina resposta dá de graça a chuva que faz frutificar a  
terra.*

O Campo é um cenário tão duro, desbravador, fatigante, mas também natural, despreocupado e respirável. Primeiro por causa do trabalho duro à mão, o chamado trabalho da roça, onde se requer mais esforço físico do que intelectual. E é natural por conta do ambiente em si, a natureza, longe da poluição e de todo tipo de males que acontecem na cidade. Com as suas vantagens e desvantagens.

Outro aspecto é que há um tipo de campo mais modernizado que normalmente acontece nas fazendas, onde se utiliza a maquinaria não tanto o trabalho à mão, embora para os trabalhadores do senhorio não fazer diferença.

Outra face da moeda, sobretudo histórica é o facto de as cidades terem ganho impacto pelo êxodo das populações do campo que povoaram ou mesmo entupiram as cidades de gente e os campos cada vez mais despovoados. Badalou-se em 2020 uma informação a nível da Igreja Católica de haver sido ordenado pela primeira vez na história da Igreja um padre da tribo Mucubal na Província do Namibe, tanto que ficou registado este acontecimento. Quando acompanhei pela televisão a homilia daquele Padre na sua primeira missa, num dos trechos fazia menção de como saiu do campo numa tribo muito conservadora dos seus hábitos e costumes.

\_\_\_Dizia ele que: *um dia quase que entrava numa igreja sem camisa, com apenas os ovinkwani ou ndambo*, uma forma tradicional de vestir daquela tribo em que usam apenas duas peças de pano, uma para cobrir a parte pública e outra para tapar o traseiro. Então dizia ele: *Deus tirou-me de pastor de gado para pastor de pessoas*".

De facto é uma transformação sair do campo para a cidade. Como muitos ironizam que as pessoas saem do mato, mas é difícil o mato sair delas. Nada a ver. Eu próprio nasci no campo ou mato como queiram, mas segundo o "NDr.Viva, \_\_\_ o homem ndo nlaboratório nda vita" \_\_\_ é mesmo campo e não mato. (gargalhadas hiperbólicas).

Saí do campo por conta dos estudos com 15 anos de idade e não é transformação fácil, mas no seu contexto, necessário, por causa da própria dinâmica da vida quando se quer *embutir* nas rédeas do conhecimento, o que vai abrindo novos horizontes no que ver o mundo, diz respeito.

Abertura da mente, tal como gostava brincar um colega dizendo: o homem (sentido lato) quando não lhe formas, coitado fica bem burro só, mas depois de lhe formar, você até se arrepende, "*pocha*" o que fui fazer, te complica que você não imagina.

Ainda sobre sair do campo, que vos conte o meu irmão *Tchamossi*, o chamado "*muveli we kumbi*" traduzido

literalmente “*o primogénito do sol*”, soube do significado pelos meus pais, explicando a origem do nome *Tchamossi*, que a nossa mãe teve aborto na primeira gravidez que seria a nossa primeira irmã, a primogénita. Depois desse aborto veio então o cota, por ter nascido nestas condições é chamado de “*muveli we kumbi*”, o primogénito do sol. Então *Tchamossi* é uma forma de dizer que o que aconteceu na primeira gravidez que não aconteça nessa segunda, é uma forma de clamar aos deuses para proteger este filho que nasce depois do aborto.

Então que vos conte como lhe cuia estar na banda (campo), tem lá a sua casa de adobe e sempre que pode com seu carrito o “rabo de pato”, opera tanto que está a produzir pouco a pouco o mantimento para abastecer em casa.

Quando tem uma folga no serviço não poupa esforço vai na lavra, com ele aprendi, a princípio queria desligar-me do campo, mas recuei tive que construir a nossa casota de pau-a-pique, temos nossa lavra e sempre que podemos vamos com as crianças, esposa e eu, passar o fim-de-semana e na verdade é outro nível.

O campo e a cidade existirão sempre, ainda que as cidades continuem crescendo e não só, pelo mundo afora as correntes ambientalistas estão incansavelmente defendendo os espaços verdes e a evitar poluição de todo tipo. Outro lado da moeda é que na eventualidade de ir

para a cidade, as pessoas devem ou pelo menos deviam conservar os hábitos do campo no sentido de manter a originalidade do campo. \_\_ E não se deixar a sorte alheia uma vez que é lá no campo de onde vem maior parte dos alimentos para a cidade. Tal como via na televisão uma Senhora no campo a fazer a colheita e dizia ela que iria vender os seus produtos no mercado do *Catintom* em Luanda.

Um dos factores que faz com que as pessoas saiam do campo para a cidade são, a falta de opções e oportunidades em termos de formação e de ensino, o acesso aos bens produzidos na cidade, bem como as crises ambientais, terramotos, secas, e não só. Por outro lado, a cidade está repleta de quase tudo de bom e de mau, tanto que muitas pessoas pelas más causas preferem ir ao campo criando boas condições de habitabilidade, sossego, enfim.

Paradoxalmente falando, seja como for, quer seja no campo ou na cidade, a pessoa deve adaptar-se procurando viver bem onde estiver ou seja trazer um pouco de cidade no campo e um pouco de campo na cidade, uma boa combinação.

Não como muitos aprisionados, vivendo em condições miseráveis, por causa de se calhar não poder voltar mais, então submetem-se a todas as peripécias da cidade esmolando pelas ruas das cidades *humilhadamente*, fazendo das ruas seu *habitat*.

Outros ainda nos campos também em más condições, é difícil compreender, dado a isso há de facto opções de vida forjadas em que por conta de factores externos contra a vontade da pessoa, sendo assim obrigado a viver da forma que for possível, assim é a vida.

Então não há que julgar, apenas ajudar a ver as coisas como elas foram, como elas são e como elas deviam ser. Por isso, a razão do paradoxo hiperbolicamente contraditório que nos leva a ver as coisas em várias perspectivas para não pormos quem quer que seja no banco dos réus. A vida continua...



## CAPÍTULO IV

### A VIDA PODE SER RESUMIDA EM RESOLVER PROBLEMAS

Quantas vezes questionamos sobre os enigmas da vida? As vezes observa-se as pessoas numa corrida frenética e compreende-se que cada um está para fazer alguma coisa. Ninguém por si só é inerte, sem que haja algo que o incomode ou o desafie a ser inquieto, a se mover. Como certa vez ouvi algures “*o peixe só deixa de nadar o dia que morre*”. Enquanto se vive está-se, sim, a resolver problemas.

Quando vamos à cama é para resolver o problema do sono, as vezes mesmo no sonho, resolvemos problemas. Ao acordar temos logo diante de nós um dia cheio de desafios e problemas por e para resolver. E isso não é de todo mal, é o natural, é o que a vida é. É neste contexto que os próximos lados da moeda, os próximos paradoxos nos farão perceber que devemos sim nos propor a trazer ou procurar sempre as soluções das nossas inquietações. Sem deixar que a vida vá passando e pensar que alguém é responsável de fazê-lo por nós. *Resolver os problemas é uma forma de viver.* Boa leitura e divirta-se!

## **~~Compreender e não necessariamente saber fazer~~**

*A feira das festividades de Nossa Sr<sup>a</sup>. do Monte, Lubango é a banda.*

*É Agosto e o gosto é diferente na banda, as pessoas se juntam durante o mês, vendem, compram, comem e bebem, há variedades de produtos e serviços, dias depois se abre a expo-Huila outro aparato empresarial neste campo.*

*Nesta época da covid-19, há que cumprir com as medidas de biossegurança e já não tem carroceis com montanhas russa, apenas umas pequenas barracas, roulottes a apresentar dos quitutes, a música variada, compreende-se.*

*A filha pede: papá, quando chegar o tempo da feira, pode levar-nos a passear?\_\_ Claro filha, se as medidas não proibirem as crianças, seguramente irei levar-vos, mas digo-os já, não há carrocéis.*

De um tempo a esta parte, eu tinha a mania de perguntar se sabe fazer.

E quando me respondem que não, faço outra pergunta: Gostas? Se a resposta for sim. Então eu digo: você sabe fazer. Com que ousadia? Porque eu acredito que se gosta, então sabe fazer, ou pelo menos pode fazer. Pois o gosto é um bom motivo para que as coisas sejam feitas. Ainda mais ousadia é aquele pensamento segundo o qual ao homem não se ensina nada,

apenas se ajuda a descobrir o que já está dentro dele.

Certa vez um dos meus colegas que muito joga xadrez, perguntou-me se eu jogava, eu disse que não, mas que se me pudesse dar a oportunidade de jogar, claro que jogaria sim. Porquê?

Porque eu compreendo e aplico alguns dos princípios do xadrez na minha vida. Por isso se eu quiser tornar-me profissional, pode bastar eu gostar, querer e/ou compreender.

Essa análise permite à pessoa não se limitar nas suas obras. Não tanto aquela ideia de se profissionalizar para fazer melhor as coisas. Tudo bem, mas isso depende muito da capacidade das pessoas. Há quem consegue fazer muitas coisas ao mesmo tempo ou não necessariamente que seja ao mesmo tempo, mas faz muitas coisas.

Já se discute inclusive sobre esse aspecto relacionando com a inteligência, em que muitos defendem que por conta disso, o género feminino por se apresentar com essa notoriedade talvez seja o género mais inteligente que o masculino. Isto também é um paradoxo que irei tratar nas próximas páginas deste mundo paradoxal com muitas hipérboles que embelezam a vida.

Pois então a questão é a superactividade, muitos pensadores hiperbolizam sem deixar que pelo menos os outros lados da moeda sejam mostrados. Por isso trago essas linhas para desfazer alguns enigmas: na verdade a

superactividade não é cúmulo, se olharmos pelo mundo afora existem pessoas que se dão muito bem com isso. Não se pode formular fórmulas para impedir as pessoas de se desafiarem em qualquer assunto.

Então, seja o foco como o desfoco, são de todo necessários no devido contexto, em algum momento precisamos nos focar e noutra talvez não tanto, e sim relaxar no voo do “ócio criativo” uma das grandes ideias defendidas pelos “pensólogos” contemporâneos que passa pelo exercício, talvez constante dos princípios de sabedoria e inteligência. Partindo dos porquês? Como diz o ditado sábio que o porquê é o princípio da sabedoria. Quem não se questiona não encontrará respostas.

Comece a compreender as coisas, a gostar e a querer fazê-las, isso como disse anteriormente pode ser o suficiente para conseguir fazer e muito bem.

### **~~Homens e mulheres quem são os mais inteligentes?~~**

*Algures a percorrer as ruas da Cidade do Lubango, no nosso i10, no banco do pendura, um amigo professor muito proactivo, nas suas convicções com quem normalmente debato assuntos de vária ordem. Algumas vezes costumamos ficar um tempão sem nos falar por conta das ocupações que cada um tem e depois nos ligamos*

*para conversarmos e esse exercício tem sido libertador e saudável numa conversa amigável.*

Naquele dia o assunto era: a inteligência e nada mais a comparação entre o feminino e o masculino. A posição dele era que “as mulheres eram mais inteligentes que os homens”, pus entre aspas porque é um paradoxo, por isso, precisa-se fazer em pedaços e reorganizar se for necessário ou deixá-lo como a natureza o concebeu, pois é de pequeno que se torce o pepino.

*Mbora lá:* algumas questões foram trazidas como exemplo: qual é o conceito de inteligência? Porque se defende que as mulheres sejam ou não mais ou menos inteligentes que os homens? Qual é o fundamento? O meu amigo defendia que a mulher é mais inteligente que o homem porque pode fazer muitas coisas ao mesmo tempo, coisas como: atender o telemóvel, bater o funje, cuidar das crianças, limpar o chão, gritar pro cão, enfim. E eu perguntei se esse é o conceito de inteligência? Não admitiu a princípio, mas é claro que não. A inteligência é muito mais que fazer muitas coisas ao mesmo tempo.

O próprio conceito de inteligência foi evoluindo ao longo do tempo e não se foca apenas num determinado ambiente de comportamento mas sim em diversas acções que superam uma ideia. Razão pela qual, há que trazer

as metades das realidades a fim de pelo menos ser o mais razoável possível e não em extrema afronta afirmar sem deixar brechas.

Um conceito de inteligência que nos pode consolidar é a capacidade mental e não só que envolve a habilidade de raciocinar, planejar, resolver problemas, compreender ideias complexas, aprender rápido e aprender com a experiência. Portanto se formos a ver isso acontece com todos os seres não só humanos, outros seres também são dotados de inteligência da forma como vivem e encaram o seu *habitat*.

Também partindo da ideia de que existe vários tipos de inteligência tais como: inteligência musical, linguística, motora, lógica entre outras, não são só as mulheres portadoras destas capacidades, como disse, homens também são portadores. Se olharmos pela história observamos grandes feitos inteligentes proporcionados por homens e mulheres, então não há espaço possível para diferenciar ou atribuir notas às mulheres ou aos homens.

O que pode advir dali é talvez separar a manifestação da inteligência nos dois géneros que podemos chamar de “*inteligência masculina e inteligência feminina*”. E não é possível dizer-se que uma destas “*inteligências*” é mais inteligente que a outra.

No entanto, homens e mulheres são inteligentes por natureza, cabendo a cada um explorar o tipo de inteligência que possa desenvolver mais no seu ser. Trazendo a ribalta um exemplo, baseando-se nos tipos de inteligência como é o caso da música, será que é possível afirmar-se que as mulheres cantam mais que os homens. *Nãaaao*. Esquece, eu sou bom apreciador de música, o meu ouvido é bem apurado e confesso que dos dois géneros tem músicas que alcançam o profundo do meu íntimo. Como disse certa vez o sobrinho *Sabino*: o bom da música é que ela te toca, mas não dói.

Então caro amigo, não há inteligência mais inteligente que a outra. Apenas são todas inteligentes... Ou não?!

**~~Verdade ou mentira, paradoxo ou  
hipérbole~~**

*Foram-se as palavras escritas na primavera*

*Engasgadas no ritmo, a fala entre o piscar d'olhos*

*Uma é amarga outra é doce, a quimera*

*Outra constrói, uma corrói em embrolhos*

*A musica recebe as ilusões conceituais*

*Trazendo a morbidade, para quem flutuais?*

*A mentira está no vosso ser e a verdade também*

*Riram-se os tempos, mas a liberdade foi além...*

*Nem a vez de sentar se fez sentir na reunião da verdade...*

A mentira tem pernas curtas. A verdade sempre permanece. Essas duas realidades seguem-se tanto que nem o bem e o mal. Queremos sempre a verdade, mas as vezes se confunde com a mentira. Como viver entre estas duas realidades? Até que ponto uma verdade se confunde com a mentira ou a mentira com a verdade? Já ouvi algures que se for mentir para salvar vida é permissível, ou não, mas ouvi.

Muitas pessoas mentem por hábito e se mentem, outras por medo, outras ainda por engano e outras por “n” motivos. Alguns mentem porque quando falam a verdade ninguém acredita neles. Doutro lado da moeda pessoas falam, praticam a verdade em todo custo, tal como os que mentem fazem-nos por alguns motivos, talvez também aqueles que praticam a verdade têm motivos iguais ou diferentes.

Ambos os da verdade e os da mentira têm motivações resultantes da educação que tiveram, pois o crescer é um grande lapidador do carácter humano. O percurso do

nosso crescimento vai muito influenciar na nossa forma de lidar com a verdade e com a mentira. E não há uma separação absoluta dos que praticam a verdade e dos que praticam a mentira. Os que mentem também falam a verdade e os que falam a verdade também mentem. É caso para dizer quem nunca tocou nessas águas atire a primeira pedra...

Então é todo um paradoxo, se você sabe que alguém roubou e tu não contas a quem de direito, mentes por omissão, se contares, falas a verdade e por detrás vir outras consequências castigarem a pessoa que roubou e não voltar a fazer o mesmo. Daí que a verdade dói, mas constrói.

Um dos exemplos é a história do menino *Gangula*, que mentiu ao exército inimigo para salvar o seu povo do ataque massacre, vejam aqui o lado positivo da mentira. Por isso é necessário que tenha-se a inteligência possível para saber lidar com estas duas realidades, fazendo um exercício que nos mostre caminhos satisfatórios não digo para mentir bem, mas para saber trazer a verdade no lugar da mentira, já que esta é vista como a vilã da novela.

### **~~A infinidade do mundo e a parte finita~~**

*Quando era criança, costumava olhar em cima no céu, no horizonte da terra e da natureza em volta, das estrelas*

*na noite sem luar, no olhar e monologar da mãe e no ambiente preocupado do pai.*

*Isso tudo fazia-me pensar, imaginar como existem coisas tão infinitas. Vinham-me na cabeça que talvez em qualquer lugar no universo exista alguém como eu, como a minha família enfim.*

Imaginava lugares que talvez inexistentes, tanto que sabia que não era possível alcançar todas as coisas. Que algumas coisas passarão apenas por miragem. Por isso aquela canção: enquanto não ver o país independente, não morrerei. Já vi o país independente, posso morrer, posso morrer...

Por causa desta infinidade, pessoas há que apostam numa única coisa que queiram fazer na vida antes que termine a sua jornada na terra das infinitudes, pois sabem que não é possível conhecer, fazer todas as coisas.

Agora percebo que o universo, o mundo são infinitamente infinitos para um simples ser, um simples humano ainda que viva séculos, ainda que dê a volta ao mundo não será capaz usufruir de toda existência. Compreendo que há coisas que nunca farei, lugares, pessoas, realidades, sentimentos enfim que nunca irei conhecer. A pessoa não será capaz de alcançar a mais profunda imaginação do coração. No tempo que lhe é dado na terra não será suficiente para conhecer todas as partes do universo.

Coisas inalcançáveis quando imagino aquela aldeia recôndita da China, da Índia e outros países assentados sobre as cidades antigas, as ilhas escondidas entre os mares. Quem as irá conhecer por completo, se não quem as criou?

Como homem é impensável querer conhecer todas as mulheres que existam em toda parte do mundo, nem como mulher querer ter todos os homens, são infinitamente milhares e inalcançáveis. Ainda só a profundidade de uma mulher já é infinita, não se pode desejar tais coisas, seriam loucura. A vida é tão limitada que só chega conhecer uma parcela insignificante do universo que nem dá para se orgulhar.

Por isso, o paradoxo desta hipérbole é tão profunda que se faz de infinito, e quer trazer-nos a razão de não alimentar expectativa de coisas inalcançáveis, ainda que nos venham grandes motivadores mundialmente reconhecidos e dizerem: *você vai conhecer na lua, ou irá à Marte ou qualquer outro planeta. Dizerem que vai ser o presidente da Indonésia sendo você grego ou romano, esquece meu irmão e minha irmã ou pode continuar a sonhar.*

*Esse cenário pode se parecer com uma imagem em que o macaco depois de sair de uma palestra de motivação, vai com um pauzinho acordar o urso que estava a hibernar, já pode imaginar o fim da história.*

Este paradoxo nos ajudará a “limitar” os nossos desejos, sonhos humanamente escrevendo, a ideia é sermos reais connosco e com os outros. Porque a vazão desta realidade leva muitas pessoas a prometer a lua e o sol, mas nenhuma vela consegue oferecer, depois vem a decepção.

Isto passa por um exercício de inteligência e sabedoria para compreender como se pode sonhar...

*Tal como é a melodia clássica  
Que enobrece o coração do rei,*

*Assim é o desejo incomensurável do bem  
Que o mundo alberga doutro lado das estrelas*

*Onde há outra infinidade dos universos...  
Não se pode ver a essência da vida nos subúrbios*

*A não ser que o ser seja uma pauta musical  
Que revele os encantos da mulher que sorriu no  
arraial...*

**~~Oito Horas de trabalho, oito horas de  
descanso e oito horas de lazer~~**

*Um belo dia, não tão belo, porque foi na  
faculdade de Economia a frequentar o 4º Ano, no  
caso o último, na*

*aula na Cadeira de Economia Regional Urbana, com um Professor muito extrovertido e brincalhão, antes de começar a abordar o tema, trouxe uma questão fora do contexto económico a priori e disse à turma:*

*Quem sabe porque o dia tem 24 horas? Quem responder correctamente terá direito a 2 valores a crescer na próxima prova.*

*Eu estava aí rebuscando e recordei-me que numa das homilias o padre falou a respeito, então senti-me sortudo por saber, mas estava tímido e receoso de responder, fiquei a retrair-me talvez pelo tempo que demorei responder se um dos meus colegas soubesse claro que eu perderia os 2 valores.*

*Foi então que tomei coragem: eu sei Professor! Diga lá\_*

*O dia tem 24 horas porque se reparte em três momentos importantes da vida, que são: 8 horas de trabalho, 8 horas de descanso e 8 horas de lazer, assim que terminei, suspirei e a turma ficou toda silenciosa e admirada pela resposta talvez porque nenhum dos colegas tinha noção e porque talvez o professor não imaginava que alguém soubesse. Portanto ganhei os 2 valores, foi incrível.*

Na verdade é uma boa reflexão saber os momentos importantes da vida, se é que eles existem, pois em parte qualquer momento pode ser importante, cabendo quem o está vivendo sentir isso.

Neste lado da moeda da vida, importa referir que a pessoa precisa de facto viver cada momento de forma flexível, ou seja *não se pode trabalhar 24 horas, não se pode descansar 24 horas, tão pouco viver o lazer 24 horas.*

A princípio descansa quem se cansou, quem trabalhou, e tem lazer quem trabalhou, embora nas nossas lides hoje em dia, talvez também no passado, algumas pessoas não precisassem se quer trabalhar para ter de descansar ou viver lazer, é também um autêntico paradoxo.

Enquanto uns sacrificam com o trabalho outros momentos da vida, outros apenas vivem de descanso e lazer, por conta das falcatruas, roubos e corrupções, ou a apropriação dos bens da maioria.

Como tal o paradoxo do tempo de serviço em que se diz enquanto jovens trabalha-se muito e ganha-se pouco depois de velhos, trabalha-se pouco e ganha-se muito, embora haja uma dose paradoxal da hipérbole há que seguir as mesmas pegadas.

Outro dia pensando comigo mesmo, desafiei os colegas, dizendo pra eles: Imaginem se fosse permitido cada um ao ingressar para um determinado emprego se lhe perguntar: queres começar de categoria superior à medida que o tempo vai passando baixares de categoria ou começaria mesmo da categoria inferior e com o tempo

subindo aos poucos? Qual seria a vossa opção? Perguntei.

Alguns poucos e apáticos responderam a primeira opção e os demais preferiam mesmo começar do zero e indo subir como dizem os ingleses “*step by step*”. Procurei ainda instiga-los quanto à opção de começar pela categoria superior, dizia eu: o problema de começar “em baixo” pode acontecer não chegar à categoria superior porque por qualquer razão, demissão, morte e outros, enquanto começando “de cima” terá maior probabilidade de “fazer a vida” quero dizer organizar-se com o salário superior que vai ganhando ao longo dos anos e que vai reduzindo até a fase da aposentação “reforma”. Mesmo assim a maioria achou a opção de começar na categoria inferior a mais justa.

Pode até ser a questão é sobretudo o facto de haver irregularidade nos períodos de promoção da pessoa que em média devia ser de *5 em 5 anos*, mas o que acontece é que tem pessoas há mais de 10 anos na mesma categoria sem promoção, graduação ou outra motivação que aumente a massa salarial do individuo. Por isso, particularmente optaria por começar na categoria superior e ia-me organizando à medida do tempo. Ou não?!

Então as *24 horas* são para serem bem aproveitadas e mais se recorrermos ao princípio matemático, sendo 8

horas de descanso corresponde a  $1/3$  do dia isto significa que se a pessoa multiplicar a sua idade por  $1/3$  vai perceber que 33% da sua vida foi de dormir, se entendermos descanso como “*dormir*”. Podemos trazer um exemplo prático: se uma pessoa viveu 90 anos de idade,  $1/3$  tempo de descanso, isto é igual a 30 anos, quer dizer essa pessoa passou *30 anos* a dormir.

Por hora é um paradoxo que se nos apresenta diariamente, então sigamos adiante...

*O trabalho, o descanso e o lazer  
Resumem a vida ao prazer*

*Vindo de um ao outro mar o desejo de consolar  
Tal prática reforça os laços humanos que se sacrificam*

*Enquanto outros apenas lambiscam o pão do pobre  
em vão*

**~~Ao resolver um problema, criar um  
outro~~**

*Cinco horas da manhã, este acabou de nascer,  
a responsabilidade de vivê-lo, está na pele de  
cada um. Desta vez, na mesa de trabalho, estão  
algumas sementes de pêssegos, do lado esquerdo  
uma TV a passar música americana, o R&B,  
canta a melodia da profundidade*

*musical, com coreografias de moças encantadoras a mexer com a sensibilidade dos varões. A sua sensualidade invoca o sexto sentido e a vida continua.*

Certa vez, alguém disse: *não ligue isto, porque se ligar vai estragar, pois "tudo" já anda ligado.* De facto isto acontece, muitas vezes em várias ocasiões. Ora quantas vezes as pessoas tentam resolver um problema e acabam criando um outro problema? Isto não acontece só por negligência das pessoas, as vezes acontece de forma espontânea ou natural. Sendo a pessoa um ser também projectado para resolver questões, ela quase que não fica quieta. O homem é um ser inquieto. Por esta razão, procura de uma ou de outra forma resolver problemas, e nesta operação as vezes acaba fazendo muita confusão, criando outros problemas.

Quando a pessoa pronuncia uma palavra e os outros percebem erradamente aquilo que queria realmente transmitir e ao tentar se explicar, criar ainda mais a incompreensão. Por exemplo, o esposo diz à mulher: *o quarto está desarrumado.* E a esposa: *por acaso estás a chamar-me de desorganizada e desarrumada?* O esposo tentando fazer perceber a esposa de que não está a chamá-la de desorganizada ou de desarrumada, ele provavelmente poderá piorar e agudizar a briga. Neste caso estará na condição de enquanto tentar se justificar

para resolver um problema, criar outro.

Outros exemplos têm a ver com o que acontece na prática, com os electrodomésticos quando apresentam alguma anomalia ou falha no seu funcionamento, a ideia é levar ao técnico para reparar, o que acontece é muitas vezes que o técnico ao tentar resolver um problema, poder causar outro mais grave, e assim as vezes o electrodoméstico que levou para reparar voltar pior.

Na saúde pode acontecer o mesmo, quantos e quantos foram piorar a sua situação de saúde nas instalações hospitalares, enquanto tentavam se curar, que pode ser por vários motivos, cuidados hospitalares, higiene, etc. Como dissemos anteriormente, não acontece ao todo por negligência de alguém, mas as vezes inevitavelmente isso acontece. Para tal, a pessoa apesar de alguns factores serem incontrolláveis, ainda assim há necessidade de se precaver desta armadilha, de ao resolver um problema criar outro.

Por outro lado, este facto não nos pode manter intactos, apesar de a pessoa estar susceptível de cometer erros por cima de outros erros, sobretudo ao tentar corrigir alguns, ainda assim é necessário continuar a resolver quaisquer problemas. Continuar em acção...

## **~~Uma mão lava a outra, as duas lavam a cara~~**

*Sol ardente, ar quente que desincentiva o caminhar. A tarde repleta de inúmeras nuances, reflectem o tempo em que a chuva tarda. A cidade está escassa de água, nos bairros vêem-se as tias com baldes e bacias, subindo e descendo. Caminham vagarosamente para que nenhuma gota se perca. Pois para que o funje se faça, necessário se torna que pelo menos haja um pote de água. Como cantou o Bonga Kuenda, “água rara”. Enquanto o dia vai se decaindo, os casais recebem chamadas uns dos outros para actualizar a saudade. E como se diz por aí “uma mão lava a outra, as duas lavam a cara”.*

Outro lado da moeda este paradoxo que se nos apresenta, desde a infância aprendemos a lavar as nossas mãos, e claro, a prática nos mostra que para lavar as mãos, tem que usar as duas, pegar o sabão, esfregar uma à outra, pegar na água e enxaguar. Salvo em situações em que a pessoa é deficiente de uma mão ou braço.

Na época em que surgiu o coronavírus, foi muito badalada a forma correcta de lavar as mãos, muitos de nós, a partir daquele momento, apercebemo-nos que afinal de contas lavávamos as mãos incorrectamente. Mas a cerne da coisa é, porque se fez adágio “uma mão lava a outra e as duas lavam a cara”? O que realmente

pode significar isso na vivência humana?

Ora, pelo que se sabe, pode significar a troca de interesses entre as pessoas, sejam que interesses forem. Assim como a moeda que tem cara e coroa, considerando esta situação como uma moeda, pode-se ver nos vários lados que a constituem. Vejamos se um lado for positivo e outro negativo. Muitos podem usar esta frase “*uma mão lava a outra, as duas lavam a cara*” negativamente. Como é o caso de práticas corruptíveis. Vender favores, sem espírito de humanidade, sobretudo aproveitando-se dos que são desprotegidos, pobres e desfavoráveis. São “*n*” exemplos de situações de corrupção em que se enquadra, desde aquele que vende o emprego, a promoção, a nomeação, aqueles que vendem medicamentos que servem para dar de graça, etc.

Do ponto de vista positiva, *o lavar uma mão a outra*, pode ser aquela troca natural de favores, sem obscurantismo, sem querer tirar proveito da situação de quem esteja abaixo das suas capacidades de acção. Por exemplo, os amigos que saem para uma viagem e os dois contribuem para as despesas da mesma. As pessoas que ajudam umas as outras sem esperar receber de volta. O que na verdade move as pessoas a esta acção natural é a humildade, o despir do egoísmo, do eu, sabendo que de uma ou de outra forma todos nós precisamos de ajuda de

quem quer que seja.

Ou seja, quando lavamos a mão de alguém, não pode ser com pretensão de que este nos venha lavar a mão na mesma proporção, mas temos a consciência de que tal como este precisou que o lavemos as mãos, nós também em algum momento precisaremos que alguém nos lave as mãos.

Outra percepção sobre lavar as mãos, pode ser enquadrada naquela narrativa de *Pilatos* que lavou as suas mãos para se despir da culpa a que a morte de *Jesus* fazia referência. Ora, o lavar as mãos também tem este significado de evitar quaisquer problemas de contaminação com a maldade. De se contaminar com bactérias, vírus, enfim.

Então uma mão lava a outra e as duas lavam a cara, a cabeça, ou outra parte do corpo, pode ainda significar que não se pode querer lavar os outros enquanto nós estamos sujos, é preciso limparmo-nos, lavarmo-nos, cuidar de nós, aconselharmo-nos, olhar por nós e para nós. E só assim podemos lavar, limpar, cuidar, aconselhar os outros. Se as mãos estiverem sujas é claro que não poderão lavar a cabeça, sequer uma outra parte do corpo. Há muito que se diga a respeito deste paradoxo, mas por hoje é tudo.

*Tenha uma boa tarde de Domingo.*

**~~Paradoxo do retrato, obra de arte e fotografia normal~~**

*Lá na casa-pato passando pela manhã, o trânsito em movimento, cada um no seu destino, os caminhões trazendo e levando a mercadoria e o alimento que aquela família aguarda com desdém no prato.*

*No canto esquerdo da via, via-se um jovem envelhecido pelas roupas, mas com vigor para trabalhar, enquanto aguardava pelos clientes, deitou-se no seu carro de mão, o famoso "cangulo",*

*Para transportar, alguma coisa da tia que vai à praça e assim receber sua recompensa, gota à gota, até encher o papo, que ao fim do dia regressa à casa e garante a janta da sua família.*

Várias vezes assisti ao vivo ou pela televisão a apresentação das obras de arte em determinado recinto, e o que se vê são quadros com desenhos insignificantes à priori, para quem não explora a capacidade de interpretar. Quando se interpreta o quadro se começa pelas cores, a posição e então o espírito da arte, que é a profundidade conhecida pelo coração de cada pessoa.

Um dos paradoxos é você ver o artista engajado num quadro branco a beira-mar, ou num salão, cercado de cores, pincéis e todo tipo de material ligado à imaginação,

suja aquele fundo e se torna uma obra de arte, que será digna de interpretação e leitura. Como costumamos falar: não temos que ler apenas livros mas também contextos, fenómenos, pessoas, tempos, etc. A questão é, como uma coisa daquela pode tirar tanta atenção à personalidade de vários *status*, a serem mobilizados para presenciar, apreciar tal cenário.

Éh, as coisas têm a importância que lhes dão. Tal como a história do lixo ao luxo. Enquanto para alguns uma determinada coisa não tem nada a ver, para outros é valiosíssimo. Certa vez ouvindo alguém falar do ambiente e do reaproveitamento do lixo, dizia que não se pode chamar de lixo, mas resíduos ou recursos residuais, um termo mais técnico.

Nas fotografias olha-se a imagem, elas são colocadas em álbuns, e as vezes, umas sobre as outras. Ao passo que o quadro de arte, vêem-se os detalhes, observa-se cuidadosamente a sua estética e é colocado em lugar de destaque.

À obra de arte, faz-se leituras da sua estrutura no seu texto, espírito e profundidade, uma análise *3D*, cada interveniente interpreta como sê-lhe é mostrado pelo seu ser particular, não precisando necessariamente que o autor da obra explique amiúde. A obra de arte é um

poema. A fotografia, um verso.

As fotografias têm preço. As obras de arte têm valor. As fotografias são reveladas. As obras de arte são pintadas e moldadas não apenas pela vista do autor, mas sobretudo pelo sentimento e imaginação.

As fotografias são reveladas e espelham o que o fotógrafo vê. Às obras de arte, o artista pinta inclusive o que não vê.

As pessoas para serem compreendidas, devem ser tratadas como obras de arte, elas merecem um lugar de destaque, não podem ser vistas superficialmente, devem-se observar os detalhes: as emoções, os sentimentos e as crenças.

Não se pode tratar pessoas como fotografias que simplesmente se colocam num álbum ou não, umas sobre as outras. Mas como obra de arte, em que se olha com dignidade, admiração e inspiração.

Aos filhos, esposas, esposos, irmãos e toda pessoa, devem ser tratados como obras de arte, prestando atenção à sua estrutura comportamental, ao respeito e admiração não apenas da sua imagem, mas sobretudo do seu ser, sua essência.

Há um mercado mundial das obras de arte que movimentam milhões os grandes pintores da história, nomes como *Leonardo da Vinci*, continuam na memória dos povos, estão nos livros e as suas obras continuam a carregar o seu valor pela antiguidade, um comportamento que nem do vinho “*suco d’uva*”, quanto mais velho mais valor e apreciação, degustação merece, é também um paradoxo, como é que uma coisa quanto mais velha, mais cresce em termos de valor? Será o debate a seguir.

Houve uma época que frequentei em Luanda a formação de *Oficiais da Polícia Penitenciária*, na altura na *Escola Nacional de Técnica Penitenciária (ENTP)*. Cujas maior parte dos professores era cubana e lembro-me numa das primeiras aulas por conta do sotaque espanhol quase que nós os formandos não percebíamos muito bem o que o professor dizia, então ele preocupado com isso disse:

*Opa estou vendo que não me percebem correctamente, fiquem tranquilos daqui há mais dias vão-me entender, mas saibam que não falo totalmente português terei de misturar com um pouco de espanhol e aí uma nova língua o “portunhol”, (sorrisos todos).*

Neste curso fizemos grandes amigos e família que até então temos comunicação com boa parte dos colegas, tanto que conheci a *Sácama* que na língua de Cabinda quer dizer alegria, uma mulher senhorita de beleza

suave angolanamente morena e linda “*a caimaneira*” — entenda-se antigos estudantes angolanos em Cuba, com quem criei um afecto incondicional tanto que alguns colegas sentiam ciúmes da forma como nos tratávamos, mas nada a mais, é nesta ocasião que aparece outro colega, o *Gosmido* grande amigo, irmão que nos baptizou de “*romeu e julieta*” em homenagem a uma das mais impactantes histórias de romance então eu baptizei-lhe de “*Da Vinci, El pintor*” que desde então sempre que falamos ironicamente peço que pinte os nossos quadros como “*romeu e julieta*”.

Para dizer que a natureza em si, é uma obra de arte e Criador é o artista, tanto que no seu cuidado com a natureza, fá-lo de forma esplendidamente particular e misteriosa, olhando pelas criaturas imensas que suporta, milhares entre plantas e animais, mas que sabe o nome de cada no seu *habitat*, tal como se refere as estrelas incontáveis, e os fios de cabelo na cabeça do homem. Olhando nesta perspectiva, teremos boa forma de ver o mundo ao nosso redor como uma obra de arte, tal como ele é.

## ~~Paradoxo do vinho quanto mais velho, mais valorizado~~

*Não subestima a idade, há pessoas mais velhas muito incríveis, e nem tente tenta-las em alguma coisa.*

*Elas são estudadas, experientes, analistas e bem calmas, elas conseguem suportar grandes complexidades e quando olham para si, ou para o seu proceder, saiba que já foste avaliado e provavelmente já tenham noção de quem você é realmente. E nisto saberão onde te colocar.*

Este paradoxo pode buscar alguns dizeres de outros dois que são o de crescer e o *envelhecer ou ficar velho*, já desfeitos anteriormente. O normal é que o que fica velho ou envelhece vai perdendo valor ao longo deste percurso. Mas o espírito do vinho, outras realidades mostram paradoxalmente que enquanto envelhece mais valor, qualidade e apreciação. A questão é: como uma coisa velha pode ter mais valor, se está perdendo a jovialidade?

A jovialidade é a fase da vida, senão a fase mais apreciada do ser em si, pois é nesta fase que é possível sonhar e realizar com a força de um touro e a ousadia de um urso. É a fase mais cobiçada, pois intermédia das fases de infância e adulta ou a terceira idade.

Um outro *sub-paradoxo* nesta perspectiva é enquanto se está na juventude, deseja-se ser mais velho mas não

envelhecer, muitas vezes ouvimos disputas de ideia sobretudo quando as pessoas querem mostrar o quanto são maduras. Relacionam muitas vezes a maturidade à idade. Como cantou *Yannik: todo mundo quer ser velho, mas ninguém quer envelhecer*. E acho interessante porque as pessoas desejam ser velhas e porque não querem envelhecer.

Deve ser por alguns motivos que passo a citar, primeiro porque o ser velho vai significar experiência de vida, sabedoria, maturidade, capacidade para lidar e resolver problemas \_\_ abro um parêntesis que falarei mais adiante sobre o paradoxo de *a vida pode ser resumida em resolver problemas*\_\_ Nesta vertente as pessoas desejam ser velhas porque podem ter liberdade para tomar decisões, autonomia, liderança de si próprio e dos outros. Não é que a nível de quase todos os países, os presidentes devem ter praticamente mais de sessentas anos de idade, recentemente foi eleito o presidente dos Estados Unidos da América, o Democrata *Joe Bide* com 78 anos de idade, tanto que o seu primeiro discurso na cerimónia de tomada de posse fê-lo com muita ousadia, maturidade, onde apelou ao povo americano ao diálogo, tolerância, a evitar o racismo, a supremacia branca, o extremismo e outros males que ferem a democracia. Pois só um mais velho tem autoridade para aconselhar, corrigir, mostrar o caminho por onde já passou, essa pode ser alguma das

razões por que as pessoas desejam ser velhas.

Por outro lado, as pessoas não querem envelhecer por conta das peripécias que a velhice traz consigo, desde doenças, perda de memória, abandono da família, amigos e não só, tanto que em alguns casos usa-se a expressão "velho sem juízo" seguramente que ninguém quer ser um "velho sem juízo", medo de suportar a perda de pessoas amadas e todo um leque de situações que põem em causa uma velhice saudavelmente desejada.

Alguns dias em Janeiro meu pai já com 72 anos de idade, veio do *quimbo* para uma consulta por intermédio de seu amigo que tem uma irmã Médica, que o atendeu com boa-fé, carinho e simpatia, que no decorrer da consulta o meu pai não foi submetido aquelas "bichas ou filas" como queira, características de nossos hospitais em que muitas vezes te pedem para marcar uma consulta para mais ou menos um mês, como se a doença esperasse esse tempo, mas graças a Deus a senhora médica intermediou a consulta do pai e chamou alguém da família que fosse acompanhá-lo para saber como irá fazer a medicação, então ela ligou-me e fui lá ter acompanhado de minha querida *Dhiva* esposa *Rosimery* \_\_ nesta conversa eu observei como a médica orientava a forma de ministrar os fármacos, sobre as dietas, onde com maior ênfase proibia as carnes vermelhas, falou ainda das outras, implicações

que o pai passava, entre outras sinais de ácido úrico, a dificuldade de urinar tudo por conta da idade — Confesso que fiquei um tanto quanto atemorizado é nessa fase que muitas pessoas não querem envelhecer. Mas fazer o quê. É irrevogável, é um decreto divino.

No entanto a lógica do vinho pode ser aplicada à vida em si. Algumas coisas são apreciadas quanto são velhas. No mundo dos negócios, há uma franja chamada colecionadora de artigos antigos que são alvos de grande valor. Onde se operam os leilões e que os compradores disputam quem pode pagar mais. Na imobiliária as chamadas vintages, nos automóveis os clássicos, carros de modelo antigo que custam fortuna mais do que custavam quando eram novos.

Enquanto pessoas, na verdade podemos tirar uma boa ilação, neste paradoxo do vinho, fazendo das nossas acções atitudes mais seguras, proeminentes e proactivas, pois não seria de bom-tom, ser chamados de “*velho sem juízo*”, é nessa lógica que a idade é responsabilidade, uma pessoa crescida já não pode ter atitudes infantis, segura ai: não significa que não pode brincar, isso é outra coisa, é na verdade ser o mais maduro possível para saber discernir o bem do mal.

Ser cada vez mais apreciado, que nem o vinho, mas admirado pelos mais jovens por causa da forma como encara a vida, fazer provérbios,

ensinar, orientar enfim, transmitir alegria e segurança nas palavras.

Caríssimas e caríssimos, eis o paradoxo do vinho velho, que é apreciado quanto mais antigo, não tenham receio de envelhecer, dignifiquem isso e temperem a vida com o vinho que está em vós... Bom dia!

**~~Paradoxo: a vida pode ser resumida em resolver problemas~~**

*Desde o nascer ao morrer, desde o dormir ao acordar, desde o Éden, a talvez infinidade, a vida tem sido um autêntico ringue de socos, pontapés e KO's.*

*Não sei em que se baseou um dos meus professores na faculdade, aquilo parecia uma das perguntas do interrogatório no tribunal e que a resposta viria ditar a sentença.*

O Professor: *para quê estás a estudar?* Alguns colegas foram dando as suas opiniões, mas a resposta que o professor esperava, era: *estamos a estudar para resolver problemas*, grande momento. Hoje se eu fosse o professor, a minha pergunta aos alunos, seria: *para que vocês nasceram?* Certamente a resposta que eu esperaria é: *nascemos para resolver problemas*. Digam-me vocês em que situação a pessoa não está desafiada a resolver a algum tipo de *probleminha?* Talvez haja, mas não consigo encontrar.

Vejam que desde o momento que nascemos e por sinal a chorar, que em muitos casos o choro do recém-nascido tem um enorme reportório de significação. A partir dali já encontram-nos diante de um problema: a vida, temos que “lutar” pela sobrevivência, por causa da maldade do mundo, doenças e outros, inclusive a questão até começa mesmo desde a concepção, enquanto grávida a mãe é já chamada a fazer consultas pré-natais e outros. Então desde estes momentos, todos são chamados a dar soluções aos factos.

Em casa todos os dias as pessoas são desafiadas a ter o que comer, ainda que o tenha o desafio será como cozinhar, isto é, preparar bem a comida baseando-se em receitas, o que vestir para sair em ocasiões diversificadas, uma vez que para cada ocasião, uma roupa específica, ao ir no trabalho, o problema a resolver transporte, no local de trabalho problema a solucionar condições de trabalho, relações com o chefe com o subordinado, com os colegas e com utentes.

Com a esposa ou marido desafios diários de como encontrar sempre um consenso para evitar desavenças, brigas que podem fazer feio o casamento, relacionamento, na igreja como criar e manter boas relações com os irmãos, interpretações diferentes das escrituras sagradas, o problema da hipocrisia, falsidade, fofoca.

Nas amizades, como gerir os amigos de diferentes opiniões, como ajudar ou ser ajudado pelos amigos, novos e velhos amigos. Alguns bem-sucedidos outros malsucedidos que muitas vezes confundem as relações de amizade por causa do complexo da superioridade e inferioridade, de um amigo que comprou um carro e tu se afastar dele por achares que agora já não te liga e ele a pensar que estás complexado inferiormente.

Do velho amigo que caiu no alcoolismo que agora quando te encontra só pede dinheiro para ir beber ou aquele que fica na rua a pedir esmola e tu desvias dele o olhar por vergonha... Como não viver para resolver problemas? Até mesmo a descansar, está a resolver assuntos, dormindo sonha a resolver questões enfim.

As instituições resolvem “n” problemas desde com o pessoal e outros recursos, ambiente do mercado, os factores internos e externos, os governos estão intrinsecamente resolvendo problemas de variadíssima ordem e de grande envergadura, ou seja problemas macros que têm a ver com o desemprego, inflação, pobreza, fenómenos naturais, endemias, pandemias *et cetera*.

Neste “mar” o que se tem de tomar a peito como pessoa é que, com ou sem problemas a vida deve ser vivida. Trazendo de tempo em tempo o “*sandinga*” para que a

vida seja mais leve, pois se levar tudo a sério, até com o mosquito vais discutir, por te “chupar sangue”. Lembra-te que a vida é para resolver problemas então continua a remar...

### **~~Paradoxo da comparação entre iguais ou entre diferentes~~**

*A Comparação segue a vida. Quase que parte das conversas entre pessoas, há coisas a serem comparadas.*

*As perguntas que podem sobressair são: Qual é a necessidade da comparação? De que maneira a comparação impacta de forma positiva ou negativa na vida de uma pessoa? Qual é a sua essência?*

*A comparação é justa entre iguais ou entre diferentes? São estas e muitas outras perguntas que podem surgir à volta do paradoxo comparação.*

O lance é seguinte, a necessidade da comparação tem muito a ver com o impulsionar a coisa ou pessoa que está a ser comparada, por exemplo muitas vezes ouvimos pais a fazer comparação entre os filhos ou com os filhos dos vizinhos. Uma comparação que para os parentes tem intenção de impulsionar, motivar, mas que não tem tido bom impacto para os filhos, porque acham que estão a ser pejorados por os comparar, pois em si a comparação não cai bem na perspectiva de quem é comparado.

Neste particular, o impacto positivo ou negativo da

comparação dependerá da maturidade da pessoa que faça leitura e retira proveito para se erguer do desafio sobre o qual é comparada. Pois ao contrário se a pessoa não tiver maturidade para ler a comparação neste retalho, criará frustrações e desânimo por achar que não é suficientemente completo para encarar tal desafio.

Ora, várias vezes me questionei: pode-se fazer comparação entre duas maçãs, entre uma maçã e uma banana, em termos de gosto? Alguns defendem que não há comparação possível entre coisas iguais, tipo assim: a *maçã 1* é melhor que a *maçã 2*. Mas temos acompanhado na prática, comparações entre pessoas. Aqui se pode depreender dois ou mais caminhos: a primeira é que as pessoas são iguais enquanto pessoas humanas, mas diferentes como indivíduos, a sua essência e manifestação.

Por estes dois lados da moeda, faz sentido, comparar as pessoas ou não? Dizer que o Chefe fulano é melhor que o chefe sicrano, que a primeira esposa é melhor que a segunda, ou o amigo 1 é melhor que o amigo 2? Ou ainda que o primeiro filho é melhor que o segundo? Portanto fica um paradoxo daqueles, uma vez que as pessoas em si são iguais enquanto humanas e diferentes enquanto indivíduos, então não pode afirmar ao todo que não ou se pode fazer comparações entre elas.

A ideia que pode ficar é ter-se capacidade de discernir isso e sobretudo quando alguém for querer fazer uma comparação, saber qual é o impacto que pode provocar na vida deste ou daquele, sobretudo fazê-lo de forma motivadora, por exemplo: A um amigo que está para casar e passa por dificuldades a comparação motivadora possível seria:

*não se desanime, o fulano também passou por dificuldades idênticas e ele conseguiu, seguramente que também conseguirás, tenhas coragem.*

Como falei certa vez a um jovem amigo: tu não és recordista neste problema. Para dizer o que: as pessoas não passam por problemas desconhecidos pela humanidade, certamente que todos os desafios de agora já foram os de ontem e hão-de ser provavelmente os de amanhã.

Outra ideia é a essência de comparar coisas diferentes, por exemplo o dançarino é melhor que o cantor? A partir deste raciocínio pode fazer mais sentido comparar as coisas iguais pelo simples facto de nas competições e concursos, não se colocam a competir entre futebolistas e basquetebolistas, não há concorrência entre os cantores e os dançarinos, nesta perspectiva é possível afirmar que a comparação faz sentido entre as coisas iguais. Embora ainda assim alguém possa dizer que o basquetebol é melhor que o futebol, ou os músicos são piores que os dançarinos.

Tal aconteceu ao fim de uma boleia, a uma amiga ao fim do dia, depois de ter comprado um livro de um escritor local e pela primeira vez ter recebido autógrafo teve aquele momento como histórico na sua vida e ela parou e disse: *estou seriamente a pensar se vou namorar um músico ou um escritor*. Está-se diante de uma comparação de diferentes.

E puxando a brasa para a minha sardinha disse a ela: *convém escolher um escritor pois somos mais "picantes" \_\_ porque um escritor pode musicar, mas nem todo músico pode escrever*. Também só disse, motivado pela preocupação daquela jovem, não é questão de sentença, pode-se recorrer ao supremo para se consolidar a essência.

Contudo pode-se acreditar, que a comparação pode ser entre iguais ou entre diferentes, o que fará diferença é o contexto em que é feita, a intenção com que é feita e o seu alcance. Ou não?! Então senhoras e senhores, façam bem as comparações, e se comparados tirem bom proveito para construção do vosso ser pessoa *et cetera*.

**~~O paradoxal um mais um igual a dois, a um ou a onze?~~**

*Deve ser talvez considerado um hino mundial o ( $1+1=2$ ), para quem vai a escola pela primeira vez ou até mesmo em casa aprende-se já que um mais um é*

*igual a dois. Mas a medida que a pessoa cresce na maior parte dos aspectos, começa a questionar-se e criar outras realidades à volta de determinado assunto.*

*E com isso traz-se novas interpretações, como quem fundamentou que um mais um é igual a um trazendo o exemplo de dois montes de areia juntados fica apenas um.*

Outra interpretação é de um mais um ser igual a onze, no caso juntando os “um’s” fica onze, sem um exemplo aparente, mas que tem o seu ponto de análise. Neste paradoxo pode-se depreender que as teorias não são estáticas, o mundo em si, sofre evolução desde a sua existência.

Quanto a vida pode-se igualmente absorver que não há soluções padronizadas para questões, sejam elas idênticas, iguais ou diferentes, para cada obstáculo, uma possível saída. Podem-se absorver problemas, resolver várias questões de uma só vez, ou por parte dependendo do contexto, da ocasião e de outros factores que no momento que corre, sejam parte desta realidade.

**~~Tudo o que acontece com os outros é/ou parece engraçado~~**

*Minha esposa conta várias vezes uma experiência de infância, sobre o irmão , mais velho que apanhou uma queda e caiu, em casa, ela e outros irmãos menores não*

*podiam rir na frente dele, então fugiram cada um no seu quarto para rir, por que era engraçado aquele momento da queda do mano.*

*Claro que para os irmãos foi engraçada a queda do mano, mais para ele não.*

Experiências como quando ao discursar pronunciar erradamente uma palavra, se engasgar, ao cantar destorcer as notas musicais o que muitos chamam “*okussema*” (desafinar).

Quando estiver mal vestido, para os outros provavelmente será uma “graça engraçada”, inclusive coisas mais profundas, que não passam do cúmulo do engraçado tais como: se divorciar, separar, perder alguém próximo, ser despromovido, preso, estar implicado num acidente de viação, para muitos pode ser tão engraçado na normalidade. Mas isto é um autêntico cúmulo e paradoxal.

Em parte pode haver nisso tudo uma “gota de mel” no sentido de amenizar um pouco ou confundir o momento constrangedor pela risada, ou seja apesar de o problema encontrar uma perspectiva equilibradora da situação, pois as vezes quem chora não precisa que choremos com ele, mas sim trazer alegria para desfazer o sentimento de tristeza que assola o coração deste. É por isso que certo adágio diz: *se alguém rir do seu problema, ria com ele.* Ou

ainda, um dos provérbios chinês: “*a melhor forma de se divertir é rir-se de si próprio*”, isto pode significar que a pessoa é livre e sabe usufruir da felicidade que tem.

Tal acontecia numa época na Comarca onde sou funcionário, em que o Director mandava todo mundo arranjar as unhas, entenda-se *pédicure* e *manicure*. E de tempo em tempo uma vez por semana, o Director passava em parada e fazia revista da tropa para verificar quem tinha as unhas bem tratadas. É neste cenário que fazia graças das unhas de quem não tivesse tratado bem as unhas: com essas unhas parece até um coveiro e aí todo mundo ria.

Olha para este, nem parece usa as mãos para comer todas encardidas\_\_ aí todo mundo ria. E não só fazia graça, punia de punir a fazer piquete, aqueles que não tivessem asseado as unhas, a barba, cabelo, penteados enfim. Por ora neste cenário acabávamos de rir uns dos outros e não poupávamos as gargalhadas porque quando chega a tua vez, também os colegas não poupavam. Era rir das desgraças dos outros e de si próprio.

Por outro lado, o achar que tudo que acontece com os outros é engraçado, pode ter um pingão de egoísmo e maldade, alguns riem-se dos outros que nem aquele riso dos vilões, como quem diz: *bem-feito* que na verdade soa *malfeito*. Ali não se pode achar graça mas sim maldade. Aos que desta maneira procedem não o deviam, porque

como se diz por aí o mundo gira, o que semeamos colhemos, a lei do retorno. Então nesta lógica, o bom a fazer é ser compadecer com os outros, dar empatia, chorar com os que choram e sorrir com os que sorriem. Sentir a dor dos outros.

Então nem tudo que acontece com os outros pode ser engraçado. Antes de tomar a dianteira, o seu sorriso espere que aquele que está a passar pela situação comece a rir de si, aí sim pode rir-se com ele.

Mas há assuntos que te tiram do sério: *uns senhores que trabalhavam numa fazenda que estavam a 8 meses sem salários decidiram roubar cabeças de gado com o intuito de venderem e terem o dinheiro para si em substituição dos seus salários, no fim das contas, foram pegos pela polícia, devolveram as cabeças de gado e foram para a cadeia, como não achar graça ai...? É são histórias...*

Há uma outra frase famosa que nos pode ajudar a reflectir esse paradoxo: *quando a barba do outro está a queimar, ponha a sua de molho.*

Boa madrugada e bom dia de Terça-Feira. Não há graça nisso, votos de risos paradoxais...

## **~~Paradoxo de lutar “brigar” para ferir e ser ferido~~**

*\_Partir para uma briga, pode ser uma decisão tola.*

*Pois pode resultar em ferimentos para ambos\_*

Já se ouviu falar de histórias de intolerância que terminaram em tragédias. Aprendi dos meus pais que “a casa do *deixa estar* é edificada, mas a casa do *não permito abuso* se destrói. Diz-se que toda acção provoca reacção, mas nem sempre tem que ser assim.

Para quem quer viver de forma sábia, deve dar muita atenção a este fenómeno de acção e reacção, porque é através do resultado da falta de domínio que acontecem vários episódios catastróficos no mundo afora.

Imagine se reagíssemos a toda acção. Veja você que acorda ao lado do marido ou esposa mal-humorado, que nem um bom dia sai correctamente, dos filhos a brigar, a chorar, gritar porque quer comer, no bairro aturar as fofocas, no caminho para o serviço deparar-se com o transito caótico, onde se xingam, gritam por má condução, manobras perigosas.

Chegar ao serviço os colegas ranhosos, cada um trazendo seus problemas no ambiente de trabalho,

desentendimento entre subordinado chefe e vice-versa, o contacto com os utentes insatisfeitos com os seus problemas não resolvidos, na igreja aturar a falsidade, hipocrisia, as irmãs que lutam por causa do lugar do banco de frente, na família entre irmãos outros a pensar que têm mais direitos que os outros, enfim. Imagine reagir a toda e qualquer acção o que seria?

Uma das implicações de reagir a acção como certa vez acompanhei na televisão em que faziam menção de que estudos indicam que aqueles que reagem aos assaltos são geralmente mortos. Porquê? Por causa da reacção à acção dos assaltantes. Nesta reportagem viam-se vídeos flagrados na via pública em que muitos reagiam aos assaltantes e acabavam sendo atingidos a tiros mortalmente.

Numa das formações que tive na *Escola Nacional de Técnica Penitenciária antiga ENTP*, sobre armamento e tiro, uso e manuseio de armas, o instrutor nos advertiu veementemente a nunca reagir a quem nos apontar uma arma, ainda que seja de brinquedo, pois é um perigo eminente. O melhor a se fazer é tomar a palavra e conversar, perguntar o que deseja e entregar o que o assaltante pedir e talvez quando estiver numa posição de vantagem e segurança neutralizar o inimigo, isto nos extremos. *\_Nunca reagir a quem nos apontar uma arma, ainda que seja de brinquedo, pois é um perigo eminente\_*

Nesta hipérbole, quem parte para uma briga tem de saber que pode magoar ou ser magoado, ou seja de uma ou de outra forma vai se ferir. ganhando ou perdendo a luta, sairá ferido. Um dos exemplos práticos é a luta do *boxe* os dois competidores no fim do jogo estarão todos “*espatifados*”, seja o vencedor ou o perdedor.

Embora essa reacção seja uma manifestação pelo impulso natural, pode ser controlada. Ou seja o corpo humano em si é constituído por defesas instintivas, que proporcionam protecção contra os males, onde se destacam: o medo a dor e outros. Para o domínio deste facto, passa necessariamente pelo domínio próprio. Controlar-se de formas a preparar o corpo, a alma e o espírito a não reagir a qualquer acção.

*Uma cena impactou-me bastante, foi numa manhã de 5ª feira sentado no meu pequeno gabinete, em cima da secretária, minhas duas agendas, uma bandeirinha do serviço, um cestinho feito de fitas de bambum contendo pétalas vermelhas artificiais, um livro de auto-ajuda “ a vida é uma dança” de Joel Sérgio e Fernando Saluiza, uma lapiseira, um frasco de água mineral, uma bíblia, chave do carro e alguns documentos. Do meu lado esquerdo a TV do serviço, notícia da manhã a partir da Cidade do Menongue, o repórter conta:*

*Bom dia, uma briga que começou em socos, faca e terminou em arco e flechas...*

*Tudo começou quando dois jovens brigavam por causa da namorada de um deles, insatisfeito com isso, um destes jovens foi buscar uma faca para continuar a brigar e nesta ocasião foi lhe desarmada a faca e ferido pela própria faca, quando fugiu para sua casa. O pai vendo o filho ensanguentado, vai à vingança levando consigo o arco e flecha chegando ao local da briga, feriu gravemente dois jovens que faquearam o seu filho, estes foram imediatamente levados ao hospital tendo um destes acabado de falecer, sabendo disso, os familiares do malogrado foram atear fogo na casa do tio das "flechas", resultado, ele preso por ofensas corporais, o filho hospitalizado, a família foragida. Que tragédia!*

**~~O Paradoxo do pecamos tanto por excesso  
como por escassez~~**

*Errei por amar as duas almas  
Não podia dar demais aos meus instintos*

*Quando faltou era outro erro de vez  
Por isso fiquei entre o excesso e a escassez*

*O muito está figurado por dentro  
O nada entre a extremidade da vida é pobreza*

*Antes de escandalizar a justiça cabe a nobreza  
De quem instintivamente vai cambaleando entre os  
dois*

Mais uma vez é paradoxal quando se pensar que só se peca por excesso, ou seja dando demais ou ainda pensar que só se peca não dando. O erro está em todos os extremos, erramos por falar demais e também erramos por falar de menos ou nos manter calados.

Quem pensa que não fazendo uma coisa, estará mais certo em relação a quem está fazendo, pode estar enganado. Na vida prática, há vários exemplos que podem ajudar-nos “desparadoxar” esta de *pecamos tanto por excesso como por escassez*.

O dinheiro faz tão mal faltando como em excesso.

Entre dar dinheiro demais ou não dar. Ora vejamos que há pessoas que se destroem por ter tanto dinheiro e outras que se destroem por não ter. Já vimos e ouvimos milionários destruindo suas vidas com drogas, mulheres e outras safadezas que os ricos emocionados fazem. E não sabe da situação daqueles pobres miseráveis que ainda ali nos bairros vivendo de drogas, comendo do fel da amargura vivendo de barraca à barraca, tão alcoólatras por causa de escassez do dinheiro.

O mimo faz tão mal por excesso como por escassez.

Seja a quem for quando der muito mimo a alguém pode estar a errar com ela, pois o mimo demais ofusca a visão e torna a pessoa medíocre, sem motivação e irresponsável, colocando-se muitas vezes no lugar de vítima, até pensar que só ela merece o mimo e os outros não. E por outro a falta de mimo torna uma pessoa retraída, muitas vezes amarga, achando-se não merecer de qualquer afecto. Em relação à educação dos filhos, há que se ter muito cuidado neste aspecto.

Nos relacionamentos igualmente, o equilíbrio é chamado para todas as ocasiões, ninguém se entrega totalmente por causa ao ponto de se sacrificar, ou pode haver, mas provavelmente estaria a errar por esta escolha, tal como o *Yannik Afromen* cantou: ... *se lhe apertares muito, ela sufoca... simm, se lhe largares muito ela voa... simm*. Tem que ser como rato morde e sopra.

Nisso as nossas acções devem ser vigiadas essencialmente por nós próprios, para que não pequemos tanto pelo paradoxo como pela hipérbole. Estão lembrados do paradoxo do muito trabalhar? É como se sabe: uma pessoa que trabalha demais perde a família por não estar presente e do mesmo jeito pode perde-la se não trabalhar por não ter com que a sustentar.

## ~~O paradoxo: todos iguais e todos diferentes~~

*Foi numa Terça-Feira de manhã, depois da reunião habitual no serviço, peguei no meu telemóvel com 24% de carga, abro o facebook e uma das notificações era:*

*Adilson Dark, actualizou o seu estado. Assim que abro: Todos somos iguais, é mentira! Essa frase se for interpretada de forma grossa e bruta, veremos que não é assim! Na verdade somos diferentes sim!*

*Cada um é diferente do outro. Mas há uma classe de humanos que tem uma aversão à diferença abismal, só reconhece maior percentual de semelhança, por causa desses "Cúzes", o mundo prega a igualdade, pela intolerância deles!!!*

Pois o rapaz aqui foi intenso ao abordar essa questão de igualdade ou não, na verdade há que se fazer uma retórica mais desfeita, no sentido de ver cada pedaço de um todo. Por ser um paradoxo, talvez não se pode afirmar categoricamente que somos diferentes ou que somos iguais.

Como se diz: talvez sim, talvez não. Ou melhor somos todos iguais e somos todos diferentes. Porque? Porque em algumas coisas somos iguais e noutras, somos diferentes. Tal como cantou Yannik Afromen: *nesse lado temos algum em comum... o que te faz mal, a mim também me faz, o que te faz bem a mim também me faz.*

Pois então, a nossa igualdade e a nossa diferença abrangem os aspectos fisiológicos, emocionais, espirituais e outros. Por exemplo, os irmãos gémeos pela aparência, semelhança podem ser considerados iguais, “ou não”, mas em termos de emoções, carácter serem diferentes. Enquanto pessoas, somos todos constituídos de carne, sangue, ossos, nervos e outros órgãos que constituem o corpo humano, nestes aspectos, claro, podemos afirmar que somos iguais. Somos também iguais em termos de direitos e obrigações, perante as leis naturais, dos homens, enfim.

Somos também diferentes em vários aspectos. Um provérbio diz: os homens são iguais nas promessas e diferentes no cumprimento. Somos diferentes na estatura, na cor, na raça, etnia, na religião, na opinião, no modo de ver as coisas. Então pode fazer sentido o paradoxo: *somos todos iguais e todos diferentes.*

E isto é a nossa natureza, em algum momento teremos de nos tratar iguais, noutra ocasião tratarmo-nos diferentes. Mulheres e homens, crianças e adultos, preto, azul, branco, amarelo. Esta realidade deve ser aceite por todos, para que ninguém se coloque no lugar de vítima se for tratado por diferente. \_\_ Tratei disso no paradoxo do racismo quando escrevi: ... *E porque as pessoas não conseguem lidar com a diferença? O mundo em si está cheio de diferenças: entre borboletas e abelhas, ratos e*

*ratazanas, entre as cores, entre galinhas e patos\_ até já fala-se em: galinhas não acompanham patos.*

Claro os patos nadam e as galinhas não, e estas não se podem ofender por não seguirem patos, são diferentes elas olhas para um grão de milho de forma totalmente diferente em relação a visão dos patos. Elas cacarejam e os patos não.

Então iguais ou diferentes, é ali onde está a coisa. O que importa mesmo é viver a adaptabilidade em cada e qualquer situação, dando mais leveza à vida. Vamos que vamos.

**~~Quando estão com rico, traem com pobre e quando estão com pobre, traem com rico~~**

*Dentre vários paradoxos há os que muito fazem girar a cabeça de quem quer que seja.*

*Esta realidade é na verdade parte do contexto de vida como tal, embora ocultada em determinadas ocasiões. Mas que como se diz: não há nada que seja encoberto diante dos olhos da vida. Pode se comer a jinguba por baixo da água, as cascas sempre vêm acima.*

Este paradoxo tem sido motivo de interpretações a respeito das causas que levam as pessoas traírem uma das outras. Sejam mulheres ou homens. Embora os motivos sejam em determinada visão diferentes ou iguais

nalguma parte. As mulheres têm os seus motivos, os homens também. Mas no quesito da riqueza ou pobreza, pode-se colocar a questão do interesse nas relações, exemplo uma mulher que se relaciona com um homem porque tem dinheiro ou é rico\_\_\_ outro paradoxo: *ter dinheiro e ser rico*.

De igual modo pode se supor um homem que namora uma mulher por ser rica ou por ter dinheiro. O facto é que existem histórias a nível do mundo que sustentam este paradoxo. Exemplo de mulheres em palácios bem casadas com os homens da massa, mas que nos traem com empregados, motoristas, enfim no caso com os pobres. Por isso, reza também a história que os guardas das rainhas e mulheres de grandes senhores eram *eunucos*\_\_ castrados\_\_ para evitar que as suas mulheres lhes traíssem.

Nesta análise, pode-se recuperar a ideia de que a traição pode não ter nada a ver com a riqueza ou pobreza, embora em algum canto tenha a ver. Por exemplo homens ou mulheres que recebem dinheiro em troca de trair, nesta margem sim. Então o paradoxo nasce quando as mesmas pessoas que traíram por dinheiro, traírem por nada.

Noutra vertente pode-se perceber que as pessoas não

têm motivos aparentes para traírem umas às outras. Pode-se ainda profundamente relacionar ao aspecto natureza humana, não ao todo.

Por isso a pessoa que se relaciona com alguém não tem que simular comportamento com intuito de não te traírem. O problema na maior parte está na pessoa que trai e não na que é traída. Essa percepção pode salvaguardar o equilíbrio emocional da pessoa que é traída, se reencontrar e não se achar culpado a ponto de deprimir e perder o sabor da vida. "Todos" são susceptíveis de serem traídos de uma ou de outra forma, por esta razão regularmente a pessoa deve mentalizar isso, e projectar que comportamento adoptaria no caso de ser traída. No sentido de esta reacção ser a mais saudável possível. Não optando pela violência que podem destruir a vida dos implicados.

Já ouvimos cenas que as pessoas traídas reagiram normalmente e tomaram outro rumo das suas vidas, isto é superação, equilíbrio emocional e autodomínio. Que não é fácil mas possível.

### **~~Descer a subida e subir a descida~~**

*Continuamos assim ou podemos alterar o curso dos rios? A vida tem dessa, algumas coisas foram projectadas como estão e ninguém pode se atrever a mudá-las. Vamos*

*continuar a subir a descida e no regresso descer a subida. Vamos e voltamos.*

Lembro-me enquanto namorava minha esposa, eu vivia a certa distância da casa dela, ou ela é quem vivia distante da minha casa. Então sempre que ela viesse às "14 horas", demorava bastante para ter que lhe levar e eu voltar sozinho. O caminho era tão cansativo, não apenas pela distancia mas pelo sobe e desce. Quando numas bandas em que tinha aquela descida, minha vontade era deitar-me ali algures na rua para poder descansar.

Na vida as vezes precisamos de descer e subir, porque só desce quem subiu e sobe quem ainda não subiu ou já havia subido, neste último caso passa a ser mais difícil.

A prática como tal não se assemelha muito ao que as pessoas vivem em termos de subir fisicamente. Por exemplo para a pessoa subir uma montanha é tão difícil claro, dependendo dos meios que tiver usando do que subir no que respeita a carreira, fama ou outra coisa parecida. E não só se deseja subir mais em termos de carreira, salário, fama, que o simples escalar das montanhas.

Alguns sobem por necessidade, outros por gosto ou aventuras, como sendo os alpinistas, embora já haja concursos de género, estando no caso a subir por um ganho. Na adolescência nós subíamos a pé a serra do

Cristo Rei e da Senhora do Monte por gosto, curiosidade e divertíamos-nos, colhíamos pelo caminho frutas silvestres, tomávamos da água bem fresca a sussurrar do riacho que percorre a cintura da montanha, vindo do Município da Humpata, ricas paisagens vistas por quem vai e vem ou sobe e desce do Namibe a Lubango.

Na vida igualmente fala-se muito de pessoas que subiram e que têm dificuldades de descer e outras que têm dificuldades de subir. Outro fenómeno é aquele em que quando sobem, tornam-se arrogantes e complexados superiormente e outras quando descem ou ainda não subiram, ficam coitadinhos que confundem humildade com humilhação. Nada a ver as pessoas íntegras quer subam ou desçam ou ainda não terem subido, continuam permanentemente exercitando a humildade.

Já ouvimos gente que subiu ao poder e o poder acabou subindo-lhes à cabeça. Assim é neste caso necessário o exercício da sabedoria, pois muitos quando sobem ao poder não querem nunca mais descer. Vê-se muito na Política, pessoas que fazem guerras porque não querem sair do poder, não, não pode ser assim. E o que tem acontecido é que mesmo que a pessoa não queira descer, a natureza em si se encarrega de fazê-la descer "por bem ou por mal". Uns saem pela morte, outros pelos golpes militares e outros ainda pelos "*impeachments*"

destituições, enfim.

Então o subir a descida ou descer a subida pode ser vista de vários pontos de vista, desde o subir apenas uma montanha ou na percepção mais subjectiva. As pessoas têm de conhecer os cantinhos deste paradoxo para que se situem nos contextos.

Quer subam, quer desçam. A vida segue, aproveitem o caminho. *Boa noite...*

### **~~A festa do óbito e o óbito da festa~~**

*Os dois extremos da vida, dum lado a tristeza doutro a alegria.*

*Em parte todos de uma ou de outra forma ficamos tristes e ficamos alegres. Pode não necessariamente que haja motivos para isso.*

*Mas em alguma ocasião há realmente motivos profundos que nos deixam de rastros e tristes tão tristes.*

Faz uma lembrança profundamente triste o dia em que minha mãe faleceu, com os meus 21 anos de idade, até então foi o dia mais infeliz e triste da minha vida, estou lembrado que chorei, chorei e chorei tão profundamente, tão desesperadamente por saber que a mãe que me concebeu e que com amor incondicional abraçou o meu ser partira para o outro mundo. Enquanto chorava tão

inconsolavelmente, alguém disse-me: *não te esqueça disso a partir de hoje torna-te num homem e que essa amargura te proporcione força, coragem e ânimo para encarar a vida.* Depois deste momento gravei tanto a dor, o desespero e amargura quanto estas palavras que me foram ditas naquele instante triste e que trouxe um novo sentido na minha vida.

Desde então tudo quanto faço para crescer, faço-o com toda entrega, coragem e ânimo em memória da minha mãe e em sua homenagem sou cada vez mais forte para me superar em qualquer desafio que cruze o meu caminho.

Sei que a morte é um dos mistérios mais terríveis que o ser enfrenta. Que não deixa em paz os humanos e todos os seres na sua natureza existencial, que desde o princípio que não se compreende. A morte foi e continua a ser motivo de estudos para a descoberta do seu fim, embora a religiosidade tenha encontrado alguma explicação mas que nada tem mudado, pois há crença de que o fim dela tem um tempo determinado que só os deuses sabem. E que por enquanto continua a cumprir a missão pela qual foi chamada. É talvez por isso que a natureza parece estar em fase de saturação e frustração quando se trata de morte.

Por esta razão, ouvem-se varias vezes no mundo afora em algumas tradições fazem da morte uma festa, acreditando que quem morre descansa e livra-se das maldades da vida. Noutros pontos, a morte é temida com todas as forças é venerada e adorada como um deus.

No mundo actual nem sempre é assim, as vezes se confunde com festa, onde se come, se bebe de qualquer maneira a ponto inclusive sair brigas entre famílias ou até mesmo entre os “convidados”. O óbito devia ser uma ocasião de silêncio, tristeza e reflexão da vida mas algumas vezes isso não acontece. Tal como se por ai agora com a abertura das redes sociais publicações de pessoas mortas onde os internautas efusivamente vão comentando dando os sentimentos de pesar, reagindo com *emojis* a chorar, a lamentar e a encorajar. Aí a pessoa está no óbito e não e não se desliga do telemóvel, porque tem de responder às mais milhares de mensagens de condolências, no *whatsap*, *instagram* ou *facebook* enfim, até já se faz *live* \_\_ em directo\_\_ nos funerais. Parecendo-se com festas de aniversário e outras. Mas prontos é o óbito da festa e a festa do óbito.

Até já dizem que aquele óbito não foi bom ou não gostei: o *Yannik* pergunta: *assim faltou comida ou bebida? Não sei...* Como passou alguns dias deste tempo, em que uma jovem publicou no *facebook* que o óbito dela ia pipocar\_\_

ou seja ia ser divertido, festivo\_\_ e que três dias depois a jovem acabava de falecer por motivos desconhecidos. É paradoxal pensar nisso. Mas é tanto flexível poder compreender a confusão de muitas vezes o óbito se confundir com a festa\_\_ Ali voltamos no paradoxo do é ou do não é. Festa ou óbito devem ser vistos na sua essência como a diversidade das fases da vida: nascer, morrer, alegrar-se, ficar triste, semear, colher, construir destruir, etc. Pelo que se deve conservar os princípios sobre a morte por ser um momento delicado que carece de reverência, reflexão, silêncio, não que falte um riso, uma animação no momento próprio para consolar os aflitos para saber que apesar da tristeza ainda é possível sorrir e acreditar na vida.

Memórias dos nossos entes queridos, que Deus os tenha na sua divina Misericórdia.

**~~Não se lêem apenas livros~~**

*Desde então aprendemos algo que com o tempo vai sofrendo mutações na sua definição.*

*Uma memória bem patente nos meus instintos, é que quando iniciei os meus estudos, logo na primária, o primeiro contacto com o mundo do aprendizado sobre a ciência, numa da mais humilde senão humilhadas aldeias do Mphundo algures do Município de Quipungo, lembro-*

*me que começamos a escrever no chão, os pauzinhos para contar e letras: as vogais e consoantes. Não tínhamos cadernos nem lápis, com o passar das classes escrevíamos e líamos no chão.*

Depois chegamos ao “*status*” de ter cadernos onde escrevíamos e livros onde líamos, o *guloso ganga*, o *avô palaça*, a *família do Nelito* e outras fábulas que marcaram a nossa infância. Por um pouco ficaríamos com a impressão de que apenas se lêem livros. Mas com o tempo, percebemos que não se lêem apenas livros. Porquê? Porque leitura significa muito mais que estar diante do mestre mudo e percorrer os seus caminhos, mas sim interpretar coisas, conhecer, entender, ler, pode significar ver por dentro, olhar, verificar e muito mais.

Portanto a gente lê pessoas, quando logo à primeira vista começamos a trocar impressões conversando, o que permite saber mais sobre a pessoa. Assim lemos comportamentos, palavras, a forma de andar, de expressar emoções, opiniões, crenças, origens, etnias, raças e então depois destas leituras podemos ter uma noção mínima quem é a pessoa, de como são as coisas.

Lemos acontecimentos, sejam naturais ou não, formulamos perguntas, encontramos respostas, descobrimos coisas, conceitos e novos aprendizados.

Quando vemos coisas que acontecerem no mundo actual, algumas já acontecidas nos séculos passados, outras nem tanto, somos chamados a fazer leituras. Sabemos que em 2019 surgiu a *covid-19*, muitas leituras foram feitas para se compreender as causas e se encontrar a cura e muitas outras pandemias que surgiram ao longo da história da humanidade.

Entre os esposos, namorados há que se fazer leituras com frequência para se conhecerem o mínimo que os permita estarem em acordo e puderem caminhar juntos. Tal como acontece connosco, eu pelo menos conheço o mínimo da minha esposa, a senhora explosiva e ela a mim, o senhor das respostas duras. Que apesar das nossas imperfeições dia após dia fazemos leituras para entendermo-nos. Lemos também os filhos, o seu comportamento, procurando ajudá-los a crescer nos variados aspectos da vida, nisto reside um dos procedimentos na sua educação.

Nos negócios lemos os mercados o chamado “estudo do mercado”, clientes e fornecedores para que o investimento possa render, claro incluindo outros factores que concorrem para esse mundo de negócios.

Então leia livros, leia também contextos, fenómenos, pessoas e tudo quanto se te apresentar, para que

compreendas, conheças ou encontres soluções e não só. O paradoxo “não lemos apenas livros”, traz uma outra visão para encarar a vida, no sentido de não apenas se focar, mas em algum momento desfocar, pois os desfoco passa a ser tão necessário que o foco. Como dizia o tio Pires as teorias não são para sempre.

Então a partir de agora ou depois que percebas que não se lêem apenas livros, leia tudo quanto puder. Siga adiante e boa leitura.

**~~Uns contra, outros a favor, outros abstêm-se,  
uns te julgam, outros te defendem~~**

*“Ninguém” sabe aparentemente o que se passa na cabeça das pessoas que concordam, que discordam e das que não têm opinião. Há imensos assuntos que de tempo em tempo vão carecendo de uma disputa para se encontrar o termo comum. O facto é que mesmo que assim se proceda o consenso “nunca” é cem por cento. Entre o azul e o verde, se pergunta no seio de dez pessoas sobre suas preferências. Algumas preferirão azul outras o verde outras ainda nem uma nem outra, e pode também haver aquelas que estejam nem aí.*

Olha ao teu redor, como as coisas correm a partir das suas acções, opiniões e tudo quanto se desenrola à volta do teu ser, quantos concordam contigo, quantos

discordam e quantos se abstêm? Sobre as acções da pessoa podem ser “certas” ou “erradas” haverá sempre pessoas contra e a favor. Soube de alguma família na qual uma das irmãs caiu no alcoolismo, a família fazia de tudo para alertá-la que aquele não era um caminho bom, mas não, quanto mais a família falava mais piorava. Porquê? Porque as amigas que “*chupam*” juntas\_\_ entenda-se\_\_ bebem juntas, apoiam-na e concordam com ela, mesmo que pareça estar em mau caminho haverá quem te apoie. Por isso, a maior responsabilidade das acções da pessoa cabe a ela mesma, pois havendo quem concorde ou não como a pessoa caberá a ela mesma decidir se vai ou fica, se avança ou pára.

Na vida tem vários episódios em que se colocam as pessoas, se debatem com situações do contra e a favor. O que muitas vezes é constrangedor vendo pessoas ao seu lado, uns a dizerem vai, outros a dizerem: não adianta e outros ainda: você é que sabe. Diante disso tudo é importante ter maturidade o suficiente para por si só tomar decisões e arcar com as consequências, pois uma escolha implica mil perdas.

Ao se levantar do novo dia, a pessoa deve saber que pessoas estarão a favor e contra, o mais baralhante é que as vezes são as mesmas pessoas que agora concordam e depois discordam. E não só pessoas há também

momentos, o tempo, os factos, os dias e outros aspectos que circundam a vida que as vezes ficam a favor e contra. Quando você deseja tanto algo no momento e que não acontece, só se pode dizer que este algo esteja contra. Imagine você desejando casar e no tempo desejado se realizar, ai sim pode-se dizer que o casamento ficou a teu favor.

Neste factor ainda tem a questão da maioria e minoria que concorda ou discorda. Nas eleições dos países, claro que acontece isso, onde quem mais é votado ganha. Ou seja a maioria está a favor deste. Vemos igualmente nas assembleias de deputados, na casa das leis como é apelidado na lide política, na aprovação das leis o presidente da assembleia diz: quem é a favor levante a mão, quem é contra e quem se abstém. No fim as coisas ficam a favor da maioria. Mas este factor não tem tanta assertividade pelo facto de mesmo se a coisa for "errada" se a maioria votar a favor então a coisa permanece assim.

Portanto quer concordem ou não consigo ou se abstenham, tenha sempre o autocontrolo para gerir a decisão final e contando com os que concordam e indo avaliar com as posições daqueles que estão contra, para que de forma sabia ir andando e se possível recuar para se reorganizar. Boa noite Excelentíssimo leitor...

## ~~Amar os defeitos do(a) parceiro(a) no relacionamento~~

Há um tempo andei pensando e veio-me em pensamento a seguinte frase: “*no casamento, os defeitos são para amar e não para odiar. Se assim não for, que sentido terá o Amor conjugal?! Ou que diferença fará em relação ao mundo fora do casamento?! e publiquei no facebook. Na verdade é o maior desafio no relacionamento suportar-se uns aos outros, consiste nisso.*

No dia 15 de Fevereiro enquanto escrevia mais uma vez a minha *Dhiva* veio interromper-me: *podes ajudar-me a arrumar o quarto? Não posso, estou a escrever. \_\_ Respondi. \_\_A escrever o que? Umas coisas.\_\_ Retorqui. Que coisas? Pronto, ela sabe que depois desta não ouviria de mim outra resposta. Calei-me e continuei a escrever. Finalmente ela retirou-se.*

Então depois daquela publicação sobre “amar os defeitos” passei a pensar com mais profundidade no caso. E procurava de tempo em tempo perceber melhor este pensamento para que algum dia possa defender. Até que num dia de Fevereiro um amigo e colega *Constantino* ligou-me: *aló? Eu: sim? \_\_ O meu livro? \_\_Que livro? Ele: o “Esposa, Namorada” pedi-te um exemplar, não está lembrado? \_\_ Pois meu irmão já acabaram os exemplares,*

*inclusive o meu exemplar, o Sr. Valdemar recebeu-me, só fui para mostrar-lhe a minha primeira obra literária acabou por levar. O único exemplar que temos em casa é o da Esposa. \_\_Poucha, que pena! Lamentou ele. Está bem. A segunda questão pela qual eu te liguei é sobre uma palestra que a minha associação sem fins lucrativos programou no dia 14 de Fevereiro então quero convidá-lo a vir dissertar este tema "o que fazer para que o teu namorado(a) se sinta amado(a)", por isso que queria se tivesses alguns exemplares do seu livro era para expor, enquanto decorria o programa daquele dia. Infelizmente não posso levar os exemplares do livro como disse não os tenho. Mas a palestra posso sim dar juntamente com a Esposa. Okay ficamos combinados.*

No dia marcado, dia dos namorados pelas dezoito horas, fui acompanhado pela esposa *Rosimery*, a cunhada querida *Nelma*, sempre disposta a nos brindar com a sua presença e a sua amiga. Assim que chegamos no *Lodge Waholama* fomos recebidos pelo casal organizador que apresentou-nos a toda equipa e aos convidados.

Logo que fui ter com os apresentadores do programa, ao dar explicações pontuais sobre o tema toquei no assunto "*amar os defeitos*" a jovem que fazia parte da dupla dos apresentadores com uma dicção incrível e bem grávida, achou-se impávida pela minha afirmação e quase que me enchia de perguntas antes mesmo de ter apresentado

a palestra. Interrompemos a conversa. No momento confesso que achei a tese desafiante, e por um instante fiquei com medo de não poder justificar perante os convidados.

Aconteceu que após apresentação da palestra duas pessoas fizeram a mesma questão, dizia o primeiro: eu gostaria que o nosso palestrante explicasse como amar os defeitos?

Comecei usando o termo: há um princípio bíblico que diz: *os maus amam apenas os seus amigos. E se vocês amarem somente os vossos amigos, que diferença há entre vocês.* É nesta perspectiva que defendo o “*amar os defeitos*” do(a) parceiro(a), no sentido de não julgar ao todo, para que haja acordo e concordância. Ninguém se sente confortável quando criticado frequentemente pelos seus defeitos, pois pode acabar por ficar indiferente e amargo em relação às pessoas que o rodeiam e o criticam.

Necessário se torna ir além de apenas ver superficialmente para os defeitos, para poder compreender o(a) parceiro(a), e assim poder tolerar para que haja continuidade de amizade no lar. Porque a pessoa odiando os defeitos do(a) outro(a) pode viver infeliz, pois alguns defeitos são de berço, ou fazem parte do ser da pessoa, ou você os ama e continua ou você os odeia e procura cada vez mais estar longe da pessoa que tem esse defeito. Tentar mudar isso é como “correr atrás

do vento”.

A seguir uma outra pessoa queria saber: *Como amar os defeitos uma vez que são resumidos em maus comportamentos e estes têm que ser corrigidos?* Em resposta disse: Posso não concordar consigo quando diz que os defeitos se resumem em maus comportamentos, podemos separar as águas, falando de defeito em si, na sua essência e de maus comportamentos como atitudes superficiais e acções voluntárias que podem sim ser mudados com uma simples repreensão. Por isso que defendo o amor aos defeitos. Pois só assim pode ser possível amar a pessoa como ela é (com seus defeitos e qualidades), compreender a essência de cada defeito quiçá poder ajudar a pessoa a superar-se. Ver nesta perspectiva a pessoa evita sofrer por causa dos defeitos de outrem. Uma vez que todas as pessoas têm defeitos então deve-se recuar em julgar os outros pelos seus defeitos.

Um exemplo de mim, minha Esposa reclamava sobre minha forma de mastigar que faço um barulho que a irrita que não a deixa em paz, mas com o tempo ela foi percebendo que não pode ser infeliz por causa de um barulhinho do seu marido enquanto come. Claro que eu faço o possível para evitar tal barulho mas as vezes é inevitável. De tal modo que ela também sabe dos seus defeitos que eu suporto com toda paciência. Assim pelo

menos é possível ter relação entre duas pessoas quando cada uma pode ceder e deixar que os outros vivam de forma confortável e superação dos seus defeitos.

Amai os defeitos dos vossos parceiros para que os vossos defeitos sejam amados pelos vossos parceiros. Boa tarde...

### ~~O recomeço~~

*O recomeço está no fim de uma razão,*

*Entre as festas da insónia,*

*Um desafio que volta à ribalta do não*

*Sobre a crença de querer retornar...*

*Sem memórias, sem músicas cantadas*

*No berço da mãe terra, o céu ao rubro*

*Cansados de invocar, regressam o primeiro amor*

*Tudo está de parte, mas a ideia consolida a dor...*

*O começar é conceber uma essência com o objectivo de atingir uma meta, um fim. Na vida começa-se com a concepção, nascimento e devemos saber que em algum momento teremos recomeçar. A questão é: em que*

*momento?*

- 1-Quando o plano falha;
- 2-Quando há mudanças;
- 3-Quando queremos mudar;
- 4-Quando não vemos mudanças;
- 5- ...

Recomeçar também nos momentos fortes da vida, quando perdemos uma grande ou pequena oportunidade, quando perdemos alguém ou queremos mostrar coisas diferentes ao “mundo”.

Para quem está na condição de preso, recluso, detido em cadeias sejam elas físicas, emocionais ou espirituais, deve-se tomar uma dose de recomeços. Olhar para a realidade e reestruturar o projecto de vida. Onde começar o recomeço e com quem? Para tal, ter-se-á de trabalhar na confiança, carácter e integridade.

Numa das palestras de casais, a esposa e eu fizemos uma lista de palavras de relacionamento dentre estas constavam: *companheirismo, confiança, surpresa, entendimento, parceria, tolerância, comprometimento, respeito, brincadeiras, seriedade, recomeços...* Enquanto

dissertava o tema pedi a esposa que passasse por mesas e cada casal tirasse uma palavra em forma de rifa para que reflectam a respeito destas mesma palavra escolhida, nós enquanto casal também participamos e a nossa palavra foi “recomeços”. Desde então percebemos que na vida teremos de recomeçar em algum momento, não temos que estar fincados apenas em começar mas sobretudo em recomeçar...

Olhe à volta da vida em si, e verifique em que momento terá de aplicar os pequenos recomeços, ajustes e adaptações, para que não fique apenas no foco enfadonho. Como disse certa vez que o desfoco é tão necessário quanto o foco.

Tenha uma boa semana ao lado dos que te querem bem.

### **~~O paradoxo do longe de perto e perto de longe~~**

*Ouvimos várias vezes pessoas dizerem: é longe, é distante, ou é perto.*

*Outros ainda de forma irónica dizem: longe é nos céus.*

*Então onde é que é longe ou perto: suponhamos que eu vivo em Angola, pela fronteira o Congo Brazzaville é próximo ou perto de mim, mas para quem está no Egipto*

*é longe. Então o perto para mim nem sempre é perto para os outros.*

Isto pode aplicar-se ao ponto de vista de pensar, algumas pessoas que pensam longe outras pensam perto. Por causa disso há desentendimentos entre as pessoas.

Quanto as cidades as pessoas quando pretendem mudar para outras zonas, sentem-se a ir distante da cidade. Mas com o tempo a cidade cresce e cada vez mais se aproximam ao que chamavam distante.

Quando crescemos desde criança vemos a idade tão distante, bastou alguns anos velhos nos tornamos e agora a infância fica tão distante “mas um distante do passado que nunca mais volta”.



## **CAPÍTULO V**

### **BUSCANDO EXPLICAÇÕES PARA OUTROS ASSUNTOS**

Há quem diga que tudo tem uma explicação. Na verdade pode até ser real, a questão é como encontrar a tal explicação, isso sim é que tem sido o desafio do homem explicar a vida em si, os paradoxos e os “*n*” lados da moeda da vida. Mas como a vida é um campo aberto entre aspas, é acreditável que na sua dinâmica o homem sendo adaptável e interminável, indo encontrar aqui e acolá, um sentido das coisas. Por isso tem pessoas dadas ao estudo dos factos que trazem reflexões profundas que ajudam a viver.

Tanto o homem nas variadas formas de sua expressão religiosa, cultural e intelectual, tem encontrado um consolo e uma paz que de tempo em tempo vai experimentando a felicidade terrena que na verdade é incompleta. A busca constante de explicações faz parte da vivência humana. Então ao ler os próximos paradoxos vistos de vários lados desta moeda (a vida), abrir-se-ão novos horizontes que poderão ajudar a reflectir sobre a realidade que nos rodeia.

## ~~O paradoxo de um adulto só se convence se ele quiser~~

*Um dia pensei comigo mesmo e escrevi: “para dar conselho a um adulto tenho que esperar pelo menos cem anos, a pensar como aconselhar e dar a oportunidade a este adulto tomar conta do seu próprio erro e corrigi-lo”.*

Os adultos têm experiências, convicções e pontos de vista que os guiam na sua forma de pensar. Por isso, há toda uma cautela de como lidar com pessoas adultas. Antes de tentar convencer um adulto sobre determinado assunto, tem-se de auto-avaliar. Pois se for fazer isso saiba que a partir do momento que for falando deve saber que está a ser avaliado por esta pessoa adulta.

Portanto não é de todo plena a afirmação de que o adulto só se convence se ele quiser\_\_ Pois depende em particular do meio, do ambiente, do assunto a tratar e sobretudo da forma como abordar a questão. Ora quem pode convencer a um adulto que “fumar mata”? Ou bebidas alcoólicas por excesso prejudicam a saúde? Ou tantos outros assuntos que os adultos se enraízam e muitas vezes desde o berço.

Assim é paradoxal, uma vez que nem sempre o adulto se convence quando quiser, em algumas ocasiões é possível um adulto se convencer mesmo quando não

quiser, sobretudo aqueles assuntos mais sensíveis, em que a pessoa está gravemente doente e é chamada atenção deixar os hábitos que podem piorar o seu estado de saúde.

Pode sim dar conselho a um adulto, mas com muita destreza e sabedoria, trazer a razão e focar motivos credíveis que o convençam a aceitar.

Muitas vezes ouvimos e vemos que “quanto mais velhos, mais teimosos”, faço lembrar que tratei num dos paradoxos anteriores sobre a “teimosia”\_ sabe-se que não é mau ao todo, tem um lado positivo: a persistência, a convicção e poder da razão.

Quando a mãe da minha filha a retirou de mim sem o meu consentimento, foi uma luta para eu me convencer que a filha teria de ir morar com a mãe numa cidade diferente a que eu morava, por isso movi um processo ao tribunal para regularizar a paternidade. E assim foi. De facto a um adulto há que respeitar a idade da pessoa, porque passa por várias situações que vai potenciando a pessoa sobre a capacidade de analisar antes de agir. Disso posso chamar de “inteligência adulta”.

Neste paradoxo está presente um dos grandes problemas que as sociedades têm se debatido\_\_ *o conflito geracional ou entre as gerações*\_\_ Os mais jovens trazem

consigo uma opinião talvez actual e actuante, centrada muitas vezes no conhecimento de agora, com base em estudos de campo, sobre determinada matéria; os adultos são conservadores, cautelosos e experientes, eles respiram a calma, eles sonham e têm a visão. Este conflito provavelmente existirá sempre, a não ser que haja uma reviravolta no pensamento pessoa e que haja teorias fortes que minimizem este desconforto.

O adulto sabe das coisas, mas não sabe todas, o jovem igualmente sabe, mas não pode conhecer todas as coisas, a diferença é que o mais velho sabe das coisas antigas e as actuais e os jovens sabem das coisas actuais e se sabe das antigas o adulto teve que as contar. Seja dum lado ao outro haja humildade para aceitar a condição de um e outro. Para que haja pareceria. Um filho pode sim aconselhar seu pai, ou a filha ao pai ou à mãe. Contanto que seja um conselho bem trabalhado, na perspectiva de tocar o coração da pessoa, neste caso a adulta.

Assim se o adulto só se convence se ele quiser, tal como é capacitado de colocar os pensamentos dos outros na balança e avaliar a sua veracidade, tenha também a inteligência para aceitar um conselho de jovem depois de passar na peneira da mente. É possível sim que as gerações convivam em harmonia para o bem comum. Não tanto que, os adultos cantem a música de que no

tempo deles as coisas eram melhores, não eram melhores não. São apenas diferentes. De tal modo que os jovens não podem cantar e dançar a música de que o tempo de agora é o melhor, não é, é apenas diferente.

Então o adulto se convence se quiser, quando inteligentemente avalia o assunto e chega a uma conclusão profícua e sábia. Que pode ser negada ou aceite. É um paradoxo que merece ser constantemente trazida ao pensamento no sentido de indo amenizar as relações humanas, sobretudo entre as gerações.

*Desejo um bom dia de terça-feira.*

**~~O Paradoxo da interpretação (o que os outros dizem de nós)~~**

A inteligência também consiste em interpretar cada letra numa frase.

Interpretar pode significar ir além do que se vê ou se sabe, explicar, traduzir, esclarecer. Em muitas ocasiões da vida somos desafiados a interpretar coisas, palavras, pessoas\_\_ discernir conceitos, etc. Isso para fazer bom juízo daquilo que pensamos e das nossas conclusões.

Outro dia durante a madrugada, minha esposa inquieta suspira: *estou cansada!* Questionei: o que foi Querida?

*Com as desavenças que tenho tido com pessoas. Às vezes, sinto-me tão mal quando alguém me interpreta mal, invocando coisas que não sou.* Comovi-me com isso e naquele instante fiz uma *mini-palestra*: Amor relaxa “a vida é assim”, as pessoas que não vivem a nossa realidade, sempre tiram ilações conturbadas sobre nós. E é normal que isso aconteça, nós não as podemos julgar e nem colocar muita atenção nisso que as pessoas dizem de nós, sobretudo quando é mentira. E não somos obrigados a justificar a quem quer que seja. Essa atitude nos poupará do sofrimento e do sentimento de culpa.

Ora é tão paradoxal afirmar com toda veemência sobre a vida de alguém. Sem contudo conviver com a pessoa. A falta de interpretação do ser da pessoas e de tudo que é dito sobre alguém tem sido um dos motivos das más relações entre as pessoas.

Os males-entendidos são o cúmulo da má interpretação. Há pessoas que odeiam alguém durante uma vida por algo que não é. Só ouvindo ou vendo falar. Como alguém ultima vez disse: *há pessoas que recrutam outras pessoas para te odiarem sem motivo algum\_\_* como se existisse motivo algum para odiar. Outros ainda disseram: algumas pessoas te odeiam só porque não estás a sofrer do jeito que elas queriam, ou seja\_\_ *não estás a sofrer bem\_\_* Há ainda outras pessoas muito influentes na vida de outras,

quando afirmam algo, tem tanto impacto como se foi dito por um “deus”. Essas pessoas são tão perigosas quanto boas. Elas podem influenciar para o bem como para o mal. Elas podem convencer-te que você é culpado a ponto de pedir desculpas. Por isso tem de haver necessidade do *auto-perdão*, em algum momento precisamos nos perdoar. Porque de tanto as pessoas nos interpretarem negativamente isso nos pode tornar pessoas amargas e cheias de “culpa inocente”.

Para isso é preciso cada pessoa seja “auto-suficiente” para se proteger emocional e espiritualmente. Porque quando invocam calúnias contra você se não tiver capacidade de resiliência pode cair de baixa. E achar que ninguém te quer bem ou ninguém te ama.

O que nós somos é também subjectivo. Partindo do princípio de que ninguém está *rotulado* visivelmente do que ele ou ela é. Por isso vivemos em sociedade não podemos nos dissociar. Outro dia a esposa disse: *temos que comprar o nosso ferro de engomar para não termos que precisar de pedir mais dos outros*. Eu: está bem, mas no coração disse comigo mesmo: ninguém é “auto-suficiente” que não precise de ajuda. Por isso podemos ter o que é nosso, mas não teremos o que é dos outros. Podemos ter comida e não termos gás para cozinhar a comida, ou sal para temperar. Ou fosforo para acender

o carvão a fim de grelhar um bom *cachucho* \_\_ o peixe, com *mengueleka*\_\_ mistura de vários tipos de lombi\_\_ a esposa sabe bem\_\_ e o funje de *palapala*.

Então a interpretação é tão necessária para sabermos “julgar” com justiça qualquer assunto, qualquer pessoa, qualquer contexto, etc. Tu que julgas tudo na sua perspectiva recua ainda e sê sábio. Isso faz bem tanto a si como ao mundo exterior. Terminei como comecei: *A inteligência consiste também em interpretar cada letra numa frase*. Bom apetite ao almoço e boas férias.

### ~~Quem corre por gosto não se cansa?~~

Ao lazer do dia novo, os apaixonados jovens casados despertam com um bom dia ao melão, com carinhos e beijocas em detalhes. *Bom dia Amor.\_\_ Bom dia querida, desejo que tenhamos um dia exitoso no que formos fazer.\_\_ Claro que assim seja*. Os dois sonham e aprendem a ser marido e mulher. Lá na quinta os animais se recolhem ao chamado do dono, mungir da vaca a fazer música, vendo os vitelos correr para degustar do leite. O riacho de mais adiante fica cada vez mais rico em verduras, que a esposa faz salada ao Domingo enquanto abro a champanhe.

Ah pois. Ouvimos em várias ocasiões: *quem corre por gosto, não se cansa*. Será? Pode fazer sentido sim, buscando as interpretações mais ousadas deste dilema

paradoxal. Na prática ou como se diz por aí “terra-a-terra”, claro que isso não funciona assim. Nem que gostes tanto de correr que não te possas cansar.

Na cidade do Lubango tem vários sítios turísticos convidativos para uma boa caminhada, corrida ou exercícios diversos. Tem a estrada da Senhora do Monte, a nova marginal do *Rio Mucufi*, o parque da nossa senhora do Monte, o parque 4 de Abril e outros. Nestes sítios você pode ter todo gosto de correr, mas irá mesmo se cansar. Para tirarmos bom proveito deste paradoxo temos que ir noutras dimensões.

Correr por gosto pode ser entendido como fazer uma coisa desinteressadamente, sem muito foco naquilo ou sem esperar lucros ou proveitos. Essa atitude capacita a pessoa se entregar, a fazer por amor, ou incondicionalmente, isto pode trazer resultados satisfatórios inesperados a médio e longo prazo. Que normalmente são de reconhecimento, de fama e de motivação pessoal.

Ora vejamos para pessoas entregues ao trabalho social voluntário, elas fazem-no por gosto e não se cansam, primeiro porque não há patrão, não há pressão. Fazem deste trabalho um “divertimento”, como diz a velha máxima “*faça do seu trabalho divertimento e nunca mais trabalharás*”. Esta análise mostra-nos que quando não

fazemos as coisas por gosto nos afadigamos facilmente e perdemos o controlo, nos frustramos e podemos culpar os colegas, o chefe o patrão, etc. O que não é bom. Por isso um certo dia dando palestra a um grupo de funcionários disse para eles: *vocês têm que fazer o que gostam, mas na eventualidade de não encontrarem o que gostam, gostem o que fazem.* De facto o gosto é um dos factores determinantes no desenvolvimento e crescimento pessoal e não só.

Uma outra análise relacionada ao gosto é o que costumo fazer com as pessoas, brincando normalmente pergunto se a pessoa saber fazer tal coisa e ela ao responder que não sabe, faço outra contra pergunta: se gosta. Se a resposta for sim, então eu lhe digo que sabe fazer.

Nesta vertente relaciono o gosto ao saber fazer. Quem corre por gosto não se cansa, ou não!? Exemplo pergunto: sabe cozinhar? Supondo que a resposta seja não. Faço outra pergunta: gosta cozinhar? Se a resposta for sim. Então sabes cozinhar. *Ou não!?* \_\_ *A lógica do paradoxo* \_\_

O que deve ficar aqui é que devemos procurar botar sempre “gosto” naquilo que fazemos. Se assim for teremos já algum passo dado rumo ao alcance dos nossos objectivos. Olhando para os variados ângulos da vida de forma flexível.

Quer corram, caminhem ou até mesmo descansem, botem gosto ali.

**~~Preocupar-nos com o que temos e com o que não temos~~**

*O pai brinca desinteressadamente com os filhos, joga bola na quinta e a mãe lá dentro da cozinha faz os pastéis de cebola. Delícia, que traz à família, o orgulho de juntos conviver naturalmente.*

Quem não está preocupado com alguma coisa? A preocupação é parte da vivência humana. E creio ser natural. Mas essa naturalidade precisa de ser dominada para não se repercutir na ansiedade.

Ora, quando eu era pequeno ouvia e via algumas vezes o pai ou a mãe monologar\_ falar sozinho\_ assim que perguntava o que se passava, eles respondiam sempre que estava tudo bem. Mas no meu instinto criança percebia o semblante de preocupação dos meus pais, tanto que crescia também em mim a preocupação. Só não tinha oportunidade de saber de concreto o que lhes apouquentava. Porque provavelmente achavam que não era da minha conta.

À medida que fui crescendo percebi que as maiores preocupações eram: o que dar de comer aos filhos, a

nossa saúde, o cuidado dos bois, cabritos, a seca\_\_ falta de chuva\_\_ tal que é a fonte principal de irrigação para a produção agropecuária\_\_ e outros. E cada ano ou em cada dia tinha a sua preocupação.\_\_

Outro dia eu disse ao um amigo: “Não deixe a sua mente adormecer, que haja sempre alguma coisa que desafie o seu pensamento”. Isso se é mesmo do domínio humano controlar a mente. Não sei se fui feliz no conselho, mas há alguma verdade nisso. Pois na verdade se olharmos por nós, vemos que a mente nunca descansa, a não ser na morte, ou talvez não. Mas é uma constante na vida. Preocupa-nos que temos, preocupa-nos também o que não temos.

Olhemos dum lado uma mulher preocupada com os filhos que ela tem. Uma preocupação de vida inteira. E por outro lado a mulher estéril preocupada com os filhos que ela não tem.\_ No primeiro caso a preocupação consistirá em como criá-los, cuidá-los, educa-los, protegê-los enfim. E no segundo caso a preocupação será em como dar luz a esses filhos que ela tanto almeja ter na vida. Ambos os casos uma preocupa-se por ter e outra por não ter.

Ainda olhar para um homem que alcançou a riqueza e está lá no topo preocupado com a gestão dos seus recursos, como certa vez Jesus Cristo disse: “*onde estiver*

*o seu tesouro ali estará o seu coração". Uma preocupação interminável com medo de fracassar, de alguém enganá-lo ou usurpar a sua riqueza. Tal como dizia o General Kundi Paihama: "criei as empresas, contratei trabalhadores e meti outros como gestores, hoje os mesmos ficaram os donos das empresas, como eu não tinha o controlo de tudo, eles enganaram-me".*

Outro dia estava a conversar com a nossa madrinha que ultimamente o sistema bancário está vulnerável tudo por conta de extravio de valores nas contas de algumas pessoas. E dizia a madrinha que hoje em dia até a pessoa teme quando cai o salário pensando que alguém possa extrair os valores. (Neste momento que vos escrevo eram 21 horas e 7 minutos, a esposa grita do quarto: *podes vir dar-me banho?* Não consegui responder continuei a escrever, digam-me vocês, vou banhá-la ou não?)

Preocupa-nos tanto o que temos, como o que não temos. \_\_ Por outro lado um homem pobre preocupado em como conseguir a riqueza, dia e noite olha para quem tem e cobiça no seu coração, inflamando o seu desejo às riquezas. Preocupa-se, não dorme porque não tem aquilo que deseja. Ambos os homens não escapam da preocupação. A ideia não é deixar de se preocupar, não há algum mal preocupar-se, apenas encarar com naturalidade. Como temos observado quando os jovens

pretendem casar, há uma preocupação tremenda sobretudo no momento das negociações para a realização da cerimónia do casamento. Por causa dos gastos que muitas vezes sufocam os inocentes jovens sem posses, sem dinheiro para arcar com todas as despesas com o alambamento, “o dote”, as coisas da carta\_\_ Isto preocupa-os tanto que passam por momentos assombrosos. Mas depois de realizar a cerimónia, nota-se que foram apenas momentos passageiros e a vida segue.

Não é mal preocupar-se, o mal é preocupar-se com a preocupação.

*“A vida é para os ricos e pobres. Deus não deu super-vida aos ricos ou outras características de vida para os pobres” Mwanga Garcia\_\_ in “no dinheiro não há sempre a verdade\_\_*

A preocupação deve ser tão natural tanto do rico como do pobre, todos têm o direito de se preocupar, porque a preocupação nos impulsiona a resolver o que nos preocupa, mas devemos ter cautela para que a preocupação não seja obcecada com o exercício de saber que as coisas hão-de ser resolvidas ou não.

Uma vez ouvi um provérbio que dizia: *“se há um problema que não tem solução, então não bata a cabeça, pois não tem solução. Se há um problema que tem*

*solução, então não bata a cabeça pois tem solução*”. Este provérbio vem concretamente para regular a ansiedade e o excesso de preocupação. Pois algumas vezes sabemos tal problema de uma ou de outra forma terá de ser resolvido, e por outro, vezes há sabemos que tal problema não tem solução, mas continuamos a nos preocupar tanto a ponto de desequilibrar emocionalmente.

Caríssimo, a preocupação é natural e está intrinsecamente ligada ao ser humano na sua essência, inclusive no sono, a pessoa demonstra sinais de preocupação.

### **~~O ter ou não ter, outro paradoxo~~**

Muitas discussões em volta do “ter” e “não ter”. Muitos defendem que o “ter” não define carácter, por esta lógica igualmente o “não ter” não o define. A questão é: *Alguém que tem pode ser que antes não teve. Ou teve sempre até o momento que se fala. Alguém que não tem pode ser que antes teve. Ou nunca teve. Ou ainda voltar a ter e aquele que tem, algum dia vier a não ter.*

Ouvimos mil histórias de pessoas pelo mundo afora que eram os tais, hoje são os “zé-ninguém” e os que eram “pobretas” hoje deambulam pelas lides do “ter”. Então qual é o paradoxo disso? É que o homem não se compreende nessas manobras e vai se frustrando nas

suas escolhas. Agora assim recebi a mensagem da Esposa: *“Estou aqui fora no teu serviço”*. Tenho que sair para ir atendê-la...

...estou de volta de volta... o assunto que fez a esposa vir no meu serviço, foi para levarmos as roupas que vamos usar no casamento dos nossos primeiros afilhados à lavanderia. Como o clima na cidade está tão chuvoso e frio no regresso pedi a Tia Linda que me servisse um café... clima bom.

Voltando ao paradoxo do “ter” ou do “não ter”\_\_ Uma outra questão que costumo pensar que fiz de um provérbio é que: *“o que importa não é ter ou não ter, o importante é saber ter e saber não ter”* Pois este pensar pode nos poupar das implicações negativas do ter e do não ter. Uma vez que a vida nunca é completa, todos os caminhos têm as suas lombas, relevos e montanhas. Cada escolha tem as suas vantagens e desvantagens. Os que têm, devem saber ter e os que não têm, devem saber não ter.

Isto evita criar expectativas vivendo vidas distantes ou alheias. O maior desafio é sentir-se bem ou pelo menos procurar sentir-me bem na situação em que cada pessoa está. Porque muitas vezes passamos a vida desejando o que não temos e perdemos a oportunidade de desfrutar

do que temos.

Outra sarna que se precisa coçar é mas afinal o que é que as pessoas precisam ter? O ter ou não ter se resume em quê? Tanto pode-se dizer que há infinidade de coisas quanto ao aspecto ter ou não ter. Que podemos ver nos aspectos materiais, emocionais, espirituais, etc.

Alguns têm posses, casas, carros, empresas, outros têm equilíbrios emocional, carácter, carisma, outros ainda têm espiritualidade, Então o que você pensa ter nem sempre é digno para outras pessoas, tal como o que pensas em não ter faz sentido para os outros. Para isso, precisa-se de calma para não se superiorizar ou inferiorizar por estas questões.

Seja de que lado esteja, o que mais deve merecer atenção é a “vida”. Quem tem procura ter mais, e quem não tem, deve igualmente procurar ter. Mas tudo na medida, pois creio o que tem, não procura “não ter” ou pode existir alguém que tenha essa posição. Por talvez achar que ter é uma chatice então a saída que seja melhor para esta pessoa, seja procurar não ter.

Outra notícia impactante é aquela anunciada na Bíblia: *o que tem lhe será dado, mais e o que não tem, até o pouco que tem lhe será retirado*. Este último coitado, qual será a salvação dele? Uma vez que até o pouco que tem lhe será retirado. E isto vemos com os nossos olhos acontecer na sociedade da qual somos parte. Pessoas que

“têm nada” infelizmente vivem à mercê do deus dará, como se diz por aí. Embora se diga também que ninguém “tenha nada” toda e qualquer pessoa tem alguma coisa, até mesmo após a morte, a pessoa continua a ter: a sua família, a sua história, etc. Mas a questão aqui é mesmo ter algo palpável que aumente ou proporcione o orgulho da pessoa a empinar o nariz e andar vaidosamente. Fazer o quê?! Vamos saber ter, caso tenhamos. E saber não ter, caso não tenhamos. *Calorosas Saudações.*

### **~~Paradoxo do saber e não saber~~**

*Numa manhã de Quarta-Feira de Março, clima fresco por conta da chuva que se tem feito sentir nas terras altas da Chela e não só pelo País. Nestes dias, a notícia era sobre os estragos que a chuva tem feito, sobretudo na Capital do País, o lixo assola a cidade inundada pelas águas e os munícipes pedem socorro enquanto com bacias e motobombas tentam retirar as águas que invadiram as suas casas.*

Na noite anterior já a madrugada ia pensando nos paradoxos e qual seria a seguinte, logo veio-me em pensamento: o “saber” e “não saber”, quando desejei anotar queria pegar no telemóvel que se encontrava na banca, mas minha mão direita não chegava lá pois estava abraçado à esposa e ela não queria largar-me

por nada. Então fui a repetir o paradoxo para que não esquecesse, tal como fazíamos na infância, a mãe quando nos mandava algo para não esquecer teria que repetir as recomendações da mãe: *comprar açúcar e pão trazer troco, comprar açúcar e pão trazer troco, comprar açúcar e pão trazer troco*. (risos). E foi assim que eu não me esqueci.

Como se diz “o saber não ocupa lugar” e creio que o “não saber” também não ocupa lugar. Muitas vezes as pessoas dizem: eu sei ou eu não sei. Tal como o pensamento socrático na frase: *só sei que nada sei*. O saber como conhecimento é um poder e as pessoas se valem disso para “dominar” as coisas e quem quer que seja.

Mas não é alcançável. Igualmente a ignorância ou falta de conhecimento é inalcançável. São como uma recta em matemática, a partir do ponto zero para a esquerda está o menos infinito ( $-\infty$ ) e para direita o mais infinito ( $+\infty$ ). Tanto o que sabe como o que não sabe, são tão incompletos quanto um.

Há quem prefere a ignorância, porque ela não te inibe, não te julga, não te incomoda. Mas à volta disso, tem as suas desvantagens uma das quais, ninguém pode cometer um crime dizendo que desconhece a lei. A lei pune tanto o que faz sabendo, como o que faz sem saber. Também já ouvimos a frase: *quem sabe, sabe*. Outros optam em

buscar o saber embora o seu peso seja dominador, mas vale a pena em algum momento saber das coisas, tal como o pensamento bíblico que: *conheçam a verdade, que isso vos fará livres*\_\_ adaptado.

O saber é ligado à liberdade, porque quando você sabe, você tem opção de escolha. E quando não sabe, tanto faz. Fala-se igualmente pelo mundo afora dos superdotados\_\_ aqueles que têm níveis altos do saber\_\_ segundo métodos estudados pelos cientistas seculares que formularam regras para atribuir tal determinante a estas pessoas. Como é o caso do *QI (quociente de inteligência)* e o *QE (quociente emocional)*.

Outras vezes o saber é ligado à idade. Mas nem sempre o mais velho sabe, pois o mais velho sabe algumas coisas que o mais novo não sabe, sobretudo as coisas mais antigas. Por outro, o mais novo sabe outras coisas que o mais velho não sabe, sobretudo as coisas mais novas. Portanto não há vantagens ou desvantagens sobre um e outro. Ambos estão no seu tempo e espaço. O que se deve homenagear é o respeito sobre as gerações.

\_\_ Hoje não há café fui ao Gabinete da Tia Linda, havia apenas chá de folhas naturais de cedro, cidreira e de limoeiro, tomei com todo gosto. Ela sim sabe das coisas...

O paradoxo do “saber” e “não saber”. Certa vez dei exemplo: se te servir um prato e disserem que este prato tem veneno, claro que não comeria. Mas se te servir o mesmo prato e não te disserem se tem ou não veneno, comeria inocentemente. Portanto o veneno poderá fazer efeito sabendo ou não. Ou ainda pode não fazer efeito na inocência, segundo a crença de que “*o que você não conhece, também não te conhece ou não te faz mal*”. Para tal é preciso botar “crença” nisso, porque se for “carne com carne”, esquece.

Pois, se sabes saiba, se não sabes, procura saber. Ou pode manter-se na inocência.

O importante é a saúde. Tenha um Bom dia Vossas excelências!

### **~~Paradoxo da dieta~~**

*Os nutricionistas sabem melhor que nós. Mas em termos simples dieta pode ser conhecida como o conjunto de regras alimentares que são levadas a cabo por uma pessoa pra alcançar um objectivo. Este objectivo pode ser emagrecer, engordar, ganhar massa muscular, ganhar peso ou perder, entre outros. Ou ainda por motivo de doença, o médico proíbe isto e/ou aconselha aquilo.*

Na minha adolescência conheci alguns jovens eram

musculados e vaidosos. Desfilavam no bairro com todas as asas do ginásio. Eram perfeitos com todos os músculos que algumas mulheres adoram, digo "algumas" porque outras/algumas não gostam disso. Problemas de gostos não se colocam na balança. Então acredito que estes jovens tinham alguma dieta, ainda que precária.

Mas depois de um bom tempo, mudei de bairro, e algumas vezes voltava a visitar aquele bairro porque ali continuava a morar meu irmão, que chamo de meu "segundo pai". No entanto, quando me deparava com aqueles jovens, ficaram tão fininhos que nem eu, como me chama muitas vezes minha esposa quando ela está repleta de "magrelo. Já não exibiam aqueles músculos. É aí onde reside o paradoxo da dieta.

Algumas pessoas pelo mundo, fazem dietas, outras nem tanto, outras ainda nem pensar. Como dizia filósofo brasileiro *Leandro Carnal: Você pode fazer dieta para ser um defunto bonito, um morto arqueado, mas tanto faz, fazendo ou não. Vai depender de cada pessoa e cada ser. Ninguém pode ser colocado no banco dos réus por isso. A questão é, há dietas que devem ser feitas creio durante toda a vida e ainda assim talvez em algum momento não surtir os efeitos esperados.*

Por que o que sabemos é que você faz dieta para emagrecer durante um mês; se parar de fazer, as gorduras voltam em dobro ou triplo. Se for para engordar você pode comer de tudo

que engorda, quando se espantar *já está* novamente fininho. Que nem o *Edy Tussa* que cantou: ... *vou ficar fininho, vou andar à toa...* Por causa disso, pessoas pelo mundo inteiro se frustram. Perdem a auto-estima, fazem todo tipo de cirurgia para alterar a sua estatura enfim. Mas nada parece que é em vão que se sacrificam tanto em dietas. Há outras pessoas que aparentemente dá certo, ficam obcecadas pelas regras da dieta e vivem amarradas naquilo.

Vivem uma vida inteira e não podem tocar naquilo porque faz engordar ou emagrecer. Tanto que certa vez, ouvi um especialista dizendo estas últimas pessoas podem também desenvolver um tipo de doença que posso chamar de “perfeccionismo” ou seja criam um certo pavor à volta de determinada coisa.

E na minha perspectiva muito genérica, creio que o corpo do homem/pessoa é um mundo, um ecossistema, que foi projectado completo, a natureza o completa. Portanto, quero dizer com isso que este corpo precisa de tudo um pouco para se completar. Imaginemos alguém que faz dieta para não comer uma boa “*lambula*” \_\_ peixe sardinha \_\_ uma vez que este peixe pode proporcionar nutrientes para o desenvolvimento completo deste corpo. No entanto alguma coisa estará a faltar. Tanto que creio que em condições gerais, repito: em condições gerais, a pessoa pode provar de tudo um pouco.

No que tange à visão conclusiva: faça dieta quem poder, mas saiba que em algum momento essa dieta já não fará efeito. Ou não faça dieta e em algum momento deve saber que isto também é prejudicial à saúde. Pode sim fazer por alguma necessidade e/ou pode não fazer por outra necessidade. O Importante é que você sabe do paradoxo da dieta. Boa tarde...

### **~~Comportamento da pessoa alterando em função das situações e dos lugares~~**

*Enquanto vivemos, passamos em vários sítios. Por necessidade, lazer, obrigação ou outro motivo, mas passamos. Ora deixa aqui enumerar alguns. As nossas próprias casas, escola, local de trabalho, cemitério, Igreja, supermercado, lugares de festas, lugares de óbito e outro qualquer de atendimento ao público.*

Quando era pequeno, meus pais contavam várias estórias sobre o camalhão. Essas estórias relacionavam ao facto de o camalhão mudar de cor para cada situação com a falsidade das pessoas. Ou seja, normalmente a pessoa ao se relacionar com uma outra, o seu comportamento é influenciado pelo ser de outra.

Ou melhor, partindo do pressuposto de que cada um tem o seu temperamento, a inteligência humana permite-nos nos relacionar com pessoas de temperamentos diferentes. Ou ainda nós

temos amigos de diferentes temperamentos. Então a pessoa se adapta\_\_ muda de cor em função do ambiente. E não creio que isto seja necessariamente falsidade.

Ora vejamos, em casa, podemos ter um comportamento, talvez mais intenso ou mais calmo dependendo do nosso temperamento e da família que temos. Isto lembra-me certa vez um colega contando alguns factos que presenciou na vida militar, relacionados com alguns comandantes que abusavam do poder com autoridade exagerada aos subordinados, mas que muitos destes em casa, eram mandados pelas suas mulheres\_\_ escondem a cauda\_\_ como se diz.

Na escola temos outros comportamentos, com os colegas, professores, nos comportamos de várias formas, sobretudo como alunos as indisciplinas não faltam. Tive um professor no médio que quase chorava na sala por causa das indisciplinas dos meus colegas. Pois é isso, na Igreja o comportamento é outro, reverência no falar, agir e vestir, embora para outras pessoas tanto faz.

Como já vimos e ouvimos gente que lutou na Igreja por motivos vários desde ocupação de cargos, gestão de dinheiros da oferta e dízimos etc. Mas nem com isso. No cemitério igualmente tem um comportamento "padrão"\_\_ o silêncio, a reverência, pensamento e frustração, lamentos e choros. Ainda assim há quem se comporte como se

estivesse na festa. Alguns já se embebedam e vão fazendo piruetas que apesar da tristeza, as pessoas são forçadas a rir, infelizmente. No local de trabalho idem comportamo-nos diferentemente, com os colegas, chefes, subordinados utentes ou clientes. Os maus atendimentos acontecem, como dizia uma jovem ironizando a coisa: *algumas senhoras se preparam bem mesmo de manhã, põem maquilhagem e vão ao serviço fazer cara feia atendendo mal as pessoas* \_\_que triste!

Nas festas também somos outras pessoas, dançamos “*canastra*” \_\_ não sei como se faz, mas já ouvi falar. Rebolamos, gritámos e nos divertimos, claro dependendo de cada festa. Se for aquela festa fina, não dá para se mexer à toa. O comportamento também altera em função do tipo de festa. Como alguém contou: *havia na festa alguém muito extrovertido, a dançar e a cantar de todo tipo; então chegou alguém, entregou-lhe o microfone, desligaram a música, ele pensou que era para cantar, perguntaram-lhe: quem te convidou nesta festa?* Creio que a vontade era procurar um botão para desaparecer. (risos)

A pergunta é, será que mudar de comportamento em função da situação é falsidade? O Comportamento de camalhão? Creio que não, até certo ponto de análise. Mas ao todo, podemos chamar de adaptação. Tal como

para cada estação do ano, temos um comportamento próprio. Então em muitos casos, julgámo-nos uns aos outros quando vemos na igreja a reverência é aquela, mas na festa estamos a pular. Podemos ainda baralhar as cartas e voltar a jogar ou colocar as peças de xadrez para um novo jogo no pensar sobre esta questão de mudança de comportamento.

Enquanto chove, tome um chá e tenha uma boa tarde.

### ~~Os contos, as estórias, fábulas e histórias~~

O tempo e jango revelam a "*historiedade*" dos nossos ancestrais, que os pais e tios contavam nos escombros do *quimbo* ao redor da fogueira, tanto quanto o *Ruy Mingas* cantou os meninos à volta da fogueira:

Os meninos à volta da fogueira Vão aprender coisas de sonho e de verdade Vão aprender como se ganha uma bandeira Vão saber o que custou a liberdade

Agora se está a tirar-nos o jango, ficamos no sofá com o *boomerang* onde passam as histórias de *bugs buny*, o coelho e o *daffy duck*, o pato, que nos tiram a autoridade dos contos e historietas dos avós. A riqueza de sentar para ouvir.

Bem o pai contava como era para ter uma esposa, a escolha dos pais a menina no caso a escolhida vinha dormir com o noivo na mesma cama e punha-se no meio uma criança....

**~~Paradoxo do que você é e o que os outros  
vêm em ti~~**

*Num sábado de sol ardente, por volta das doze horas depois da formação dos noivos, a caminho de casa, eu no volante a esposa ao lado, o jornalista na Rádio anuncia antes do espaço noticioso vamos ouvir a música do Halison da Paixão “viver não é fácil”. Nesta hora levei-me em pensamento e comigo mesmo disse: na verdade nessa vida tem 1º -aquilo que nós sabemos de nós e os outros não sabem, 2º - aquilo que os outros sabem de nós e nós não sabemos, 3º o que nem nós, nem os outros sabem de nós.*

Alguém um dia partilhou dizendo: Você sabia que o vizinho é a pessoa que sabe muitas coisas sobre ti e que nem sabes?\_\_\_ E eu recordei a ele que de tal modo que este é meu vizinho “eu também sou vizinho dele”. Então se ele sabe coisas sobre mim, igualmente eu sei coisas sobre ele. Estamos quite, não é!?

Portanto outra perspectiva é que tanto o que eu sei de mim, e o que os outros sabem sobre mim é algo a

ter em conta na vivência, porque no decorrer da vida precisamos indo despertar sobre para mantermos o nosso eu. O mesmo acontece com a manutenção da nossa auto-estima e motivação. Que pode ser interna ou externa, ou seja quando alguém nos elogia ou quando nos auto-elogiamos.

Em algum momento nos esquecemos de nós próprios e alguém nos vem lembrar quem realmente somos: Certa vez saindo da Igreja, interpelou-nos a responsável da liturgia na Paróquia em que somos fiéis, e disse para mim brincando: *Ó Aspirante você está-se a comportar mal, preciso de sentar contigo*. Eu disse para falar então. Ela: *Isso não é assunto para se tratar assim à "beira da estrada", é caso de sentar*. Olhando para a minha esposa, disse: *Rosimery fica calma, não é nada de mais, você casou com uma "figura pública" então ele não é só teu, é nosso*. Reatamos a rir. Embora tenha sido brincadeira, mas esta brincadeira de eu ser "figura pública" impactou-me a ponto de me reposicionar emocionalmente: *Opa afinal sou "figura pública"* (risos).

Para dizer que aquilo que os outros acham ou dizem de nós, tem grande impacto tanto, positivo como negativo. Há pessoas que só esperam a motivação externa para se sentirem bem. E isto pode causar um sentimento de vaidade e orgulho a ponto de dizerem: sou aquilo, sou

isto, tenho aquilo, tenho isto. Outras se *auto-motivam* exageradamente e também ficam orgulhosas. Outras se inferiorizam tanto que abafam aquilo que elas realmente são.

*/Na vida tem sempre alguém que conhece os nossos "podres" e o mais engraçado é que esse alguém também tem quem conhece os seus "podres" e assim a fila segue/*

### **~~O paradoxo da língua e linguagem~~**

*Era numa tarde de Segunda-Feira, feriado alusivo ao Dia de Libertação da África Austral. Depois da minha sesta da tarde, quatro dias antes do casamento dos nossos primeiros afilhados, Manox e Benícia. Estava eu no quintal de nossa casa, acompanhado dos filhos a fazer as suas tarefas escolares. A esposa foi ao salão de beleza tratar do cabelo, é a madrinha e está tão preocupada e engajada que tudo corra a mil maravilhas.*

Nesta andança lembrei-me de uma palavra que eu pronunciara: *há pessoas que falam a mesma língua e no entanto não se entendem*".

É paradoxal quando duas pessoas falam a mesma língua e não se entendem, aqui o problema deve ter a ver com a linguagem. Pois se eu disser um "NÃO" gritando para alguém é claro que não será igual ao "não" dito sem grito. O primeiro não inscrito maiúsculo aprendi certa vez com o meu professor que na

informática quando escreves letras maiúsculas, significa que estás a gritar para a pessoa a quem escreveste. Então saiba que sempre que escreveres uma mensagem alguém com letras maiúsculas estás a gritar para essa pessoa. Ex: “*EU DISSE PARA LERES AQUELE LIVRO*” não será a mesma mensagem: “*Eu disse para leres aquele livro*”. Claro em termos de língua não há diferença, mas em termos de linguagem há sim diferença.

E este paradoxo é tão real que faz muita diferença nas boas relações humanas. Tal como a mensagem que li certa vez no *whatsapp*: 90% das brigas das pessoas é por causa do desentendimento. Dias depois pedi empréstimo da gramática portuguesa e li em alguma parte o seguinte: *...a língua é um instrumento em constante evolução, alguns destes fenómenos continuam bem vivos e surgem, na oralidade, com uma interactividade surpreendente*. Olha que eis o exemplo de que as coisas não são estáticas. O mesmo acontece com a língua. No decorrer da leitura à gramática percebi com mais profundidade as alterações que a língua foi sofrendo nos últimos séculos.

É muita alteração que não imagina: desde o *proto-indo-europeu* ao *latim*, *latim vulgar*, ao *galego-português* até ao português actual e à medida que se foi expandindo pelo Globo, foi se ramificando numa velocidade de luz. Incrível a história da língua. Então cabe-nos os utilizadores

desta língua saber um pouco de regras e conciliar com a linguagem para comunicarmos perfeitamente.

### ~~Paradoxo da vista e da visão~~

*Numa manhã de Segunda-Feira, olhando pelo horizonte da vida, nada à vista.*

*Mas o sol de volta ao dia trazia esperanças para um povo que apenas vê. Enquanto isso na minha mesa de trabalho um computador, uma agenda, uma colectânea de segurança social, pastas de despachos, agrafador, uma lapiseira, uma bíblia e outros.*

*A minha esquerda a televisão apresenta o programa da Eduza “SUA MANHÃ” com a rubrica de cozinha onde o convidado chef ia fazendo: “esparquete ao molho de rim”. \_\_ Não sei ao certo, mas suponho que seja saboroso. Na ocasião a minha tia (colega) do café chamou-me mas não tinha açúcar para adoçá-lo, então tomámo-lo apenas com bolo.*

*Neste instante, veio-me o canto da terra no ritmo do ovindjomba: E tu vakombe, e tuvakombe, o chequecheque kai kangue o lukango, mukai muwa kahombolwa ne lai\_\_ Da língua Nyaneka-humbi\_\_ É, somos visitas; a frigideira que não torra torrado, mulher bonita não pode se casar com maluco\_\_.*

Portanto ao se tratar dos paradoxos, por aqui há “subjectivamente” o paradoxo da vista e da visão. Pois

quando caminhamos seja na cidade ou no campo, observamos coisas “paisagens” ao redor do nosso ângulo visual. Isto é vista. À medida que nos deslocamos, vemos outras coisas que antes não víamos. Estas coisas no momento que não as vemos podemos acreditar que as veremos. Isto pode se chamar de visão. E agora o que faremos com estas ideias na vida?

*\_\_ Neste momento acabava de receber surpresa de dois dos meus “grandes” amigos/colegas. Então interrompi a escrita para uma conversa descontraída em pleno horário normal de expediente. Meus amigos, sejam bem-vindos e regozijo-me por vos ver\_\_ Disse eu. E eles com toda cordialidade acenaram concordando. Um deles reitera, caro amigo desejamos que a palestra com os casais tenha lugar em Abril, que oportunamente iremos confirmar o dia e o tema para o Casal Domboila partilhar connosco\_\_ Eu, com certeza será um prazer. Ao outro amigo, o jurista, coloquei a questão: Meu amigo falando de casal, há uma questão que tenho analisado ultimamente: Sobre o nome de casal ser o meu último, e também o último do meu pai, há um paradoxo porque tanto o casal “meu pai” e o casal “eu” somos o Casal Domboila. A questão que se coloca é: qual de nós é o casal Domboila, o meu ou eu? Sinceramente acho que enquanto eu “o casal”, devíamos ser chamados “casal Aspirante” que é o meu nome próprio e não pelo nome do meu pai.\_\_ Ali o jurista meu amigo deu o seu*

parecer citando o Direito da Família e por aí afora. No entanto a questão não se esgotou e levou como ponto de reflexão para discussões futuras na sua especialidade. \_\_

Voltando ao paradoxo da vista e visão, podemos começar pelo verbo *acreditar*, *crer*. Como é que as pessoas encaram isso na vida? No dia-a-dia, toda pessoa é desafiada a acreditar não apenas nas coisas que vê, mas sobretudo nas que não vê. Por exemplo depois do fim-de-semana prolongado, chego ao serviço e os colegas informam-me que o salário já caiu. Posso acreditar ou não. Mas seria confortável acreditar que tem mesmo salário. O facto de não ver, não me impossibilita de acreditar que o salário caiu. Ou ao menos isso deixar de ser verdade. Ou seja queira eu acredite ou não, o salário caiu mesmo. E neste momento por causa da falta de salário minha esposa e eu ainda não fizemos compras de comida para casa, a geleira está vazia, não temos o que comer. *A priori* este é a vista. Porque com a vista só acreditamos quando vemos necessariamente as coisas. O que podemos chamar de *o tomeísmo* \_\_ Por causa da história de Tomé com Jesus. \_\_ *Se não ver, não acreditarei* \_\_

Ora pois nesta magnitude, muitas pessoas estão amarradas, intactas na vista, elas apenas vivem pelo que vêem. Por isso comprometem o alcance dos seus objectivos. Passam a vida na descrença. Embora se saiba

que as coisas que se vêem hoje e agora, muitas delas eram invisíveis: o bebé que acaba de nascer, a chegada de viagem à Inglaterra, conhecendo cidades novas, fazendo amizades novas que não existiam, e por aí adiante.

No entanto o que se quer é que as pessoas invistam mais na visão. Creio que esta atitude vai de facto viabilizar a vivência quotidiana. A descrença leva à frustração, quando por exemplo as famílias entram em desavenças durante a preparação de um casamento, desacreditando que por conta daquilo que não vêem (*a falta de possibilidades, dinheiro para pagar o carro de noivos, compras de bebidas e comidas, aluguel do salão de festa, o dj, gastos com a cerimónia civil, religiosa, decoração, transporte e outros serviços*) não será possível realizar acto matrimonial.

Mas que depois o casamento se realiza e na retrospectiva, as pessoas são chamadas a ver atrás e saberem que foi em vão terem desacreditado que não seria possível realizar o casamento. Nesta altura há um espírito reflectivo por parte de pessoas que “acreditavam” que por falta disto e daquilo não seria possível concretizar a meta. Tudo bem que pode haver este descrédito, mas não pode superar o “acreditar” nas coisas, sobretudo as invisíveis. Ou não?!

*\_\_Agora quem me interrompeu é o meu colega, querendo uma explicação sobre a gestão financeira\_\_ A princípio*

*ele apresentou-me aspectos muito pertinentes tais como: como fazer orçamento familiar, como planificar e gerir um negócio, como sair das dívidas e tipos de poupanças\_\_ fiquei comovido primeiro pelo facto de o colega ter confiado em mim e pelos aspectos colocados que muitas pessoas passam, e que a mim igualmente afecta. Questões paralelas ao paradoxo vista e visão ou visão e vista, ou ainda visão ou vista.*

O que devemos aferir é que: caros convidados, tenham isso em atenção na vossa vida, é preciso acreditar nas coisas que não se vêem. Não podem se dar o luxo de acreditar apenas nas coisas que vêem e tocam. Motivem as pessoas desanimadas porque não conseguem ver a vida mudar e para melhor. É preciso que cada pessoa saiba que daqui há um segundo ou não, as coisas podem alterar, mudar. Já vim amigos “chorar” porque não tinham um emprego, não eram casados, não tinham um carro, uma casa, enfim. Hoje eles estão ali desfrutando destas coisas que não tinham antes. É claro que muitos deles não acreditaram até ao momento que eles conseguiram ter aquelas coisas.

Podem dispensar-me por favor?! Vou terminar por aqui, tenho um salário por levantar e depois dar notícia à esposa.

*Tenha um bom dia!*

## ~~As versões de uma história na pele de paradoxo~~

*De volta ao mundo o céu substituindo a terra, em cada mil palavras uma dose de história carregada de mitos e verdades com versões de ângulos ao ponto de vista de cada pessoa. Ironia. Certa vez íamos falando enquanto passávamos de carro numa estrada pedrada a contar-se alguma história. E então veio-me em pensamento, sobre quando se conta uma história porque há várias versões? Isso de certa medida atrapalha quem ouve. Enquanto adolescente ouvi várias histórias sobre Angola, a medida que fui crescendo, encontrei outras versões da mesma história.*

Por isso, trouxe ao paradoxo para despedaçar e procurar ver a cada janela do espírito da história. Quem não gosta de uma boa história, contada com todos os “molhos”, ou pelo menos com muitos? Já vimos várias histórias que contam estórias, contos e histórias.

No meu livro “*Esposa, namorada*”, há um poema em que trato de história:

*Desde que o mundo existe quantas histórias*

*Mais de mil e uma histórias contadas*

*e mais de mil e uma não contadas*

*Outras esquecidas, enterradas no tempo e pelo tempo*

*Histórias verídicas e vividas*

*Fantasiadas e emocionantes*

*Outras propositadas contadas pelo autor*

*E sobrepostas a cada seculares significantes*

*In: “Esposa, namorada”*

O facto é que já existem milhares de histórias e ainda cada uma delas tem milhares de versões. Que paradoxo! Uma questão que podemos trazer é se este “comportamento” da história é natural, e deve continuar a ser consumido nestes termos ou se pode fazer alguns ajustes.

Pois está que, sempre que ouvirmos uma história, estaremos convencidos que haverá outras versões. Por isso, quando se nos conta uma história, teremos sempre uma “pulga atrás da orelha”\_\_ Como se diz na linguagem popular\_\_ De não acreditar na percentagem aceitável naquela história e claro continuaremos inseguros/ confusos quanto à veracidade dos factos.

Então?! Engraçado quando contam história de si próprio, até se questionas, pelas várias versões a teu respeito. Talvez possamos acreditar que esse cenário da diversidade de versões a volta de uma realidade seja

infalível de acontecer. Pelo facto daquela máxima do número 6 que é visto de forma diferente nos dois ângulos, isto é, para quem está em baixo vê o número seis (6) e para quem está em cima ver o número nove (9). E não na perspectiva de que uma história tivesse única versão como acontece com o número 69 que se lê da mesma forma para baixo e para cima.

*\_\_Neste momento acabava de receber a notícia do falecimento do meu amigo e colega por sinal reformado. Eterna saudade. Um minuto de silêncio à sua memória e que Deus o tenha.\_\_* É o paradoxo da vida.

A vida segue e as histórias se multiplicam na sua infinidade. Quem conta uma história tem a responsabilidade de fazê-lo com verdade e autenticidade. Uma outra visão é aquela em que quem conta a história é quem presenciou os factos. À medida que a história vai passando de mão em mão, ela vai sendo cada vez mais deturpada. E é ali também que se multiplicam as versões. Tal como se diz por aí: *quem conta um conto, acrescenta sempre um ponto.*

Este modo de pensar, pode também se relacionar com o que é a comunicação: algures dos dias idos participei duma formação, cujo tema era relacionado com a comunicação, na qual fizemos um exercício que

normalmente se faz num grupo de pessoas: em que se pronuncia uma frase em silêncio no ouvido da primeira pessoa e esta por sua vez fala no ouvido da pessoa ao lado e assim sucessivamente. Ao fim do exercício pergunta-se a pessoa sobre o que ela ouviu comparando com o que foi dito à primeira pessoa.

Exemplo: se na primeira pessoa lhe for dito: *amanhã teremos almoço na casa da avó*” esta frase dificilmente chegará original à última pessoa, porque ao longo do caminho poderá sofrer alterações no seu sentido. Por exemplo pode alguém dizer: *amanhã não teremos almoço na casa da avó* ou *amanhã teremos para vós* ou ainda: *amanhã o almoço será na casa da avó, etc.* Este fenómeno acontece igualmente com as histórias que são contadas de pessoa a pessoa. E com isso também vai se relacionar a questão da fofoca na vertente de uma pessoa contar a história de forma deturpada que não corresponda a verdade ou a sua originalidade.

E agora o que fazer? Nada ou talvez alguma coisa. O importante é que a pessoa sabe que as histórias têm “n” versões. Pois então caberá a ti que contas ou ouves uma história discernir que o quanto tal conto é real, verdade ou original. Pelo que as histórias fazem parte da vida e embelezam cada dia as filosofias da vida. As crianças gostam de umas boas histórias, estórias e contos. Os

jovens, adultos e velhos igualmente não dispensam uma história\_\_ como a de *humbi-humbi yange yelega twende*, ou a que minha Mãe contava *Ame, ame tchiungy vakutchita kavali tchiungue, vakutuma olongombe tchiungue, ove ekumbi lyove tchiungy ai welele*. Saudades. As Famílias devem continuar com o hábito de contar as histórias aos filhos, nas nossas casas. Não os deixem apenas em frente à *TV* assistindo o *incrível Mundo de Gumbul*.

Caríssimos e queridos convidados, cantem, entoem, contem e ouçam histórias.

*Votos de boa disposição!*

### **~~Paradoxo da escrita e do escritor~~**

*Quatro horas da manhã fugi da cama. O incómodo foi da nossa cadela que gemia tanto lá fora por causa do frio e porque estava doente. Lembrou-me uma frase que li, dizia mais ou menos assim: dê atenção aos seus animais, eles amam-te tanto que não imaginas.*

Esta frase cogita-me sempre que não cuido convenientemente dos cães que criei. Por isso cheguei a pensar, não poder criar mais animais, sobretudo os cães, por causa dos muitos que já criei e acabaram por morrer, talvez não seja um bom dono. Ou não!? Teria de ir falar com o meu amigo veterinário para orientar-me respeito.

Nesse instante que sai da cama, peguei a minha única túnica azul que a madrinha me havia oferecido. Quando usava, parecia o *mamadu* — nome atribuído aos estrangeiros que exploraram o negócio de lojinhas em Angola, sobretudo os *malianos, nigerianos, árabes*, etc. Pois então peguei nessa túnica e levei a cobrir a cadela que por sinal agradeceu e parou de gemer. Este gesto confortou-me de pensar que consegui amenizar o sofrimento da cadela.

Mas o paradoxo aqui é da escrita do escritor. Desde o momento que aprendi a escrever e a ler, foi um marco na minha vida. Uma alegria incontornável na construção da pessoa que sou hoje. Como testemunhei algures, o primeiro contacto com a escrita e leitura era no chão. Aprendemos a escrever no chão, por conta de na altura não termos cadernos e a estudar debaixo de árvores. E então crescemos com ajuda dos nossos pais, irmãos, amigos e todas as pessoas de forma directa ou indirecta.

O primeiro contacto com a escrita chega na adolescência e pré-juvenil. Na fase das paixões ardentes e descobertas da sexualidade. Nesta fase, a paixão é tão intensa que a pessoa é capaz de adoentar por se apaixonar e não seja correspondido. Então comecei a compor frases de amor e paixão, poemas e reflexões. Tanto que foi na mesma época que tomei contacto com os conceitos da Filosofia.

Depois vieram os primeiros livros lidos, a destacar: “*Amei uma rapariga*” de *Walter Trobisch* e “*Os filhos da lua*” de *Hugo Mioni*. Os clássicos.

Desde então fui desenvolvendo este lado até vir o meu primeiro livro literário poético o “*Esposa, namorada*”, depois o “*Morada dos pensamentos*”. Tanto que com outros contactos e leituras, conversas entre amigos enfim, a relação com o *Lev’arte*, a *Academia dos autores na Huíla*, despertou-me cada vez mais a buscar o sentido da escrita não somente na letra, mas sobretudo no espírito da letra. Para questionar sobre as pessoas que têm a responsabilidade de redigir textos que são consumidos por milhares de pessoas pelo mundo afora.

De facto, existe uma variedade de assuntos que os escritores trazem nos seus livros. Alguns são focados numa temática, outros desfocados, outros ainda desavindos no seu pensamento e que escrevem sobre assuntos diversos. Outros não têm a noção da responsabilidade do impacto na vida das pessoas sobre aquilo que escrevem.

Já ouvi dizer que dum lado estão alguns escritores do “mal” a que são atribuídos os livros ditos amaldiçoados e que não se recomendam a leitura. Como exemplo vi algum dia numa reportagem televisiva um jovem que estava sendo preso por assassinato com agravante de ser um escritor do mal pois lançou nas redes sociais um livro sobre “*como*

*matar pessoas sem remorso*” \_\_ que maldade!

Doutro lado os escritores do “bem” aqueles que escrevem assuntos suaves, assunto da vida em si, informação, formação, educação, instrução, orientação, enfim. Por isso certa vez conversando com um amigo sobre a responsabilidade dos escritores e não só dos redactores, editoras etc. E toda uma equipa, dizia que se deve submeter a críticas profundas aos livros muito antes de serem publicados. Para no mínimo censurar os assuntos sensíveis para o consumo das pessoas.

Vocês não sabem o impacto que os livros têm na vida das pessoas. Eles são capazes de mudar a vida de uma pessoa, não é à toa que são chamados *os mestres mudos*.

Dentro deste paradoxo, há vários outros, em que um mesmo assunto pode ser tratado por vários escritores em perspectivas diferentes. Não como aconteceu certo dia fui convidado por um grupo de jovens para participar de uma conferência sobre a Economia Angolana e foi que eles me interpretaram fortemente mal pelo facto de ter abordado o tema na minha perspectiva, então percebi que eles queriam que tratasse o tema na visão que eles tinham lido. Que ingenuidade! Então que eles próprios falassem a respeito.

O mal das pessoas, muitas vezes, é esse, querer ouvir as opiniões dos outros na sua pele, ou seja ao opinar você é obrigado a falar o que eles querem ouvir. *Epa mandei lixar*, sai e fui fazer as minhas coisas. São paradoxos, tal como me referi no paradoxo das *versões de uma história* os assuntos são igualmente tratados por vários escritores em diferentes perspectivas. Será que é pedir muito?

É isso, o paradoxo da escrita do escritor.

*Agora tenho que voltar à cama pelo menos cinco minutos para aquecer a esposa, os últimos dois dias estão engripados por conta do clima chuvoso\_\_ antes que me pergunte se estou a trabalhar. Só assim preparo-me para o trabalho, hoje é Quarta-Feira, dizem que é o dia mais produtivo da semana.*

Então Bom dia de trabalho, meus caríssimos e caríssimas.

### **O aluno supera o mestre ou não!?**

É o dito: *talvez sim, talvez não*. Alguns anos antes participei do curso de oficiais na Escola Nacional de Técnica Penitenciária em Luanda. Foram experiências muito boas conheci colegas que hoje são famílias. E frequentemente nos falamos, a destacar a Senhorita Caimaneira de nome Sácama\_\_ alegria na língua de Cabinda\_\_ foi então que eu soube da história dela, tanto que me comoveu a ponto de celebrarmos uma amizade

incondicional e durável.

Ela contou-me sobretudo a história da sua relação amorosa, as vicissitudes que teve que passar, na altura como estudante angolana em Cuba e por ter engravidado, perdera a bolsa de estudo. Certa vez pelo telefone fi-la recordar que pudesse voltar a contar-me aquela história para me inspirar quiçá a escrever romance. Ela ria tanto por isso.

Como dizem por aí: *vamos ao que interessa*. Mas então o que é que não interessa? Outro paradoxo. Vamos a isso:

A vida é uma escola, onde há mestres e alunos. Uma das questões a colocar é: quem são os mestres e quem são os alunos? A história nos apresenta vários mestres dos quais cito aqui: *Aristóteles, Sócrates, Quintiliano, Cícero e Jesus*. Este último superou os demais pelo facto da sua mestria se revestir de uma *extraordinaridade* incrível e de um nível espiritual fora do contexto humano, o “*Rabi*” — Mestre. Tanto que numa das suas pregações, falou deste paradoxo de se o aluno pode superar o mestre.

Creio que um aluno pode ou não superar o mestre, dependendo das perspectivas e do que signifique “*superar*”: primeiro na prática já aconteceu que um aluno se torna professor do seu professor. Como? Alguns professores do ensino primário que ainda não tinham

ido a faculdade, os alunos chegam primeiro à faculdade a ponto de serem professores dos seus professores do ensino primário. Então se superar significar isso, então o aluno pode superar o mestre.

Agora quando se tratar de mestre de vida. Um mestre pode ser comparado ao um pai ou uma mãe. Nenhum filho pode ser pai do seu pai ou da sua mãe. Ou nenhuma filha pode ser mãe da sua mãe ou do seu pai. Sentido, uma vez mestre, mestre para sempre. Então o aluno não supera o mestre.

E não só o aluno não pode superar o mestre, mas pode ser mestre dos seus alunos. Porque aquilo que lhe for ensinado é na verdade algo que sozinho provavelmente não aprenderia. Ou ainda não pode ensinar de volta ao Mestre.

Para isso haja humildade, tanto por parte dos mestres como dos alunos. O mestre não pode humilhar o aluno. Tão pouco o aluno humilhar o mestre. Porque acontece em muitos casos por causa do orgulho, os mestres dizem aos alunos: *fomos nós que vos ensinamos tais coisas, se não fosse nós não as saberiam.* Por sua vez os alunos quando em determinado momento se acharem auto-suficientes, e verem os seus mestres debilitados pelo tempo/idade, podem ter o orgulho de dizerem: *somos mais fortes que*

*vocês, o que nos ensinaram, nós aperfeiçoamos e agora conhecemos mais coisas que vocês.* Estes tipos de discursos não podem ter lugar na relação de mestre e aluno.

Que haja bons mestres e bons alunos. Esqueçam quem supera quem. Dê mais importância ao que se ensina e se aprende. Pois a vida é uma escola. Aos mestres ensinem com desenvoltura, *extraordinaridade* e amor, sem remorsos de que os alunos vos venham superar. Aos alunos, aprendam com verdade, sinceridade e carinho, não se preocupem em superar os mestres, preocupem-se antes em fazer os vossos alunos. Isto vos fará mestres do vosso tempo.

Hoje não terei café o clima está de sol e dá para se adaptar. Vivam intensamente.

**~~O paradoxo nasce-se bem, mas não se cresce bem~~**

*Anos depois, numa tarde e no silêncio da tristeza, inclinei minha memória enquanto caminhada atrás do pai pisando o trilho da idade.*

*Naquele instante, o pai desviou-se do caminho para ver outros horizontes. Então olhei à volta de tudo que me cercava e senti o tempo de infância a relembrar as brincadeiras na poeira do quimbo.*

*Caminhei lentamente até ao curral vazio de manada, mas cheio do cheiro ao estrume, então quase lagrimava de saudade. Sentei-me na manjedoura pegando o meu*

*caderno com a lapiseira preta, fiz algumas linhas olhando na nuvem que lindamente acendia pela luz do pôr-do-sol.*

É aí que me lembro na voz monóloga da Mãe, dizendo em dialecto *Kutyitua nawa, kakukulwa nawa*. traduzindo: “*na vida nasce-se bem, mas não se cresce bem*”. É que a frase ficou tão conhecida que tomou ao provérbio que ganhou lugar na voz do povo. Os mais velhos pronunciavam esta frase com toda certeza, pois sabem quanta verdade ela carrega. Isso tudo por causa das experiências vividas. Sobretudo quando acontece uma tragédia na vida de alguém. Pois com isso, defende-se que normalmente a pessoa nasce bem, mas por força do destino nem sempre as coisas acontecem conforme começaram.

Não tanto pela vontade da pessoa, mas por forças externas que são incontrolláveis à esfera humana. Por isso, esta frase retira toda responsabilidade humana como autor da própria e atribui o destino da pessoa à natureza. Como quem diz, pronto, as pessoas nascem bem, mas o que as acontece durante a fase do crescimento é algo fora do controlo do homem.

Um dos vários exemplos é o que acontece no tempo de guerra, muitos dos que iam à guerra, alguns morriam lá, outros vinham mutilados, as vezes sem uma perna, um braço ou cego ou ainda surdo.

Por causa disso, as mães choravam seus filhos, com

esse lamento: *na vida nasce bem, mas não se cresce bem*. Querendo dizer com isso que nascemos bem os nossos filhos, mas infelizmente pelo destino eles tiveram que passar por isso e/ou por aquilo.

Acredito que cada pessoa sabe de alguém que nasceu bem, mas não cresceu tão bem como nasceu. Pessoalmente já passei por inúmeras situações que me abalaram de rastros, uma das quais conto aqui:

Numa Sexta-Feira, por sinal semana santa. Estando na minha sesta habitual da tarde, telemóvel desligado. Esposa acorda-me, uma notícia triste: minha sobrinha acabara de falecer vítima de afogamento numa cacimba. Ah que dor. Tivemos que urgentemente viajar para participar do óbito. Quando lá chegamos era um ambiente de terror.

E mais porque a mãe da vítima, minha irmã não sabia do ocorrido. Quando soube começou a lamentar profundamente. De si para si, perguntava: Porque meu Deus, o que houve com a minha filha? Os seus lamentos comoveram-me tanto que não segurei minhas lágrimas. Pronto, chorei e minha esposa ao lado consolava-me incansavelmente.

Pela sua memória, dedico estas linhas a ela, deixando um trecho da biografia que foi feita por mim:

“Elsa, como era carinhosamente chamada no seio familiar, filha querida do seu papá e da sua mamã, sendo a 4ª menina. Filha, neta, sobrinha, deixas um vazio que nunca se poderá preencher e a sua morte abalou toda família, amigos e a Comunidade do Mphundo. Nesta hora de dor e luto, a família se curva diante da sua memória e pede a Deus que te receba nos Céus com todos os anjos e que a nossa oração seja recebida por Deus e sejamos consolados. Em Nome de Jesus Amém. (*todos responderam: Amem*).

*A Família;*

*Mphundo, aos 03 de Abril de 2021.” \_\_ Choros.*

Quando imagino este cenário é caso para dizer: *na vida, se nasce bem, mas não se cresce bem*. Contudo é hora de abrir uma brecha, para dizer que de facto a experiência não mente. Tanto que embora se afirme que na vida se nasce bem, a verdade é que nem sempre se nasce bem. Há outros factos que espelham o contrário, que algumas também não nasceram bem. Ou seja, não só não se cresce bem, também não se nasce bem. Pois algumas histórias pelo mundo afora ditam que pessoas “*malnascidas*” que cresceram tão bem. Por isso, o paradoxo.

No entanto, a vida resguarda as belas vistas da paisagem, embora a amargura e a tristeza abalem a

vida. Continuamos a ver as coisas fluírem. As crianças a brincarem. Lá na sala a mãe assiste as novelas depois do banho. E quando coloca os desenhos animados as crianças correm para irem assistir.

Então, nasce-se bem, mas nem sempre se cresce bem. De tal modo que nem sempre se nasce bem, mas pode-se crescer bem.

Excelências, caros amigos, desejo-vos o melhor no que desejarem. *Boa tarde.*

### ~~Quem ri último, ri melhor?~~

*A homenagem é para a mulher estéril, aquela que no seu leito, chora e lamenta querendo um sorriso criança. Há quem por diferentes motivos adquiriu a esterilidade, aqui não queremos trazer a discussão os porquês. Mas sim olhar para isso com empatia e uma palavra encorajadora. Assim como muitas mulheres têm "muitos" filhos, há outras que não têm. E não é só questão de mulheres, é também de homens, isso deve estar claro.*

*Então quem esteja nesta situação deve saber que a vida segue. Pode sim fazer alguma coisa para poder conceber, mas se não der certo, continue vivendo. Com cabeça erguida, sem andar cabisbaixo porque alguém pejora o facto de não poder amamentar. A dignidade de uma pessoa*

*(mulher ou homem) não se deve resumir em ter filhos, é também uma questão da natureza, alguns têm e outros não têm. E nem um, nem outro tem culpa disso. Achei interessante, com a passagem bíblica em Gálatas,4:27*

*“Você, mulher que nunca teve filhos, fique alegre!*

*Você que nunca sentiu dores de parto, grite de alegria! Pois a mulher abandonada terá mais filhos do que a que mora com o marido”*

É incrível a visão deste versículo, quer dizer não pode condicionar a sua alegria, a sua felicidade em ter ou não ter filhos. Mesmo não os tendo, você pode alegrar-se, porque é igualmente uma condição especial. Tal como é para aquela mulher que tem filhos.

Podemos servir já agora o prato do dia, quem ri último, ri melhor? Vamos colocar a moeda na mesa e observar os vários lados. Claro tem várias perspectivas, algumas das quais faremos a gentileza de mover para cima. O “rir” é sinónimo de alegria, de felicidade, de bem-estar e de prosperidade. O “rir” pode igualmente ser sinónimo de zombaria, chacotas, em fim. O adágio vem na perspectiva de olhar a felicidade dos outros não com inveja, mas ter sempre esperança que se o outro estar a rir de alegria agora, depois pode ser a minha vez.

Mas na verdade tem um pingo de preconceito. Quando diz-se que quem ri último, ri melhor. Não necessariamente, o rir não pode ser condicionado se é o primeiro ou o último. Devemos sim viver a nossa felicidade, seja agora ou depois. Ninguém precisa dizer que o rir primeiro ou depois seja melhor que o outro.

Porque as vezes as pessoas tendem a desdenhar os outros por estes estarem felizes agora. É como quem diz: ah não, podem comer, podem vestir, podem festejar, podem casar, podem trabalhar, podem estudar, podem ter filhos, mas quando chegar a nossa vez tudo aquilo que vocês estão a viver agora será melhor para nós, porque estaremos a rir em último. Mentira! Esquece isso. Deixe que os outros riam, se alegrem. Cada um no seu tempo.

Se ri agora ou depois, nada a ver. Mas riam e deixem os outros rirem no tempo deles.

Saudações e votos de um Março Mulher autêntico a todas as Rainhas e Princesas do Universo. Amores...

**~~Todos têm motivos para dizer: não deu certo~~**

*Luz e sol, um dia de cada vez, a conversa despontou-se sobre os acontecimentos mundiais entre a Rússia e Ucrânia. Vários contextos várias opiniões sobre o motivo da guerra e, como se a guerra fosse boa coisa que alguém*

tenha motivação para fazer. O facto é que pelos paradoxos da vida há quem tem benefícios na e da guerra. Pois é, e a vida segue o seu percurso normal.

Olha-se pelos refugiados da Ucrânia e a gente imagina uma família que perde o seu lar, seus sonhos e seus objectivos, um jovem que vê a sua vida desmoronar, um empresário vê o negócio falir, uma pessoa como o medo de perder a vida, um menino na rua, que perde até um lugar debaixo da ponte ou do prédio que foram bombardeados, todos estes e aqueles têm motivos para dizer: não deu certo.

Ora o prato aqui é que toda gente tem uma justificação que está acima das suas capacidades para não conseguir o que quer. Por causa dos sistemas, que sistemas? São todas aquelas forças visíveis e invisíveis que contribuem na desmotivação ou não permitem que uma pessoa consiga alcançar os seus objectivos.

E eles podem ser globais, internacionais, regionais, nacionais, locais, empresariais, religiosos, familiares, etc. Todos temos motivos “suficientes” para justificar a falência da empresa, o fracasso no casamento, na amizade, projectos não concluídos, salários baixos que não dão para viver tão pouco para poupar, o desrespeito nas famílias, amigos falsos, doenças...

Filhos desobedientes, pais que frustram os filhos, fiéis descumpridores, líderes políticos e religiosos que maltratam os militantes e os fiéis. Chefes que não ajudam na evolução dos seus subordinados, subordinados improdutivos, pessoas que não crescem e não permitem os outros crescerem. Todos somos vítimas destes e outros sistemas naturais e não-naturais.

Quando por exemplo, começa uma guerra num país, as pessoas são vítimas, deixam de sonhar, têm que emigrar para outros países vizinhos e não só, muitos dos estrangeiros que estão no país em guerra têm que voltar para os seus países de origem. Ou seja os sonhos são todos acabados. As famílias são desfeitas, deixam-se empreendimentos, casas, carros, então todas estas pessoas têm motivos para dizer não deu certo por causa da guerra. Pois deixam tudo para trás, em direcção ao desconhecido.

E no fim das contas, mesmos que continuemos a nos justificar por causa dos sistemas de que somos vítimas, ficamos só nós. Ou melhor restará tudo para nós. É como ter a comida próximo de nós e só somente nos faltar levar a mão à boca e comer. No final das contas fica apenas a nossa vontade querer continuar a viver apesar daqueles sistemas.

Querer lutar contra todos os nossos medos, nossos fracassos, nossas limitações e viver. Querer continuar num país mesmo em guerra. E manter-se entre os bombardeios pois não há outra razão senão viver aquele instante e ter esperança no dia seguinte. No fim das contas só fica o querer lutar pelo casamento que está a desmoronar, querer reerguer o projecto que coloquei na gaveta; querer enfrentar os medos e as ameaças.

No fim das contas apenas a força que me move a casar, quando na família e na sociedade têm exemplos bem visíveis de casamentos que não tiveram pernas para ir além. Poder ir à rua mesmo na cadeira de rodas e enfrentar a fera fora de casa.

Na verdade todos nós somos vítimas dos sistemas...

Mas no fim das contas, tudo dependerá de nós se quisermos viver. Tudo dependerá de nossa fé, nossa decisão, nossa convicção, nossa crença, nossa atitude...

## Conversa final

### Calorosas saudações

Caros lados da vida na pele de paradoxos e ilustres hipócritas!

Vós que temperais a vida. Com a vossa petulância desejo-vos a força de leão para que continuem misteriosamente a desorganizar o que muitas vezes os humanos questionam desesperadamente.

Caros presentes nesta sessão final que após decorrer em muitas das vossas *lebas*, pois são infinitas, das quais muitas de vós procurei *desparadoxar* e pôr um pouco de equilíbrio naquilo que o tempo tem posto extremismo e hiperbolismo. Ou seja o exagero de opinião que grita como se fosse única nesse universo.

Do sol à lua, as estrelas cintilam brilhantemente na noite sem sufoco de teorias absolutistas, que prendem a mobilidade de quem podia dar mais um passo naquilo que pensa, ou sair da caverna que muitos fazem do seu mundo com o medo de confrontar leões, numa selva desprotegida dada a sorte.

Hoje é um dia memorável, pois muitos dos assuntos debatidos nesta sessão eram escondidamente lambiscados

pelos grandes e pequenos de forma deturpada. E que já se constituíram direitos costumeiros, que andam como provérbios na boca do povo. O bom é que essa vossa natureza continua a desafiar a sabedoria dos homens e quando vocês aparecem levam-nos a pensar e colocar as peças e jogar.

No percurso do pensamento disperso tem-se encontrado as místicas oportunidades de revelar-se, a ponto de significar alguma coisa. Vós paradoxos desafiái ironicamente o lazer das palavras, por isso os poetas e as poetisas romantizam os subúrbios da inconsciência. Foi para mim um desafio procurar encontrar-vos em cantos de sábias imaginações para pelo menos alcançar um pouco da infinidade da vossa sabedoria.

As minhas palavras continuam a ser desafiadas pelas vossas curvas, a insignificância e o ser que parece não ser. Tanto o cego que vê as maravilhas do escuro, e o mudo que gesticula e pronuncia os mais belos poemas no silêncio profundo. E a prosperidade relativa que se resume no que é básico, comer, beber e dormir um bom sono a luz das estrelas. Deveras que se eu não despertasse para o vosso ímpeto que sacode a minha mente todas as vezes que penso não os teria abordado e compreendido.

## Caros paradoxos, Ilustres hipérboles

Hoje é um dia memorável, não porque a chuva molha a terra. Mas porque a vida é tão linda que enobrece os reis. Ainda que haja quem deseje a morte, ela não virá até que chegue o dia próprio. Por isso vós sois o mistério escondido nas entrelinhas da lógica e da razão. Continuem a fazer desta vida uma oportunidade para cada um buscar a essência do seu ser. Todos nós os humanos, a partir do momento da nossa concepção temos o desafio de vos descodificar ainda que na vossa infinidade. Todos os dias defrontamo-nos convosco na nossa vivência e isto a certo ponto dá sentido a nossa vida.

Termino este discurso agradecendo ao Criador, pelas maravilhas que é feita da vida. Por todas as coisas escondidas ao olho humano, que o desafia a procurar respostas, isto é, a questionar-se. Pois a pergunta é o princípio da sabedoria que tanto precisamos. Agradeço aos meus pais, os meus deuses na terra que com muito amor, sacrifício, cuidaram de mim e meus irmãos e irmãs, que amo muito. À minha esposa e filhos muito obrigado por permitirem que algum momento vos deixasse enquanto reproduzia este discurso. Aos meus colegas, amigos, irmãos em Cristo, que de forma directa ou indirecta inspiram-me a descrever as cenas paradoxais que impactaram-me, através do vosso proceder e não só. A todas as pessoas

que fazem parte da minha vida, directa e indirectamente, o meu muito Obrigado. Que Deus o Todo-poderoso vos seja sempre favorável. Estamos juntos!...